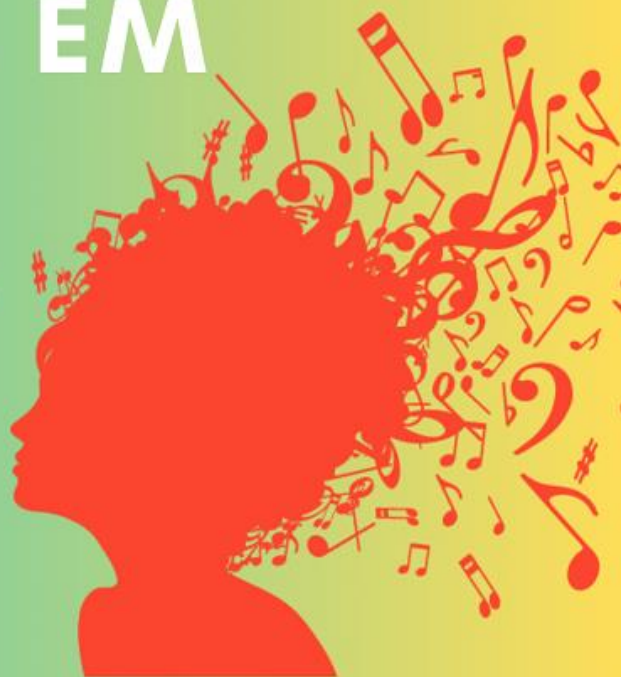


PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

MAPEAMENTO E ESTUDO



PARTE I – MAPEAMENTO

Sofia Vieira Lopes

Investigadora Integrada | Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

Índice

Notas à Parte I – Mapeamento	1
G1_Projetos Emergentes	2
G2_Projetos Consolidados	61
G3_Iniciativa Municipal	254

Notas à Parte I – Mapeamento

No âmbito deste *Mapeamento e Estudo da Prática Musical Inclusiva em Portugal*, decidiu-se estruturar o documento final em duas partes distintas, de modo a facilitar a consulta e a valorizar tanto a dimensão informativa como a analítica:

- **Parte I – Mapeamento:** reúne a informação recolhida junto de cada um dos projetos que responderam ao questionário, permitindo uma visão abrangente e sistematizada do conjunto. As informações recolhidas através da na plataforma *Office Forms* (ver Parte II – Estudo, sobre metodologias aplicadas) foram organizadas em fichas individuais criadas numa Base de Dados concebida com recurso ao *software FileMaker Pro* e são aqui disponibilizadas, organizadas por três grupos analíticos criados: G1_Projetos Emergentes: com um total de dezanove respostas validadas; G2_Projetos Consolidados: com um total de sessenta respostas validadas; G3_Iniciativa Municipal: com uma resposta validada.

Nas fichas individuais de cada projeto, quando as informações não foram disponibilizadas pelas entidades, utiliza-se a menção “informação não disponibilizada” ou a abreviatura n.d. No caso de campos cuja informação não se aplica, foi utilizada a abreviatura n.a.

- **Parte II – Estudo:** apresenta a análise dos dados obtidos, incluindo a introdução ao enquadramento do estudo, bem como as principais recomendações resultantes da investigação.

Esta divisão visa assegurar maior clareza na organização do conteúdo, distinguindo entre a disponibilização detalhada da informação recolhida e a reflexão crítica que dela decorre.

G1_Projetos Emergentes

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
1	☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Francisco Pedro Alves dos Santos Cabral	308648854	Trabalhador Independente
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		iadsgeral@gmail.com	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Alenquer	Carregado	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	IADS- Interseção entre Arte e o Desenvolvimento Sustentável		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/07/2025	n.a.	Local	Carregado

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos;	50	Com deficiência; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas
Sessões técnicas de produção e exposição O projeto não tem recursos
17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Instrumentos de Cordas, Sopros, Percussão, Teclado Tecnologias Musicais: Gravação Digital, Instrumentos Eletrônicos e Tecnologia de Áudio

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Parcerias em todos domínios para concretização do projeto

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O foram contactados até no momento 37 pais encarregados de educação, com uma media de 78 participantes.

23. Resultados Esperados

- 1-Criação de espaços de convivência e interação entre pessoas com e sem deficiência.
- 2-Quebra de estereótipos e preconceitos relacionados à deficiência.
- 3-Fortalecimento da cultura da diversidade e respeito às diferenças.
- 4-Estímulo à produção e apreciação da música como forma de expressão artística.
- 5-Valorização da diversidade cultural e musical.
- 6-Criação de oportunidades para apresentações musicais e eventos culturais inclusivos.
- 7-Melhora na qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias.
- 8-Fortalecimento do tecido social e comunitário.
- 9-Contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

24. Resultados Alcançados até ao momento

O projeto está na fase de contatos com os pais encarregados de educação

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Durante o contato com os pais, foram detetados:
Expectativas e receios;
Comunicação e envolvimento;
Diversidade de necessidades;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Barreiras de acessibilidade.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Coros Inclusivos (Exemplo de Integração Vocal)

Descrição:

- Coros que integram pessoas com e sem deficiência, utilizando técnicas vocais adaptadas às necessidades de cada participante.
- As canções podem ser escolhidas em conjunto, valorizando a diversidade de gostos e culturas.
- Os coros podem se apresentar em eventos locais, promovendo a inclusão e a celebração da diversidade.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Sim

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Quero o mundo mais justo inclusivo, onde as pessoas respeitam as diferenças e riqueza de complementaridade.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
6	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Artificial - Associação Artística e Cultural do Algarve

4. Contacto

Ana Mafalda Pernão, geral@associacaoartificial.pt

2. NIF da Entidade

516894986

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

associacaoartificial.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Faro

6.2. Localização - Concelho

Tavira

6.3. Localização - Freguesia

Cabanas de Tavira

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto pequenos Grandes Artistas

8. Período de Atividade - início

09/09/2024

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

União de freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Abordagem interdisciplinar, com dança, música, artes visuais. Qualquer criança pode participar, dando-se especial enfoque ao envolvimento do corpo todo nas atividades. Parte de música diversa, e de canções infantis e tradicionais.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Prática essencialmente sensorial, de movimento com uso de música gravada e cantada pelos participantes.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Apoio da Câmara Municipal de Tavira e da Junta de Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira.
Parceria com a Casa do Povo de Conceição de Tavira, na cedência do espaço.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto tem sido avaliado apenas pela participação das crianças, os quais mantêm uma participação regular de cerca de 20.
As famílias assistem ao trabalho e têm participado através de ajuda nos figurinos do 1º espetáculo já realizado.
Temos também verificado a evolução das crianças, nomeadamente na sua melhor interação, na cada vez mais fácil inserção no grupo e na forma como participam nas atividades propostas.
Gostaríamos, este ano, de realizar inquéritos de satisfação.

23. Resultados Esperados

Gostaríamos, em 1º lugar, de alargar o projeto, se os apoios se verificarem, para englobar mais crianças.
Pretendemos conseguir criar gosto pelas atividades musicais e de dança, envolvendo também as famílias, de forma a que percebam a importância da atividade para as crianças.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Manutenção do interesse das crianças e das famílias.
Maior vontade de participação e interação.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

1. Espaço para realização do projeto - Parceria da casa do povo
2. Encontrar forma de ter um pavimento adequado - donativo de empresa de linóleos
3. Encontrar horários compatíveis com as atividades escolares - ajuda da parte dos encarregados de educação que se revezam para os acompanhar.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

PARTE 1 - MAPEAMENTO

Tornar o projeto em algo que a comunidade considere como dela. Partilha de todo o processo.
Facilitar a forma de frequência, não excluindo ninguém por ausências.



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Eventualmente, desde que não tivesse implicações orçamentais, pois é cada vez mais difícil conseguir apoios.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
7	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Escola Dramática e Musical de Milheirós Maia

4. Contacto

Manuel Luís Carvalho: edmmaia@gmail.com

2. NIF da Entidade

501063897

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.edmmaia.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Maia

6.3. Localização - Freguesia

Milheirós

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto "Tocar Emoções" – música inclusiva

8. Período de Atividade - início

01/10/2024

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Maia

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

6

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Aulas individuais semanais com a duração de 30 ou 60 minutos cada, conforme o interesse, disponibilidade e necessidade de cada aluno + uma aula de grupo semanal, com duração de 60 a 90 minutos cada.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Uso de balões para amplificação das vibrações, instrumentos de percussão instrumentos de percussão de fácil manipulação e ricos em vibração para marcação da pulsação/estimulação rítmica; aparelhagem com colunas bastante amplificadas para exploração sensorial e rítmica; quadro branco e/ou infogramas para a implementação de estratégias que dependam de estímulo visual; dois aparelhos MagMusic; 7 barras sonoras; Contrabaixo; instrumentos de tecla única que produz sons em frequências muito mais baixas.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Câmara Municipal da Maia: apoio financeiro;

Fundação Inatel: apoio financeiro;

CCDR-N (NORTEPONTUAL): apoio financeiro;

Doutor José Magnaldo e Doutor Liebson Henriques, ambos da Universidade do Rio Grande do Norte - Brasil: oferta de dois aparelhos MagMusic, equipamento por estes criado e patenteado, que vai permitir que pessoas com e sem deficiência possam aprender música de forma colaborativa.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Após período experimental durante ano letivo 2024, desenvolvemos o projeto piloto “Sintoniza-te”! Oficina de Sons e Emoções, que decorre em período de férias letivas, de 8 a 13 de julho entre as 10h00 e as 18h00, envolvendo cerca de 60 crianças/jovens e 10 professores e técnicos que orientarão todas as atividades. Neste grupo fez parte um jovem surdo e 2 autismo. O resultado foi apresentado publicamente num Concerto de Encerramento no final da tarde do dia 13 de julho 2024.

23. Resultados Esperados

Com o início do ano letivo 2024/2025, o projeto acolhe 1 aluno surdo, 3 com autismo e 1 com Parkinson.

O envolvimento da Câmara Municipal da Maia, através do seu Peloro do Desenvolvimento Social, trará até ao projeto, estima-se mais 20 crianças e jovens.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Período Experimental de 1/10 a 30/06/2024;

Projeto Piloto “Sintoniza-te”! Oficina de Sons e Emoções, de 08 a 13 de julho/24;

Arranque Oficial a 01 de outubro 2025.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Desafios: Adaptação dos professores.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Solução: Recurso a formação específica.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Ao integrar a intervenção social e a sustentabilidade nas nossas práticas, maximizamos o seu impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. Utilizando a arte e a cultura como ferramentas de transformação social, promovemos a inclusão e a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento comunitário, garantindo em simultâneo atividades ecologicamente responsáveis, economicamente viáveis e socialmente justas, visando a preservação do meio ambiente e o bem-estar das gerações presentes e futuras.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
8	☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Associação Música e Artes Terras de Aguiar	n.d.	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Daniela Moreira; danielabeltraomoreira@gmail.com	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Vila Real		Vila Pouca de Aguiar	n.a.	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Musica e Artes em Terras de Aguiar		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
23/09/2024	n.a.	Regional	Vila Pouca de Aguiar

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;	25/30	Com deficiência; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais; Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Aprendizagem musical adaptada às necessidades individuais de cada aluno, necessidades essas que podem ser cognitivas, físicas, psicológicas, económicas, sociais, etc.
Utilização da música como meio de expressão.
Utilização da música como meio de desenvolvimento e superação pessoais.
Utilização da música como meio de integração na comunidade em que se vive.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Piano, Órgão, Violino, Viola d'Arco

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão;
Promoção do desenvolvimento pessoal;
Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

De entre 20 a 30 participantes (média anual), o projeto terá impacto na evolução das competências dos participantes, quer a nível musical, quer a nível cognitivo (desenvolvimento da memória, capacidade de concentração, capacidade de raciocínio, entre outros), físico (desenvolvimento da coordenação motora e da motricidade fina), psicológico (bem-estar, orgulho na sua própria evolução, possibilidade de fazer algo por si mesmo, desenvolvimento da sua noção de si mesmo, com as suas capacidades e limitações, entre outros), envolvimento e integração na comunidade em que vive (poder mostrar à comunidade os objetivos que já atingiu, utilizar os seus conhecimentos para contribuir em momentos específicos da comunidade em que vive, como celebrações, eucaristias, entre outros).

23. Resultados Esperados

Esperamos que o projeto tenha impacto na região em que se insere, proporcionando a possibilidade de todos poderem desenvolver os seus conhecimentos musicais, independentemente das suas capacidades e limitações, da sua idade, do contexto socioeconómico, procurando criar uma comunidade mais inclusiva e sensível e culturalmente mais desenvolvida, especialmente numa zona interior norte de baixa densidade onde as oportunidades e ofertas são mais escassas.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Este projeto conta já com cerca de 20 participantes e notamos já que cada vez mais as pessoas da comunidade se mostram interessadas em saber mais sobre o projeto e sobre as atividades que faremos a seguir. Os participantes têm mostrado à comunidade a evolução que tiveram em tão pouco tempo e demonstram, de um modo geral, um sentimento de conquista que eleva a sua auto-estima.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Encontramos, ainda, desafios especialmente na questão de apoios financeiros, materiais (financiamento de instrumentos, microfones, coluna, projetor, fotocopidora, entre outros) e logísticos.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Temos participado nos momentos musicais das eucaristias e temos apresentado recitais onde os participantes podem mostrar ao público o trabalho que têm vindo a desenvolver.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Temos interesse em formar parcerias com quaisquer projetos que forem de encontro aos objetivos da nossa associação.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Não

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
10	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Cooperativa Deliciosas Diferenças(crl)

4. Contacto

Carla Andrade: deliciosasdiferencas@gmail.com

2. NIF da Entidade

514503696

3. Tipo de Entidade

Cooperativa

5. Website ou redes sociais

facebook e instagram

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Coimbra

6.2. Localização - Concelho

Soure

6.3. Localização - Freguesia

Soure

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Tom Bom

8. Período de Atividade - início

30/05/2025

9. Período de Atividade - fim

19/12/2025

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Soure/Condeixa e Pombal

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

15

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Outros;

15. Outros

Doença Mental Grave

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

A metodologia utilizada prevê métodos ativos de intervenção musical.

A música é uma ferramenta poderosa na intervenção de pessoas com doença mental como recurso facilitador e potenciador de diversos aspetos terapêuticos:

1. Regulação Emocional do Bem estar; expressão e comunicação;
2. Estimulo cognitivo;socialização e vínculos; autoconfiança e motivação;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



3. Redução de sintomas psiquiátricos;
4. Efeitos terapeutico complementar.

17. Recursos Utilizados

Residências artísticas estruturadas

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Autarquias de Condeixa, Soure e Pombal;
Junta de freguesia de Soure e Condeixa
Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra;
CES

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

15 pessoas abrangidas diretamente na ação;
Grau de satisfação pela participação no projeto;
Aumento do numero de parceiros envolvidos (alem das autarquias outras entidades da sociedade civil).

23. Resultados Esperados

Construção de uma equipa coesa;
Registos das observações avaliando nivel de participação, desafios e evolução dos participantes;
Reuniões de avaliação e feedback;
Registos fotograficos e realização de audiovisuais; apresentações públicas através de pequenos concertos;
Feedback do publico (avaliação de satisfação);
Utilização dos dados para análise científica e possibilidade de replicação do projeto.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Ainda não iniciamos o Projeto

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

A constituição da equipa, e as diversas reflexões e co-construções do modelo a ser aplicado ao TOM BOM

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Acreditar em respostas terapêuticas que incluam a arte, paralelamente a todo o apoio psicossocial e médico, necessário a doentes mentais graves.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Gostaríamos muito de poder aprender e integrar projetos semelhantes.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
12	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal de Évora

4. Contacto

nunoricardo@cm-evora.pt

2. NIF da Entidade

504828576

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

http://cm-evora.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Évora

6.2. Localização - Concelho

Évora

6.3. Localização - Freguesia

União de Freguesias de Évora

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Orquestra Juvenil de Sopros de Évora

8. Período de Atividade - início

01/10/2024

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Évora

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

100

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
Outros;

15. Outros

Projeto destinado a todos

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Formação especializada por naipe

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Instrumentos musicais, todos os naipes representados nas bandas filarmónicas.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras: Associação Filarmónica Liberalitas Julia; Associação Filarmónica 24 de Junho de S. Miguel de Machede; Casa do Povo de N.ª Sr.ª de Machede; Grupo União e Recreio Azarujense; Eborae Mvsica; Universidade de Évora - Escola de Artes; Junta de Freguesia de S. Bento do Mato; Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª de Machede; Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede; Junta de Freguesia de Canaviais; União de Freguesias de Évora; União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras; União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde; CENDREV; Associação Coral Évora

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Neste momento o projeto conta com 100 formandos.

A avaliação tem em conta a evolução das competências musicais dos jovens formandos e por acréscimo a mais valia para as respetivas bandas.

Desde o início do projeto as escolas de música das bandas parceiras aumentaram exponencialmente o número de elementos.

Para além do aspeto musical e pessoal, este projeto tem um particular impacto nas 3 localidades rurais que têm banda filarmónicas, e onde a banda é já a única oferta cultural desses territórios.

23. Resultados Esperados

Melhoria da qualidade das bandas do concelho.

Oferta de uma atividade cultural aos jovens do concelho.

Garantia de sustentabilidade destas bandas.

Formação de públicos para a área musical.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Aumento de efetivos nas bandas do concelho.

Melhoria das competências das bandas.

Dinâmica de cooperação entre as 4 bandas do concelho.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Captação de formadores: recurso a parceiros na área musical.

Aumento do número de formandos de ano para a ano: ajuste dos horários de formação, com maior investimento da autarquia.

Condições das salas de aula / ensaio: sensibilização para o envolvimento de outras entidades para melhoria dessas condições.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Deslocação do grupo a Angra do Heroísmo.
Estágio na semana das férias da Páscoa.
Encontros para ensaios de grupo que fomentam o contacto entre os membros das várias bandas.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº 23	Categoria ☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	1. Nome da Entidade Timbre Suplente Unipessoal Lda	2. NIF da Entidade 516060635	3. Tipo de Entidade Empresário em Nome Individual
		4. Contacto Nuno Baeta: timbresuplente@gmail.com	5. Website ou redes sociais https://www.facebook.com/timbresuplente	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito Coimbra		6.2. Localização - Concelho Góis	6.3. Localização - Freguesia Góis	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Atelier de Expressão Musical		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/10/2024	30/06/2025	Regional	Coimbra, Góis, Arganil, Lousã, Tábua

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is) 0-2 anos;3-5 anos;	13. Número Médio de Participantes 20	14. Crianças, adolescentes ou jovens Com deficiência; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Sensibilização para a música erudita, trabalhando os diferentes objetivos (pulsção, altura, intensidade, etc) com excertos de música orquestral, pela diversidade de recursos tímbricos e estéticos que lhe são intrínsecos; Prática musical em conjunto, iniciando pela exploração da voz (canto) e dos vários instrumentos de percussão (instrumental Orff).

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Tablet, coluna, instrumentos Orff, flauta de bisel, xilofone, metalofone.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Instituições particulares de solidariedade social, centros de bem estar, entre outros estabelecimentos que disponham da valência de creche e jardim de infância.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Avaliação positiva, pelo aumento do número de participantes, bem como pelo desenvolvimento musical de cada criança. No presente ano letivo abrangemos 500 crianças.

23. Resultados Esperados

Pretendemos aumentar o número de participantes, contribuir para o desenvolvimento musical dos participantes, para o desenvolvimento da linguagem e da concentração.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Temos vindo a obter uma avaliação muito positiva juntos dos participantes, encarregados de educação e parceiros institucionais. Conseguimos, pelas gravações, apurar o desenvolvimento e evolução musical dos grupos de crianças.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Disponibilidade para os encarregados de educação sentirem e perceberem a importância da música em idades tão precoces. Realizámos aulas abertas e vídeos em contexto de sala de aula para desmontar todas as dúvias.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A música como veículo de inclusão, como esta intervenção precoce auxilia no despertar do interesse para a música. O impacto positivo que as crianças fazem chegar junto dos pais em casa, desperta um maior interesse na realização de programas familiares com foco na música (concertos, workshops, etc).

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, estamos abertos a novas parcerias e relações.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
25	☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente	502504218	Organização Não Governamental (ONG)
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Rui Pedro Almeida	www.rioneiva.com/ressonancias	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Braga		Esposende	Antas	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Ressonâncias: Fluxos Sonoros e Culturais a partir da Água		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/01/2025	31/12/2025	Local	Esposende

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
13-15 anos; 16-18 anos;	35	De diferentes contextos étnico-culturais; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; Outros;
15. Outros		
Migrantes		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Co-criação
Exploração
Performance&instalação

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



A metodologia de participação assenta em:

- criação coletiva do 'espaço/clube ressonância' na escola como ponto de encontro principal;
- oficinas de co-criação semanais, para os beneficiários diretos, como momentos de capacitação, experimentação, criação e produção;
- saídas de campo intercaladas;
- oficinas pontuais abertas aos restantes estudantes e familiares dos beneficiários diretos.

17. Recursos Utilizados

Instrumentos musicais
Material técnico audio-visual

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

- ONDAMARELA: Direção artística do projeto, assim como os elementos na facilitação das sessões regulares do projeto.

- Escola Henrique Medina: Envolvimento e acompanhamento dos estudantes migrantes, em conjunto com a Rio Neiva e a ONDAMARELA, para além de dispor das infraestruturas necessárias à realização de várias atividades;

- Município de Esposende: Acompanhamento social, cultural e ecológico do projeto, na perspetiva municipal, e acesso a infraestruturas relevantes (p.ex. auditório, trilhos, etc.);

- Universidade Portucalense - Unidade de Investigação de Arquitetura, Urbanismo e Design: Produção de conhecimento etnográfico para a monitorização do projeto.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Objetivo 1 - Objetivo específico: Experimentar práticas sonoras e promover afetos interculturais com 35 estudantes migrantes | Resultados esperados - PILOTO: - 35 estudantes migrantes com maiores capacidades em práticas artísticas sonoras; - 35 estudantes migrantes com maiores capacidades de expressão afetiva intercultural.

Objetivo 2 - Objetivo específico: Desenvolver performances e instalações artísticas e partilhar vivências com 35 estudantes migrantes | Resultados esperados - PILOTO: - 1 performance-instalação sonora, concebida e executada com 35 estudantes, integrando e manifestando as suas vivências; - 35 estudantes com capacidade de conceber e executar produtos artísticos

Objetivo 3 - Objetivo específico: Explorar e vivenciar o território, promover a participação na comunidade com 35 estudantes migrantes | Resultados esperados - PILOTO: - 35 estudantes migrantes com maior conhecimento e navegabilidade sobre o território que habitam. - 35 estudantes migrantes capacitados para as questões da sustentabilidade e problemáticas e benefícios da água;

Objetivo 4 - Objetivo específico: Documentar, monitorizar e valorizar o projeto, beneficiários e território, junto de 8 mil pessoas

23. Resultados Esperados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Resultados esperados

- 100 participantes na performance-instalação
- 3 mil pessoas a par do projeto
- 1 relatório de reflexões
- 1 vídeo documentário
- 1 website e identidade
- 1 exposição fotográfica
- 2 eventos (início e fim)

24. Resultados Alcançados até ao momento

- 1000 mil pessoas a par do projeto
- 1 website e identidade
- 1 exposição fotográfica

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Difícil articulação com período extra lectivo

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

informação não disponibilizada

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº 40	Categoria ☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	1. Nome da Entidade Filarmónica Idanhense	2. NIF da Entidade 502139978	3. Tipo de Entidade Associação Cultural
		4. Contacto João Abrantes: abrantes@filarmonicaidn.com	5. Website ou redes sociais n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito Castelo Branco		6.2. Localização - Concelho Idanha-a-Nova	6.3. Localização - Freguesia Idanha-a-Nova	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	PlusBand			
8. Período de Atividade - início 23/09/2024	9. Período de Atividade - fim n.a.	10. Área Geográfica de Implementação Local	11. Região ou local de implementação Concelho de Idanha-a-Nova	

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is) 3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;	13. Número Médio de Participantes 170	14. Crianças, adolescentes ou jovens Com deficiência; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais; Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
15. Outros n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O projeto PlusBand adota uma abordagem centrada na inclusão social e artística através da prática musical em grupo, utilizando como base o modelo de banda filarmónica. As metodologias aplicadas incluem:

- Ensino coletivo de instrumentos, promovendo o trabalho em equipa, a escuta ativa e a entreajuda entre os participantes;
- Adaptação de partituras e arranjos musicais ao nível técnico e às capacidades individuais de cada jovem, permitindo que todos toquem em conjunto, independentemente da sua experiência ou condição;
- Mentoria interpares, em que músicos mais experientes apoiam os iniciantes, criando uma rede de apoio horizontal;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



- Aprendizagem baseada na experiência e na prática performativa, com ensaios regulares e apresentações públicas que reforçam a motivação, a autoestima e o sentido de pertença;
- Ambiente não competitivo e acolhedor, que valoriza o progresso individual e coletivo, promovendo a expressão pessoal e o respeito pela diversidade;
- Integração de dinâmicas de consciência corporal e expressão emocional, aliadas à música, para promover o bem-estar e a comunicação não-verbal;
- Articulação com a comunidade local, através de parcerias com escolas, instituições sociais e culturais, reforçando a rede de suporte aos jovens e o impacto territorial do projeto.

17. Recursos Utilizados

- O projeto PlusBand recorre a um conjunto de recursos materiais e tecnológicos que facilitam a prática musical inclusiva e o acesso de todos os participantes à aprendizagem musical. Principais recursos:
- Instrumentos de sopro e percussão (flautas, clarinetes, saxofones, trompetes, trompas, trombones, bombardinos, tubas, bombos, caixas de marcha, pratos, entre outros), disponibilizados pela Filarmónica Idanhense a título gratuito ou através de apoio solidário;
 - Partituras adaptadas com níveis de dificuldade graduados e notação acessível (partituras simplificadas, com cores ou grafismos para facilitar a leitura por iniciantes ou jovens com dificuldades cognitivas);
 - Tecnologia de apoio à prática musical, como apps de treino auditivo, metrónomos digitais e plataformas interativas de ensino musical;
 - Material didático personalizado, incluindo cadernos pedagógicos, vídeos de apoio e gravações áudio para estudo individual;
 - Espaços físicos adequados ao ensino e à prática musical, com condições de acessibilidade para jovens com mobilidade reduzida;
 - Equipamento de sonorização e gravação para registo de ensaios e apresentações, incentivando a autoavaliação e a valorização do percurso artístico dos jovens.

Todos estes recursos são geridos com o objetivo de garantir a equidade no acesso à prática musical, promovendo um ambiente inclusivo, seguro e estimulante.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:
Município de Idanha-a-Nova
Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O impacto é avaliado de forma contínua através de indicadores quantitativos e qualitativos, com foco nos seguintes aspetos: - Número de participantes: o projeto envolve, em média, 150 a 170 jovens por ano, com idades entre os 3 e os 25 anos, oriundos de diferentes freguesias do concelho de Idanha-a-Nova. A maioria provém de contextos rurais e/ou socialmente vulneráveis. - Evolução das competências musicais: é feita uma monitorização regular da progressão técnica e artística dos participantes, tendo como base a participação nos ensaios, a execução de repertório em conjunto, e a sua capacidade de autonomia na leitura musical. Verifica-se uma evolução significativa mesmo em jovens sem qualquer formação prévia. - Desenvolvimento pessoal e social: observam-se melhorias na autoestima, disciplina, concentração, capacidade de trabalho em equipa e comunicação interpessoal. O projeto tem também um papel importante na prevenção do abandono escolar e na redução do isolamento em jovens do meio rural. - Envolvimento das famílias e da comunidade: há um aumento do envolvimento das famílias nas atividades (presença em concertos, apoio logístico, participação em eventos). A comunidade local reconhece o valor do projeto como motor de inclusão e de valorização do território. - Apresentações públicas: são realizados, em média, 4 a 6 concertos por ano, com destaque para eventos comunitários, escolares e festivais regionais, funcionando como momentos de celebração do percurso dos jovens e de visibilidade do impacto do projeto. - Continuidade e integração em contextos artísticos: vários participantes, após iniciarem o seu percurso no PlusBand, integram posteriormente a banda principal da Filarmónica Idanhense ou prosseguem estudos musicais em escolas de ensino artístico especializado. Estes indicadores são recolhidos através da observação direta, entrevistas informais, registos audiovisuais e diálogo

PARTE 1 - MAPEAMENTO



permanente com os jovens, famílias e parceiros locais.

23. Resultados Esperados

Com a realização contínua do projeto PlusBand, esperam-se os seguintes resultados:

- Inclusão efetiva de jovens em situação de vulnerabilidade na prática musical coletiva, promovendo o acesso à cultura e à educação artística de forma equitativa;
- Melhoria das competências musicais, sociais e emocionais dos participantes, reforçando a autoestima, a disciplina, o espírito de grupo e a criatividade;
- Criação de um ambiente de aprendizagem positivo e motivador, onde todos os jovens se sintam valorizados, independentemente das suas capacidades, contextos ou experiências prévias;
- Consolidação de uma comunidade musical local intergeracional e diversa, reforçando os laços entre participantes, famílias, escolas e estruturas culturais do território;
- Reconhecimento público do valor da prática musical como ferramenta de inclusão, através da realização de concertos e outras ações abertas à comunidade;
- Aumento da sustentabilidade do projeto, com a formação de jovens músicos que possam, no futuro, assumir papéis ativos na Filarmónica Idanhense ou em outros contextos musicais e educativos;
- Reforço da identidade cultural do território, através da valorização da música de banda e da participação ativa da juventude na vida cultural de Idanha-a-Nova.

Estes resultados contribuirão para o crescimento dos jovens e para o desenvolvimento harmonioso da comunidade, reforçando o papel da música como linguagem universal e meio de transformação social.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Desde a sua criação, o projeto PlusBand tem vindo a consolidar-se como uma referência local e regional na promoção da prática musical inclusiva. Entre os principais resultados alcançados, destacam-se:

- Envolvimento regular de cerca de 150 jovens com idades entre os 3 e os 25 anos, muitos deles sem qualquer formação musical prévia e provenientes de contextos rurais e/ou socialmente vulneráveis;
- Realização de mais de 8 apresentações públicas, incluindo concertos em festivais, encontros intergeracionais e eventos comunitários, valorizando o percurso dos jovens e promovendo a sua integração social;
- Aumento significativo das competências musicais e pessoais dos participantes, com jovens que, em menos de dois anos, passaram de iniciantes a músicos integrados em repertório coletivo;
- Promoção da coesão social e do espírito de pertença, criando laços de amizade, entreajuda e respeito entre os participantes, independentemente das suas diferenças culturais, económicas ou físicas;
- Integração de jovens no corpo principal da Filarmónica Idanhense, demonstrando o sucesso do projeto enquanto plataforma de iniciação musical e de continuidade artística;
- Reconhecimento institucional e comunitário, com o apoio de escolas, associações e entidades locais, que valorizam o projeto como motor de inclusão e cidadania;
- Criação de metodologias pedagógicas próprias e materiais adaptados, que têm facilitado a aprendizagem e a participação de jovens com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Estes resultados reforçam o compromisso da Filarmónica Idanhense com a inclusão através da música e confirmam o potencial transformador do projeto PlusBand na vida dos jovens e da comunidade.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O desenvolvimento do projeto PlusBand tem sido marcado por desafios significativos, que foram enfrentados com criatividade, resiliência e colaboração: - **Desafio:** Falta de experiência musical prévia dos participantes. Muitos jovens integraram o projeto sem qualquer contacto anterior com instrumentos ou leitura musical. | **Solução:** Implementação de um modelo pedagógico progressivo e acessível, com ensino coletivo, partituras simplificadas e acompanhamento próximo, valorizando a prática e o prazer de tocar em grupo. - **Desafio:** Desmotivação inicial de alguns jovens e instabilidade na assiduidade. A falta de hábitos culturais e a realidade social de alguns participantes criaram dificuldades na manutenção do compromisso. | **Solução:** Criação de um ambiente acolhedor e positivo, onde o progresso é valorizado em vez da perfeição, bem como a realização de apresentações regulares para reforçar o sentimento de conquista e pertença. - **Desafio:** Recursos financeiros limitados para aquisição e manutenção de instrumentos. A sustentabilidade material do projeto é sempre um obstáculo. | **Solução:** Criação de parcerias capazes de apoiar a aquisição de um instrumental suficiente e robusto. - **Desafio:** Necessidade de metodologias adaptadas a diferentes ritmos de aprendizagem. A diversidade de perfis exige respostas pedagógicas flexíveis. | **Solução:** Desenvolvimento de estratégias diferenciadas e acompanhamento individualizado, com apoio de músicos mais experientes no papel de mentores informais. - **Desafio:** Acesso ao projeto por jovens de freguesias distantes ou com dificuldades de transporte. A dispersão geográfica do território dificultava a participação regular. | **Solução:** Ajustes nos horários dos ensaios, apoio logístico em articulação com as famílias e criação de núcleos de ensaio descentralizados quando possível. Estes desafios tornaram-se oportunidades de crescimento, permitindo ao projeto desenvolver soluções sólidas e replicáveis, com impacto positivo duradouro nos jovens e na comunidade.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

O projeto PlusBand tem vindo a desenvolver várias boas práticas que podem ser replicadas por outras iniciativas de prática musical inclusiva: - **Integração por via da prática coletiva desde o primeiro dia.** Mesmo jovens sem qualquer experiência musical são integrados desde o início nos ensaios em conjunto. São atribuídas partes simples ou instrumentos de percussão básicos, permitindo que participem ativamente desde o primeiro momento. Esta abordagem reforça a motivação e o sentimento de pertença. - **Mentoria entre pares.** Músicos mais experientes, incluindo jovens da própria banda principal da Filarmónica Idanhense, acompanham os novos participantes como tutores informais. Este modelo fortalece os laços intergeracionais e estimula a responsabilidade e a empatia. - **Concertos com diferentes níveis de experiência no mesmo palco.** As

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



apresentações públicas incluem jovens em diferentes estágios de aprendizagem, o que contribui para uma dinâmica inspiradora e acolhedora, onde a diversidade é assumida como valor e não como limitação. - **Repertório adaptado com elementos da cultura local.** Foram criados arranjos musicais simples a partir de temas tradicionais da região de Idanha, aproximando os jovens da sua herança cultural e tornando o repertório mais significativo e motivador. - **Ligação à comunidade e às escolas.** O projeto tem promovido concertos reforçando o papel da música como elo intergeracional e instrumento de inclusão comunitária. Estas apresentações valorizam o esforço dos jovens e contribuem para a sua visibilidade social. - **Atenção ao bem-estar emocional dos participantes.** Para além da aprendizagem musical, o projeto promove momentos de escuta ativa, conversa e partilha de sentimentos, criando um espaço seguro onde os jovens se sentem apoiados. Estas práticas têm contribuído para o sucesso e a continuidade do PlusBand, demonstrando que é possível criar um projeto musical exigente, acessível e profundamente transformador.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Teríamos interesse em formar esse tipo de parcerias

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
41	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal de Ponta Delgada

4. Contacto

Miguel Silva: miguelangelo@mpdelgada.pt

2. NIF da Entidade

512012814

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

<https://www.cm-pontadelgada.pt/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Região Autónoma dos Açores

6.2. Localização - Concelho

Ponta Delgada

6.3. Localização - Freguesia

São Sebastião

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Concertos Comentados "Música Hebraica ao longo do tempo"

8. Período de Atividade - início

03/02/2025

9. Período de Atividade - fim

31/10/2025

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Ilha de São Miguel

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

60

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Com deficiência;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Concertos com comentários históricos
Interprete de Linguagem Gestual

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Violino, Violoncelo e Viola d'Arco.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Quarteto de corda Com.Mozart

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

280-300 participantes

23. Resultados Esperados

Boa adesão e feedback positivo por parte dos participantes.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Projetos Musicais que possuem alcance em todo o Concelho.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Informação não disponibilizada.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Concertos musicais com o enquadramento histórico e comentários das peças tocadas.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



NS/NR

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
42	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal de Ponta Delgada

4. Contacto

Miguel Silva: miguelangelo@mpdelgada.pt

2. NIF da Entidade

512012814

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

<https://www.cm-pontadelgada.pt/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Região Autónoma dos Açores

6.2. Localização - Concelho

Ponta Delgada

6.3. Localização - Freguesia

São Sebastião

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto PDL Música Clássica - Dinamização e Inclusão

8. Período de Atividade - início

02/04/2025

9. Período de Atividade - fim

28/11/2025

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Ilha de São Miguel

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos;

13. Número Médio de Participantes

40

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Proporcionar experiências musicais na zona de conforto das crianças/adolescentes/jovens.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Arquinteto
Quarteto/ Trio
Ensemble de Cordas
Sinfonietta

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:
Associação Quadrivium

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão
Promoção do desenvolvimento pessoal
Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

Projeto com grande abrangência e adesão no Concelho de Ponta Delgada.
560 participantes - anualmente.

23. Resultados Esperados

O objetivo é que o projeto seja crescente e que possa através destas experiências musicais despertar o interesse na área musical nestas crianças/jovens que participam.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Várias crianças/jovens sentem interesse em tocar algum instrumento ou interagir musicalmente durante os concertos.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Informação não disponibilizada

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Informação não disponibilizada

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Informação não disponibilizada

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
47	☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Academia de Música de Castelo de Paiva	503373010	Instituição de Ensino
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Agostinho Vieira: webamcp@gmail.com	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Aveiro		Castelo de Paiva	Sobrado	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Projeto Curricular "Orquestra Juvenil"		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/09/2024	n.a.	Regional	CIM Tâmega e Sousa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
13-15 anos;	30	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; Com deficiência;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Apoio individualizado em sala de aula com professor especialista;
Classe de Conjunto ministrada por dois professores (área das Cordas e área dos instrumentos de sopro-metals)

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Cordas, Sopros e percussão

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Agrupamentos de escolas com protocolo assinado para a lecionação do regime articulado;

Fundação La caixa/BPI - Cedência gratuita de instrumentos musicais a alunos oriundos de famílias carenciadas.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

A inserção de crianças e jovens no projeto proporciona um desenvolvimento de competências e conhecimentos que são avaliados em reuniões intercalares de pendor qualitativo e reuniões de avaliação sumativa. Os alunos realizam apresentações pública abertas à comunidade ao longo do ano letivo

O benefício que a prática instrumental proporciona é relevante para o seu percurso pessoal e educativo.

Diretamente envolvidos no projeto e beneficiando das atividades letivas adaptadas identificamos cinco alunos.

23. Resultados Esperados

Desenvolvimento de capacidades no domínio da inclusão e socialização

24. Resultados Alcançados até ao momento

A monitorização das atividades revelam que os alunos beneficiam das atividades concedendo-lhes ferramentas integradoras

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Os desafios que se colocam são partilhados com as famílias e nas parcerias com os agrupamentos de escolas são envolvidos os Serviços de Psicologia e Orientação.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Os resultados relevam a participação em atividades de conjunto na música instrumental e música coral em interação com crianças e jovens com currículos normais. A experiência tem sido enriquecedora valorizando-se diferentes saberes, saber-ser, saber-estar e saber-fazer.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

A Escola organiza desde 2011 a "Academia Ibero-americana do Clarinete" uma iniciativa que se tem implantando e granjeado notoriedade no espaço ibero-americano. Muitos alunos e docentes têm participado, pelo que o know-how adquirido poderá ser facilitador para a celebração de novas parcerias.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
49	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

CHAMADARTE - ASSOCIAÇÃO SOCIO-CULTURAL

4. Contacto

Clemente Tsamba: cst2000cst@hotmail.com

2. NIF da Entidade

516206443

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Beja

6.2. Localização - Concelho

Beja

6.3. Localização - Freguesia

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Bairrítmo

8. Período de Atividade - início

01/01/2025

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Lisboa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 13-15 anos; 10-12 anos;

13. Número Médio de Participantes

10

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Jogos rítmicos com instrumentos improvisados,
Sound Painting (Orquestração através de gestos),
Adaptação de jogos tradicionais do Mundo,
Construção de instrumentos com materiais descartados,

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Reciclagem de instrumentos

17. Recursos Utilizados

Baldes, bidons, cabos de vassoura, tubos sonoros, colunas de som, looping, hip hop moviment,

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:
PER 11,
Associação de moradores

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Envolvimento da comunidade local na construção do projeto,
Artistas locais como participantes no processo,
Espaços comunitários de criação envolvidos,
15 participantes diretos como parte de um coletivo artístico de jovens e adolescentes e mais de 40 indiretamente, envolvimento de jovens estagiários diversos

23. Resultados Esperados

Criação de espetáculo de ritmo e interatividade com a participação do coletivo artístico com jovens-adolescentes, a ser apresentado para comunidades diversas pelo menos em duas cidades diferentes

24. Resultados Alcançados até ao momento

Oficinas de construção e consolidação de jogos rítmicos,
Envolvimento de artistas locais,
Envolvimentos de artistas da lusofonia,

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Fraca participação de jovens do sexo feminino.
Como parte da solução (experimental): inclusão da dança como parte importante do processo / espectáculo (em processo)

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Participação de artistas de valências e proveniências diversificadas.
Construção de ritmos a partir de jogos tradicionais

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Claro que sim!

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
65	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Escola de Música de Leça da Palmeira

4. Contacto

Ângela Maria Alves Rodrigues Soares: emlp@levante.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Cooperativa

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Matosinhos

6.3. Localização - Freguesia

Leça da Palmeira

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Projeto 30-50 "Uma conversa infinita"

8. Período de Atividade - início

01/07/2024

9. Período de Atividade - fim

05/04/2025

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Grande Porto

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos;

13. Número Médio de Participantes

43

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Na construção do projeto, contamos com sessões de conversa/expectativas/estratégias de coordenação e cooperação, ensaios (individuais e gerais) e semanas de residência. Assim, a escrita do libreto, assentou em processos de trabalho colaborativo com a comunidade escolar, pretendendo um trabalho original realizado de forma inovadora. Embora haja uma ideia muito clara sobre o assunto e a estrutura geral do mesmo, as opções relativas ao desenvolvimento da história foram tomadas em conjunto promovendo-se, deste modo, a escuta e a reflexividade em torno de assuntos que hoje, mais do que nunca na história recente, importam debater.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Assim, realizaram-se sessões de trabalho com a comunidade escolar e a equipa criativa/artística, que promoveram o diálogo sobre como podemos exercer a nossa liberdade em democracia.

Também a criação musical assentou no mesmo princípio, havendo secções que foram escritas pelos alunos e outras que recorreram à improvisação.

17. Recursos Utilizados

Canto, clarinete, contrabaixo, flauta transversal, oboé, piano, violino e violoncelo

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras
- Teatro Constantino Nery
- Casa da Música - coprodução

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

43 participantes que realizaram sempre em crescendo, sendo a última apresentação a mais conseguida em termos de interpretação, interação com os pares e com o público

23. Resultados Esperados

Os resultados foram altamente acima dos esperados, quer para os participantes quer para a comunidade

24. Resultados Alcançados até ao momento

Ter conseguido todos os objetivos propostos do projeto quer em termos musicais, do plano estabelecido, quer em termos de partilha e responsabilidade entre os participantes e de cumprimento das tarefas; Reação altamente positiva e motivadora da comunidade em geral e do público foi também uma conquista

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Sobretudo a ansiedade que foram muito trabalhados em grupo, com uma equipa artística e criativa muito motivadora e pro ativa!

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A partilha, a tomada de decisões pelos participantes que, apesar de muito novos, são confrontados com estes desafios; a experiência de atividades deste género, em que o compromisso, a articulação de várias valências (música, teatro) a improvisação, a criatividade e a originalidade nestas faixas etárias são marcantes para a vida

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, se financeiramente isso fosse possível

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
68	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente

4. Contacto

Rui Monteiro: geral@rioneiva.com

2. NIF da Entidade

502504218

3. Tipo de Entidade

Organização Não Governamental (ONG)

5. Website ou redes sociais

www.rioneiva.com

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Braga

6.2. Localização - Concelho

Esposende

6.3. Localização - Freguesia

Antas

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Ressonâncias - fluxos sonoros e culturais a partir da água

8. Período de Atividade - início

01/01/2025

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Município de Esposende

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

25

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Oficinas de capacitação, experimentação, criação e produção sonora, começando com vários instrumentos musicais, fazendo pontes com o tema 'água', quer através de sonoridades, mas também de registos sonoros in-loco, para a construção coletiva de uma performance que relacione água-comunidades-território.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Instrumentos musicais (bateria, guitarra, etc.), gravadores, software edição, registo fotográfico e vídeo, técnicas plásticas.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

- Ondamarela,
- Escola Secundária Henrique Medina,
- Universidade Portucalense
- CIAUD,
- Município de Esposende

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Tendo o projeto iniciado em Janeiro deste ano, com as primeiras oficinas a decorrer em Março, neste momento temos um número de participantes de cerca de 20 estudantes.

Aproximadamente metade são de diversas nacionalidades, uma vez que o projeto propõe a inclusão / cruzamento de estudantes com diversas origens. A monitorização e avaliação centrar-se-á nas competências artísticas e nos cruzamentos de diversos estudantes.

23. Resultados Esperados

Para além do objetivo maior de impacto ao nível dos cruzamentos entre estudantes e competências artísticas, o projeto propõe ainda como resultados:

- Performance-instalação artística;
- Exposição fotográfica;
- Manual de reflexões e avaliação;
- Vídeo documentário etnográfico.

24. Resultados Alcançados até ao momento

O projeto encontra-se ainda na primeira fase, quer de angariação de estudantes, quer já na realização de oficinas semanais. Até ao momento já atingimos uma massa crítica de estudantes participantes, com equilíbrio entre estudantes de nacionalidade portuguesa e de diversas nacionalidades. Estamos agora a iniciar uma nova etapa, ao aprofundar o tema 'água', através de saídas de campo e outros registos sonoros.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



A angariação de estudantes, uma vez que se trata de uma oficina livre, não obrigatória, durante o período escolar mas numa tarde em que não são leccionadas disciplinas, é desafiante, mas observou-se que a lógica das oficinas acabou por motivar e envolver, a cada semana, mais estudantes.

O maior desafio neste momento é o aprofundamento do tema 'água', como forma de também levar os estudantes a conhecer o seu território, estando a ser desenhadas / implementadas saídas de campo com uma dimensão lúdico, como seja um passeio de barco pelo estuário do rio Cávado.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Em primeiro lugar, a importância de cruzar disciplinas e temas, como é o caso da relação água-comunidade-território.

Em segunda mão, a relevância de integrar estes momentos nas lógicas escolares de forma aberta e livre.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
71	☒ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Câmara Municipal de Monforte	n.d.	Administração Local
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		helen.correia@cm-monforte.pt	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Portalegre		Monforte	Monforte	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	CLDS 5G Monforte		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
11/12/2024	n.a.	Local	Monforte

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
16-18 anos; 19-30 anos;	4	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Promoveu-se um ambiente de aprendizagem não formal, seguro e acolhedor, onde os jovens puderam expressar-se livremente através da música.

A cultura cigana foi integrada como elemento central, incentivando o orgulho identitário e o respeito mútuo.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Guitarra e Cájon

18. Parcerias

Não

19. Tipos de Parcerias

Informação não disponibilizada.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Contámos com a participação de 4 jovens, da comunidade cigana, que demonstraram o gosto a nível da expressão musical, da autoconfiança e da capacidade de trabalhar em grupo.

23. Resultados Esperados

Os resultados esperados centraram-se no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, na promoção do orgulho identitário e no reforço do sentimento de pertença.

Esperava-se também o fortalecimento da ligação entre os jovens e a comunidade envolvente, contribuindo para a inclusão e valorização da diversidade cultural.

24. Resultados Alcançados até ao momento

O projeto permitiu envolver ativamente 4 jovens da comunidade cigana em atividades de expressão artística e cultural, reforçando a sua autoconfiança, sentido de pertença e motivação. Foi possível observar uma melhoria nas competências de comunicação, cooperação em grupo e valorização das suas raízes culturais.

A participação na apresentação pública, como o momento musical, contribuiu para o reconhecimento positivo por parte da comunidade e ajudou a promover uma imagem mais inclusiva e representativa da cultura cigana.

Destaca-se também o fortalecimento da ligação entre os jovens e as famílias.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Um dos principais desafios enfrentados foi a dificuldade inicial de mobilizar os jovens para participarem na atividade, devido a alguma desconfiança ou falta de hábito em envolver-se em dinâmicas. Para ultrapassar esta

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



barreira, foi essencial o trabalho de proximidade com as famílias e a colaboração de facilitadores culturais, que facilitaram a comunicação e criaram um ambiente de confiança.

Outro desafio foi o nível de exposição pública na apresentação, que inicialmente gerou receio e insegurança nos participantes. Esta dificuldade foi superada com ensaios regulares em ambiente seguro e com reforço positivo contínuo, promovendo a autoestima dos jovens.

Por fim, a gestão do tempo e da disponibilidade dos participantes, face às responsabilidades familiares e escolares, exigiu flexibilidade no planeamento das sessões e uma abordagem centrada nas necessidades individuais de cada jovem.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A música revelou-se uma ferramenta poderosa de inclusão e expressão no trabalho com os jovens da comunidade cigana. Ao permitir que explorassem ritmos, melodias e letras ligadas à sua identidade cultural, a música funcionou como ponte entre tradições e novas aprendizagens. Foi uma forma de dar voz aos jovens, promovendo a autoestima, o orgulho nas suas raízes e a capacidade de se expressarem perante os outros.

A criação de momentos musicais, como a atuação de “Os Marruchos”, permitiu não só desenvolver competências artísticas, mas também reforçar o espírito de grupo, o respeito mútuo e a ligação com a comunidade. Esta abordagem demonstrou que, com poucos recursos e muito envolvimento, a música pode ser um motor de transformação social e pessoal.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Não

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
74	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Ressurrectos Associação Cultural

4. Contacto

Ana Ademar: anademar@gmail.com

2. NIF da Entidade

516268643

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

@ressurrectos

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Beja

6.2. Localização - Concelho

Beja

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Capitães da Esperança

8. Período de Atividade - início

01/11/2024

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Beja, Bairros das Pedreiras e da Esperança

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Criação de uma faixa musical e letra.

A criação parte de histórias previamente criadas pelos participantes.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Para já, estamos a criar a afaixa musical com recursos a instrumentos (guitarras, pandeiretas, etc), objectos do dia a dia, voz, palmas - material de gravação.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança/Shave9G

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Criação de uma sensação de união entre os participantes pertencentes a dois bairros distintos.

Ligação com o centro da cidade e os equipamentos culturais.

Trabalho de incentivo à criatividade e imaginação.

Ultrapassar as barreiras que as vidas social, económica e familiar lhes impõem.

23. Resultados Esperados

Estabelecer boas relações entre os dois bairros, entre os bairros e o centro da cidade. Criar expectativas de futuro nas crianças e jovens envolvidos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Começamos a ter cada vez mais participantes nas sessões de trabalho.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Conquistar confiança das crianças e jovens, vontade de participação nas atividades propostas.

Resistência por parte de entidades com responsabilidades no terreno: freguesias, câmara municipal, etc. Nos primeiros casos, cativar os jovens tem sido um trabalho demorado, com calma, com algumas regras, mas com formadores com muita qualidade e com noção das dificuldades que se encontram.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Adaptar o projeto de cada vez que é necessário.

Em relação às entidades, a estratégia tem sido a insistência, marcar reuniões (que não acontecem), enviar emails (que não obtêm resposta). Tal como com os jovens dos Bairros, paciência, calma e tranquilidade, mas insistência.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Consistência: não faltar ao compromisso assumido.

Dias e horários certos para desenvolvimento das oficinas.

Estabelecimento de relações pessoais com cada um dos jovens.

Ouvir o que eles querem e negociar, a cada passo.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, claro.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
81	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação Porta-Jazz

4. Contacto

Mariana Vergueiro: office.oprtajazz@gmail.com

2. NIF da Entidade

509488820

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.portajazz.com

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Porto

6.3. Localização - Freguesia

Centro Histórico

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Contacto / Improvisação

8. Período de Atividade - início

01/01/2025

9. Período de Atividade - fim

31/12/2026

10. Área Geográfica de Implementação

Nacional

11. Região ou local de implementação

n.a.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

500

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Imitação, repetição, criação de padrões sonoros simples, soundpainting.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Contacto com ferramentas simples de improvisação através do uso de expressão corporal, palmas, voz e instrumentos de percussão pequenos.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Municípios da Maia, Braga, Santo Tirso, Paredes de Coura e Porto - acolhimento da proposta, articulação com grupos-alvo locais.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Esta rúbrica visa uma aproximação de público não predisposto à improvisação. Através de jogos de imitação e de criação, em diversos formatos e com objetivos próprios, os participantes nestas atividades adquirem ferramentas práticas no imediato, aplicando no decurso do concerto as suas diferentes possibilidades. O trabalho é concretizado sempre em grupo, havendo assim um maior à-vontade para a experimentação. O retorno dos participantes no projeto tem sido invariavelmente positivo, sendo a referência ao facto desta atividade desmistificar alguma resistência do público geral ao jazz e à improvisação o factor mais comum.

23. Resultados Esperados

Espera-se manter a periodicidade das sessões em parceria com os municípios referidos e, também, no Espaço Porta-Jazz, onde se acolhem instituições de ensino ou solidariedade social. Isto cria na equipa artística e de formação uma competência sólida na execução deste projeto. Mais, abranger novos públicos e entidades parceiras neste processo, é um objetivo que leva o projeto a crescer e a atingir mais tecidos de público, capacitando-o também para outras propostas da Associação.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Ampliação do espectro de públicos e de parceiros. Capacitação de públicos e de equipas artísticas e de produção para a concretização das sessões.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Este projeto abrange diversas modalidades - dentro e fora de portas. Atualmente, as sessões concretizadas com parceiros, nomeadamente os municípios, têm tido excelente aceitação e participantes motivados. Apesar dos concertos feitos na sede da Porta-Jazz serem totalmente gratuitos e dedicados tem sido desafiante o contacto com escolas / creches locais para adesão às sessões, nomeadamente as de solidariedade social ou entidades públicas, que não dispõe de meios próprios para transporte. A sede da Porta-Jazz é no centro históricos do Porto, totalmente acessível por transportes públicos. Apesar disso, a logística de captação das escolas é muito desafiante.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Fazer estes projetos com várias gerações envolvidas é um processo muito rico, tanto para quem participa como para quem o dirige.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, teríamos interesse em ampliar o raio de atuação deste projeto para fora de Portugal.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
84	☒ G1_Emergentes
	☐ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Município de Arouca

4. Contacto

Ana Cristina Martins: cristina.martins@cm-arouca.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Aveiro

6.2. Localização - Concelho

Arouca

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Botar Cantas na Escola

8. Período de Atividade - início

01/09/2024

9. Período de Atividade - fim

30/06/2025

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Arouca

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos;

13. Número Médio de Participantes

280

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Outros;

15. Outros

Alunos do pré-escolar e 1º CEB da escola pública, em Arouca

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

A metodologia usada é a transmissão oral.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



O projeto aposta no contacto intergeracional sem recurso a instrumentos e/ou tecnologias. Procede-se à transmissão oral das cantas, promovendo a interpretação do seu conteúdo e explorando histórias de vida das cantadeiras.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

- 1) Cantadeiras (canto a vozes), de associações formalmente organizadas ou grupos informais. São elas que se deslocam às escolas para promover a prática do canto a vozes (polifonia popular);
- 2) Escolas/turmas que aderem ao projeto e se disponibilizam para trabalhar conteúdos pedagógicos a partir do património, as Cantas (Educação Patrimonial);

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

- 1 - Promover a salvaguarda do canto a vozes de matriz rural
- 2 - Potenciar a dimensão da Educação Patrimonial nomeadamente a Identidade Cultural local nas escolas/currículos locais;

22. Indicadores de Impacto

O projeto desenvolve-se por ano letivo.

*Ano Letivo 2022/2023 - experiência piloto com 3 escolas e 3 grupos de cantadeiras, envolvendo cerca de 225 alunos

*Ano Letivo 2023/2024 - 1 escola e 1 grupo de cantadeiras, envolvendo cerca de 40 alunos

*Ano Letivo 2024/2025 - 6 escolas e 6 grupos de cantadeiras, envolvendo cerca de 280 alunos

A prática do canto a vozes ganhou uma maior visibilidade na comunidade.

23. Resultados Esperados

- Sensibilizar os mais jovens para esta tipologia de património - canto popular polifónico - incentivando-os à sua prática;
- Contribuir para a salvaguarda deste património com a promoção de novos contextos para a transmissão do canto a vozes (escolas) e aparecimento de novos praticantes e apoiar a eventual candidatura a Património Mundial da Humanidade;
- Valorizar os praticantes/portadores deste património (maioritariamente mulheres);
- Incentivar as gerações mais antigas à recuperação de cantas já não praticadas para dar vida ao Cancioneiro de Arouca;

24. Resultados Alcançados até ao momento

O projeto conseguiu transmitir à comunidade local a sua identidade e sobressai pelo seu carater intergeracional, pela sua ação de revitalização do canto a vozes e o número de escolas/turmas que aderem ao projeto tem vindo a crescer assim como o número de grupos de cantadeiras.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

- * Conciliar disponibilidades dos 3 parceiros - escola, grupos de cantadeiras e mediador (Museu Municipal). Com diálogo e engenho consegue-se conciliar agendas.
- * Deslocação de cantadeiras até às escolas. Sendo senhoras, maioritariamente de idades avançadas e sem transporte próprio, foi necessário implementar uma "rede de suporte" para assegurar o transporte das cantadeiras.
- * A aposta na Educação Patrimonial com incidência no património local é um caminho que se vai fazendo junto das escolas.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Apesar de não ter sido um pressuposto na sua origem, a vertente intergeracional promoveu uma dimensão afetiva entre os intervenientes que surpreendeu.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, bastante.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

G2_Projetos Consolidados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
2	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Full-On Trap

4. Contacto

ritmoamorepalavras@gmail.com

2. NIF da Entidade

242964893

3. Tipo de Entidade

Projeto Individual

5. Website ou redes sociais

<https://linktr.ee/trancehop>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Aveiro

6.2. Localização - Concelho

Vagos

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Full-On Trap

8. Período de Atividade - início

01/01/2021

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Nacional

11. Região ou local de implementação

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

1

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Outros;

15. Outros

Esquizofrénico

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Palavras ditas sobre ritmos trance

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Colunas e microfone

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

Informação não disponibilizada

22. Indicadores de Impacto

Evolução própria

23. Resultados Esperados

Muito seguimento

24. Resultados Alcançados até ao momento

2 álbuns

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

n.a.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Superação de doença

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Não sei... teria que me informar melhor

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
3	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	d'Orfeu AC	503724874	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Ana Flores anaflores@dorfeu.pt	www.dorfeu.pt	

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Aveiro

6.2. Localização - Concelho

Águeda

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Projeto OCA

8. Período de Atividade - início

01/01/2023

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Águeda

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos;; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

100

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Através de um trabalho transdisciplinar desenvolvemos capacidades como:

▪ A expressão corporal; ▪ Capacidades físicas e motoras; ▪ Percussão corporal: o corpo como um todo e como instrumento musical; ▪ O domínio sonoro de objetos não convencionais; ▪ Consciencialização ecológica; ▪ A noção de espaço físico e acústico; ▪ A coordenação e sincronismo de movimentos (coreográficos); ▪ A perceção: saber ouvir/sentir; ▪ O respeito pelo desconhecido; ▪ As noções de cidadania; ▪ Dinâmicas de grupo: O "eu" e o "outro" no coletivo de Orquestra; ▪ Capacidades criativas/inventivas; ▪ Noções vocais; ▪ A expressão dramática.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



A sessões nas instituições parceiras são semanais, existindo também sessões abertas à comunidade, realizadas no Espaço d'Orfeu, para quem queira integrar o projeto com vista ao desenvolvimento de um espetáculo final, que decorre, anualmente, na cidade de Águeda.

17. Recursos Utilizados

Para além da formação semanal, o projeto promove, anualmente, um espetáculo de apresentação final, em parceria com a Câmara Municipal de Águeda, e ainda múltiplas apresentações, ao longo do ano, em vários locais, numa aposta prática e estratégica no desenvolvimento de competências sociais (e na área do espetáculo), ao mesmo tempo que se promove a aproximação do projeto à comunidade.

Os instrumentos (ocarinas, flautas, apitos d'água, bilhas e outros instrumentos, inventados ou por inventar) serão construídos por artesãos nacionais e pelos próprios jovens participantes, bem como todo o guião, repertório, cenário e adereços. Trabalhando, assim, o património cultural local/regional.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades que participam no projeto:

Bela Vista - Centro de Educação Integrada

CERCIAG

Os Pioneiros

LAAC

Santa Casa da Misericórdia de Águeda

Universidade Sénior de Águeda

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Trata-se de um projeto artístico de intervenção social da d'Orfeu AC em parceria com instituições do concelho e com o Município de Águeda, envolvendo perto de 150 crianças, jovens e adultos em torno de um projeto de orquestra em que os instrumentos são construídos pelos próprios participantes. Este projeto distingue-se pelo seu carácter inovador. O valor humano está intrínseco ao projeto, que assume uma dimensão social tendo por missão o envolvimento dos jovens em comunidade e a sensibilização para o associativismo, a música, a cultura e a sustentabilidade, combatendo também o abandono escolar.

23. Resultados Esperados

Para além da formação musical, os participantes aprendem a construir os seus próprios instrumentos, tendo também oportunidade de fazer parte de um processo criativo para a construção de um guião, figurinos e cenários. Todo este processo de aprendizagem ao longo do ano, tem como objetivo estimular a criatividade dos participantes e o seu envolvimento com a comunidade, e sensibilizá-los para a identidade cultural local. Ao longo do processo, as comunidades são convidadas a separar materiais recicláveis para que estes possam ser reutilizados dando-lhes uma nova vida, como adereços cénicos e/ ou adereços de figurinos a fim de poderem integrar o espetáculo, criando maior consciencialização ecológica junto de todos os envolvidos.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



24. Resultados Alcançados até ao momento

O projeto tem oferecido a formação musical a crianças, jovens e adultos, de diferentes contextos sociais.

Desde 2023 em atividade, já alcançou mais 200 jovens e adultos participantes, tendo levado a palco dois grandes espetáculos, em julho de 2023 e em maio de 2024.

Para além dos participantes das instituições, é também formado um grupo de voluntários para a construção dos instrumentos de percussão a partir de materiais reciclados ou restaurados com o objetivo de reforçar a consciência ecológica. A sensibilização para a educação ambiental e consciência ecológica reforça-se a cada ano e torna-se eixo central para o desenvolvimento da atividade uma vez que a construção dos instrumentos de percussão e de parte dos cenários de cada espetáculo é feita a partir de materiais reciclados e restaurados.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O maior desafio é encontrar espaços de ensaios e apresentação com condições (estruturais e técnicas) para acolher tantos participantes. Não há ainda, por parte dos Municípios, muita sensibilidade para apoiar este tipo de iniciativas e permitir melhores condições para a sua concretização. Estes projetos têm sido desenvolvidos sempre com grande dedicação das equipas das instituições parceiras e com recursos humanos da d'Orfeu, fazendo grandes adaptações ao formato das sessões e espetáculo final.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Desde o arranque do projeto que desafiámos a Universidade Sénior a participar e este cruzamento geracional tem trazido excelentes momentos de partilha e convívio entre todos os participantes, enriquecendo o decorrer do projeto.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, temos interesse, claro.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
5	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

SAMP

4. Contacto

DAVID RAMY david.ramy@samp.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

www.samp.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Leiria

6.2. Localização - Concelho

Leiria

6.3. Localização - Freguesia

Leiria

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto ÓPERA NA PRISÃO

8. Período de Atividade - início

08/01/2014

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

EPL-JOVENS

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

60

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Outros;

15. Outros

Em privação de liberdade

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Metodologia própria juntando ferramentas de vários projectos Samp

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Voz, piano, orquestras ,beats, microfones, software de " espectáculo online"

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Instituições parceiras:
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação la Caixa

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão
Promoção do desenvolvimento pessoal
Desenvolvimento de competências musicais
Redução da taxa de reincidência criminal (para além dos 3 descritas acima)

22. Indicadores de Impacto

Avaliações feitas pela Universidade Autónoma de Barcelona
Avaliação dos psicólogos da prisão
Autoavaliação dos participantes

23. Resultados Esperados

Redução da taxa de reincidência no próprio estabelecimento.
Continuação da relação com as artes a través de associações locais

24. Resultados Alcançados até ao momento

Redução da taxa de reincidência no próprio estabelecimento.
Continuação da relação com as artes a través de associações locais

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Perante a dificuldade na saída aos teatros para fazer espectáculos por causa das penas, foi criado um software para participação online desde a prisão com baixa latência na comunicação

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



A utilização de um maestro (ou maestrina) desde o início até o fim do projecto.

É uma ferramenta "inferencial" para a prática do controlo da voz, que é controlo da respiração, que é o CONTROLO DO IMPULSO.

Aquilo que fez com que mais de 90 % destes jovens estejam em estado de reclusão é precisamente a falta desse controlo.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

ABSOLUTAMENTE

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
9	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Escola Básica e Secundária de Águas Santas

4. Contacto

Nuno Marinho: nunomcmarinho@gmail.com

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Administração Central

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Maia

6.3. Localização - Freguesia

Águas Santas

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto A partir d' O Carnaval dos Animais de Camille Saint-Saëns

8. Período de Atividade - início

01/09/2022

9. Período de Atividade - fim

31/07/2023

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Escola Básica e Secundária de Águas Santas

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

35

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O projeto foi idealizado multidisciplinarmente, no pressuposto de que o seu público alvo e, aliás a esmagadora maioria da população com idade escolar, não consome e não aprecia música clássica porque esta não lhe é oferecida.

A partir da audição repetida d' O Carnaval dos Animais, os intervenientes foram encaminhados para a produção de sons e ritmos, num registo de escuta ativa e estímulos visuais e auditivos e identificação de sons e instrumentos, por um lado, bem como para o desenvolvimento do imaginário e da criação de cenários e personagens, que culminou com a produção de um pequeno filme de animação e na participação num espetáculo,

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



envolvendo as crianças e os jovens, as famílias, a equipa de docentes, as assistentes operacionais e a comunidade escolar.

17. Recursos Utilizados

Meios audiovisuais para audição e visualizações relacionadas com a obra; instrumentos musicais de produção própria; materiais de artes plásticas; materiais recolhidos na natureza; telemóveis; software de captação de imagens e de produção de animação (Stop motion).

18. Parcerias

Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão;
Promoção do desenvolvimento pessoal;
Desenvolvimento de competências musicais;
Desenvolvimento de dinâmicas de integração e participação com o Clube de Teatro Escolar QCena e Oficinas de Atividades Substitutivas;
Desenvolvimento momentos de bem-estar e promoção da autoestima;
Promoção da participação das famílias na vida escolar

22. Indicadores de Impacto

Os participantes (cerca de 35, com especial referência para os 10 alunos das SIE), os professores, a Direção da Escola, as famílias e a comunidade escolar em geral, avaliaram o projeto de forma muito positiva (Muito Bom) em todos os parâmetros descritos nos Objetivos do Projeto.

23. Resultados Esperados

Incremento da inclusão de pessoas com deficiência;
Desenvolvimento de competências artísticas e manuais;
Desenvolvimento de competências sociais;
Aumento do bem-estar e autoestima dos participantes.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Incremento da inclusão de pessoas com deficiência;
Desenvolvimento de competências artísticas e manuais;
Desenvolvimento de competências sociais;
Aumento do bem-estar e autoestima dos participantes.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Já descritos em parâmetros anteriores.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Já descritos em parâmetros anteriores.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, teria interesse em formar este tipo de parcerias.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
11	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

CRPCCG - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

4. Contacto

Nelson Mendes

2. NIF da Entidade

500745471

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

<https://scml.pt/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Lisboa

6.3. Localização - Freguesia

Lumiar

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Dá-me Música

8. Período de Atividade - início

11/09/2023

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Lumiar

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

9

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Exploração e composição Musical
Instrumentos Adaptados

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Teclados digitais adaptados (Sinestesia Musical)

Hand Bells

Garage Band

Mixcraft

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão

Promoção do desenvolvimento pessoal

Desenvolvimento de competências musicais

Os três assinalados acima fazem parte dos objetivos do projeto, bem como a reabilitação, no nosso caso

22. Indicadores de Impacto

9 participantes permanentes e 1 lugar volante para outros utentes de outros projetos que manifestem interesse e curiosidade em experimentar. Os indicadores de impacto foram organizados nas seguintes categorias:

1. Impacto nos Participantes (Jovens e Adultos com Paralisia Cerebral): • Expressão e Comunicação; • Número de participantes que compõem letras e músicas; • Evolução na forma como os participantes expressam emoções e ideias através da música; • Uso de meios alternativos de comunicação na criação musical (exemplo: escrita digital para composição); • Engajamento e Participação: • Taxa de assiduidade nas sessões; • Número de participantes que demonstram maior iniciativa e envolvimento ativo; • Observação de mudanças na motivação e interesse ao longo do tempo; • Desenvolvimento de Competências Musicais e Criativas: • Evolução na exploração de ritmos, melodias e letras pelos participantes; • Quantidade e diversidade de instrumentos adaptados explorados; • Número de músicas criadas e finalizadas dentro do atelier; • Impacto no Bem-Estar e Autoestima: • Relatos de maior confiança e satisfação dos participantes nas atividades; • Mudanças na interação social e na expressão de emoções dentro do grupo. **2. Impacto nos Profissionais e na Equipa Técnica;** • Adaptação e Aplicação de Estratégias Inclusivas: • Número de estratégias implementadas para adaptar a música às necessidades individuais dos participantes; • Registo de boas práticas e técnicas inovadoras no trabalho com paralisia cerebral; • Colaboração Interdisciplinar: • Interação entre diferentes áreas (exemplo: terapeutas, cuidadores, equipa educativa) no apoio ao projeto; • Feedback dos profissionais sobre o impacto do atelier no desenvolvimento dos participantes. **3. Impacto no Ambiente do Centro e na Comunidade:** • Criação de um Espaço Artístico Inclusivo: • Número de sessões realizadas e consistência da atividade ao longo do tempo; • Evolução do espaço do atelier enquanto referência para a expressão musical inclusiva; • Sensibilização para a Importância da Música na Inclusão: • Aumento da valorização da música como ferramenta terapêutica e de desenvolvimento dentro do centro; • Interesse de outros setores do centro em replicar ou adaptar a abordagem do atelier.

23. Resultados Esperados

1. Desenvolvimento Pessoal e Artístico dos Participantes: • Aumento da capacidade de expressão através da música (composição, canto, exploração instrumental); • Desenvolvimento de formas alternativas de comunicação (exemplo: escrita digital para letras de músicas); • Melhoria da autoestima e bem-estar emocional dos participantes; • Estímulo da coordenação motora e da perceção rítmica e melódica através da prática

PARTE 1 - MAPEAMENTO



musical.

2. Criação e Produção Musical: • Composição de um número significativo de temas originais com base nas ideias dos participantes; • Exploração de diferentes estilos musicais e técnicas de composição adaptadas; • Utilização de instrumentos adaptados e experimentação sonora.

3. Impacto na Socialização e Trabalho em Grupo: • Promoção do espírito de equipa e colaboração entre participantes; • Maior interação e envolvimento dos participantes nas atividades do centro; • Aumento da participação ativa em atividades culturais e recreativas do centro.

4. Sensibilização e Reconhecimento do Projeto: • Reconhecimento interno do projeto dentro do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian; • Interesse de outros profissionais em implementar práticas musicais inclusivas; • Possibilidade de replicação do atelier noutros contextos semelhantes.

24. Resultados Alcançados até ao momento

1. Desenvolvimento Pessoal e Artístico dos Participantes: - Os participantes demonstram maior envolvimento e motivação nas sessões; - Um participante que não se expressa verbalmente utiliza texto digital para compor letras e poemas; - Evolução na exploração vocal e instrumental dos participantes; - Maior autonomia na criação de ideias musicais e letras.

2. Criação e Produção Musical: - Composição de 29 músicas originais escritas e musicadas pelos participantes; - Exploração de diferentes estilos musicais e formas de expressão sonora; - Introdução e utilização de instrumentos adaptados no processo criativo.

3. Impacto na Socialização e Trabalho em Grupo: - Aumento da interação entre os participantes, com maior colaboração na construção das músicas; - Participantes demonstram maior confiança ao partilhar as suas criações; - Desenvolvimento de dinâmicas de grupo que promovem a inclusão e partilha de ideias.

4. Sensibilização e Reconhecimento do Projeto: - O projeto ganhou reconhecimento dentro do centro, sendo valorizado pelos profissionais e equipa técnica; - Interesse crescente em documentar e registar os resultados do atelier; - Exploração de estratégias para a continuidade e expansão do projeto.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

1. Comunicação e Expressão dos Participantes: Desafio: Alguns participantes têm dificuldades na comunicação verbal, tornando a expressão musical e a partilha de ideias um processo mais desafiante. | Solução: Implementação de métodos alternativos de comunicação, como a escrita digital (telemóvel, Word) para composição de letras e partilha de ideias.

2. Acessibilidade e Utilização de Instrumentos Musicais: Desafio: Limitações motoras dificultam o uso de instrumentos convencionais. | Solução: Introdução de instrumentos adaptados e experimentação com formas alternativas de exploração sonora, permitindo que cada participante encontre uma maneira confortável de se expressar musicalmente.

3. Ritmo de Aprendizagem e Participação Ativa: Desafio: Diferentes níveis de conhecimento musical e envolvimento dos participantes. | Solução: Adaptação do conteúdo e das atividades ao ritmo individual de cada participante, criando um ambiente inclusivo onde todos podem contribuir à sua maneira.

4. Manutenção do Interesse e Motivação: Desafio: Manter o envolvimento contínuo dos participantes ao longo do tempo. | Solução: Variação das abordagens musicais, incentivando a composição livre, exploração de novos estilos e introdução de dinâmicas lúdicas para tornar as sessões mais estimulantes.

5. Sensibilização e Valorização do Projeto: Desafio: Garantir que o projeto seja reconhecido e valorizado dentro do centro. | Solução: Apresentação regular dos resultados às equipas técnicas e educacionais, reforçando o impacto positivo do atelier na vida dos participantes.

6. Continuidade e Expansão do Projeto: Desafio: Criar condições para a sustentabilidade do projeto e garantir o seu crescimento. | Solução: Exploração de parcerias estratégicas (exemplo: envolvimento de profissionais da área e busca de apoio externo para futuras iniciativas).

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Estamos neste momento a articular com o Centro Editorial da SCML e com a EPI (Escola Profissional de Imagem) com o intuito de registar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, num Audiobook e numa exposição de fotografia (sonora)

No ano passado tivemos a oportunidade de divulgar um pouco mais o trabalho, o que resultou numa apresentação/atuação na Feira do Livro de Lisboa. Este ano foi estabelecido um novo contacto para que possamos apresentar o futuro Audiobook.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos?

Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim! Temos bastante interesse em parcerias desta natureza.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
13	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Associação Musical e Cultural das Ilhas	515943347	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Andreia Miranda: andreiapatricia_miranda@hotmail.com	https://www.instagram.com/estudiovintem/	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Região Autónoma da Madeira		Funchal	Sé	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Cola com Improviso/ Espectro Criativo		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
20/09/2023	n.a.	Regional	Região Autónoma da Madeira

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;	40	Com deficiência; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Técnicas de Ensino Diferenciado: Adaptamos as nossas sessões para atender a uma diversidade de estilos de aprendizagem e capacidades individuais. Utilizamos tecnologia avançada, como teclados MIDI e "pads" que não exigem motricidade fina, e oferecemos materiais didáticos em formatos acessíveis. Estes recursos são apoiados por assistentes automáticos através dos programas da RSL Awards, permitindo que cada aluno participe conforme as suas próprias capacidades.

Ambientes de Aprendizagem Adaptáveis: Criamos espaços físicos e digitais totalmente acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida ou necessidades especiais. Isso inclui o uso de instrumentos musicais adaptados,

PARTE 1 - MAPEAMENTO



assegurando que todos os participantes possam envolver-se plenamente.

Colaboração e Integração Social: Encorajamos a colaboração entre alunos de diferentes habilidades, promovendo a inclusão por meio de actividades de grupo. Em cada sessão, realizamos um "check-in" inicial, onde os participantes partilham as suas histórias, experiências e referências musicais. Esta prática fortalece a dinâmica de grupo e permite que cada voz seja ouvida e valorizada.

Feedback e Avaliação Contínuos: Implementamos um sistema de feedback dinâmico que permite aos educadores ajustar as metodologias conforme necessário, baseando-se no progresso e nas necessidades dos alunos. As nossas sessões são adaptáveis e frequentemente modificadas para atingir os nossos objectivos. Podem variar desde explorações musicais e improvisações até laboratórios musicais, onde a cacofonia ocasional serve como uma ferramenta para os alunos descobrirem como construir uma narrativa musical, explorar emoções e contar as suas próprias histórias através da música.

17. Recursos Utilizados

Instrumentos Musicais: Utilizamos uma vasta gama de instrumentos, incluindo digitais, tradicionais e adaptados para garantir a acessibilidade a todos os alunos. A selecção abrange desde teclados MIDI de toque leve até instrumentos de pequeno porte e percussões diversas, projectados para facilitar o manuseio e permitir a participação mesmo por aqueles com limitações físicas.

Tecnologias Assistivas: Empregamos tecnologias de ponta para suportar o ensino e a prática musical. Isso inclui software de notação musical acessível e interfaces de áudio MIDI, que são facilmente manejáveis por utilizadores com diversas capacidades motoras.

Materiais Didácticos: Disponibilizamos uma variedade de materiais didácticos em formatos áudio e visual. Desde a primeira sessão, promovemos um ambiente inclusivo onde todos os participantes podem explorar diferentes actividades sem restrições. Por exemplo, recentemente, um aluno com TDAH aproveitou todos os exercícios propostos e ainda explorou a fotografia, captando detalhes que mais tarde inspiraram a criação de uma música baseada nas suas imagens.

Espaços de Aprendizagem: Embora os nossos espaços não tenham sido originalmente projectados com especificações de acessibilidade completas, adaptamos as nossas instalações para garantir a inclusão de participantes com dificuldades físicas. As sessões para esses participantes são realizadas dentro de instituições que providenciam acompanhamento especializado. As nossas salas de aula, apesar de compactas, são equipadas com sistemas de som de alta qualidade para assegurar que todos os alunos possam ouvir e ser ouvidos claramente.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Parceiros e Tipos de Parceria:

- APPDA: Esta associação colabora connosco no encaminhamento de participantes para as nossas sessões de criação musical.
- APCM: Recebemos uma proposta artística para implementar um programa de criação musical dentro da instituição. A APCM providenciou técnicos para auxiliar nas actividades musicais e atualmente adota a nossa metodologia nas suas próprias dinâmicas de ensino musical.
- Fundação Zino: Encaminha participantes com dificuldades socioeconómicas para os nossos programas e disciplinas de instrumentos musicais.
- CMFF: Apoio Financeiro e logístico
- Caixa Social: Apoio financeiro, formação e capacitação

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Participação: O projeto envolveu ao longo do projecto mais 40 participantes anualmente, incluindo crianças, jovens e adultos em risco de exclusão social e de pobreza, bem como pessoas com problemas físicos e

PARTE 1 - MAPEAMENTO



deficiências graves.

Desenvolvimento de Competências: A experiência proporcionada pelo projeto tem permitido aos participantes espaços para se expressarem e desenvolverem autoconfiança. Observámos melhorias significativas nas habilidades musicais dos participantes, incluindo afinação, treino auditivo e disciplina.

Envolvimento Comunitário: O projeto conseguiu envolver os pais dos participantes ativamente, além de ganhar o reconhecimento de entidades públicas e privadas. Esta colaboração ajudou a promover e partilhar as iniciativas do projeto. Voluntários da comunidade também contribuíram com tarefas variadas, desde a montagem de eventos até ao auxílio em sessões e interações nas redes sociais, o que tem sensibilizado a comunidade local para a importância da inclusão.

Reconhecimento e Impacto Social: A iniciativa recebeu cobertura positiva tanto da comunicação social local como nacional, destacando o lema "na música não há diferenças". Esta visibilidade tem sido crucial para sensibilizar a comunidade sobre a importância da inclusão através das artes, promovendo a igualdade e o respeito pela diversidade artística.

23. Resultados Esperados

Montagem do Espetáculo "Todos os Monstros": Esperamos concretizar um espetáculo inovador que integra música, dança e imagem, onde jovens neurodivergentes e não neurodivergentes colaboram. Este espetáculo visa promover a partilha e o entendimento mútuo entre estes grupos, destacando o respeito e o cuidado mútuo.

Promoção de Empatia e Inclusão: Através das artes, queremos fomentar a empatia entre os participantes e espectadores, abrindo possibilidades e oportunidades para grupos menos representados no meio artístico. Acreditamos que a arte, como um direito universal, tem o poder de unir e educar sobre a importância da inclusão social.

Benefícios Pessoais e Comunitários:

Saúde Mental: Esperamos uma melhoria significativa na saúde mental dos participantes, proporcionando-lhes uma plataforma para expressão e interação positiva.

Empoderamento e Aquisição de Competências: O projeto deverá empoderar os participantes, permitindo-lhes ganhar novas competências que possam ser aplicadas tanto dentro quanto fora do contexto artístico.

Sensibilização Comunitária: Pretendemos aumentar a conscientização da comunidade em geral para as diferenças e necessidades especiais, promovendo uma maior aceitação e apoio às iniciativas inclusivas.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Participação e Envolvimento: Até ao momento, contamos com a participação de 40 indivíduos nas nossas sessões. A assiduidade e o envolvimento ativo destes participantes têm sido marcas distintivas do projeto, demonstrando o seu valor e impacto. | **Desenvolvimento de Competências Musicais:** Os participantes demonstraram melhorias significativas em várias competências musicais, incluindo afinação, treino auditivo e disciplina. Além disso, houve uma acentuada compreensão dos softwares musicais utilizados, o que ampliou suas habilidades e conhecimento técnico. | **Coesão e Respeito no Grupo:** Fomentámos um forte sentido de grupo e respeito mútuo entre os participantes, o que é essencial para a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Integração e Colaboração Artística: Organizámos várias sessões de trabalho colaborativo que reuniram jovens neurodivergentes e não neurodivergentes, culminando na criação de peças artísticas que refletem a diversidade e inclusão. | **Impacto na Saúde Mental:** Observámos uma melhoria notável na saúde mental dos participantes, com relatos de maior bem-estar emocional e redução da ansiedade. O projeto tem servido como um espaço seguro para expressão e diálogo. | **Reconhecimento e Apoio Comunitário:** O projeto ganhou o apoio de entidades locais e nacionais, recebendo cobertura mediática positiva que reforçou a sua importância e impacto na comunidade. | **Voluntariado e Envolvimento Comunitário:** Atraímos um número crescente de voluntários que oferecem suporte em diversas áreas, desde assistência técnica até apoio logístico, demonstrando o compromisso da comunidade com o sucesso do projeto.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

1. Diversidade de Necessidades Especiais: Um dos maiores desafios foi responder eficazmente às variadas necessidades especiais dos participantes, cada um com características únicas, o que exigiu uma abordagem altamente personalizada. | Solução Implementada: Desenvolvemos planos de aprendizagem individualizados e incorporamos métodos mais lúdicos nas sessões. Estas estratégias permitiram que cada participante se envolvesse ativamente e beneficiasse plenamente das atividades, promovendo uma maior inclusão. | **2. Envolvimento e Assiduidade dos Participantes:** Inicialmente, foi desafiador manter o envolvimento e a assiduidade dos participantes devido às suas distintas condições socioeconómicas, emocionais e a vários fatores externos. | Solução Implementada: Implementámos um sistema de acompanhamento personalizado, fortalecendo a comunicação regular entre instrutores, participantes e tutores. Adaptámos as atividades para torná-las mais cativantes e alinhadas com os interesses de cada grupo. Adicionalmente, os desafios com os transportes públicos, especialmente atrasos e cancelamentos devido a condições climáticas adversas, por vezes impossibilitavam a chegada do autocarro, o que afetava a assiduidade. Introduzimos maior flexibilidade no horário das sessões para acomodar essas eventualidades e assegurar a participação máxima. | **3. Limitações de Recursos Financeiros e Humanos:** A escassez de recursos financeiros e humanos para sustentar e expandir o projeto continua a ser um desafio significativo. | Solução Implementada: Recorremos a candidaturas a fundos e estamos preparados para iniciar uma campanha de angariação de fundos, se necessário. Estas iniciativas permitiram-nos obter recursos adicionais para suportar e ampliar as atividades do projeto, garantindo a sua sustentabilidade e crescimento.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Não existe uma fórmula exacta para o sucesso de projectos comunitários e inclusivos, mas algumas práticas fundamentais destacaram-se no nosso trabalho: **Escuta Activa e Relacionamento Próximo:** A nossa abordagem baseia-se na escuta activa. Dedicar tempo para realmente ouvir cada participante ajudou a criar uma atmosfera de confiança e respeito mútuo. Permitimos que cada pessoa partilhasse as suas histórias e expressasse as suas necessidades, o que fortaleceu a coesão do grupo e a eficácia das sessões. | **Abordagem Lúdica e Empoderadora:** Utilizamos métodos lúdicos para tornar a aprendizagem mais agradável e menos intimidante. Isso encorajou os participantes a sentirem-se mais capazes e a explorarem novas habilidades sem o medo de falhar, aumentando assim a sua autoestima e o seu envolvimento. | **Inclusão dos Pais e Tutores no Processo:** Envolver os pais e tutores foi crucial. Ouvir as suas ideias e preocupações não só nos ajudou a ajustar as nossas actividades para melhor atender às necessidades dos participantes, mas também reforçou o apoio comunitário ao projecto. Esta parceria enriqueceu o planeamento e a execução das nossas actividades. | **Flexibilidade e Adaptação a Mudanças:** Estar preparados para mudanças repentinas e aceitá-las como parte do processo foi vital. Adaptámo-nos continuamente às circunstâncias alteradas, seja por questões climáticas, disponibilidade dos participantes ou feedback recebido, garantindo que o projecto permanecesse relevante e eficaz. | **Criação de uma Equipa Unida e Sensível:** Promovemos um ambiente onde não há uma divisão rígida entre orientadores e participantes. Em vez disso, cultivámos um núcleo coeso onde todos têm voz activa e são encorajados a contribuir com ideias e feedback. Além disso, garantimos que a equipa fosse especialmente sensível às necessidades da comunidade, compreendendo profundamente os objectivos do projecto. Incluímos também um elemento da área social na equipa, o que tem sido essencial para orientar as nossas intervenções e garantir que as necessidades sociais dos participantes sejam adequadamente atendidas.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Embora atualmente não tenhamos colaborações estabelecidas com projetos em outros países ibero-americanos, estamos muito interessados em explorar e formar este tipo de parcerias. Acreditamos que a colaboração internacional poderia enriquecer significativamente o nosso projeto, trazendo novas perspectivas e experiências que beneficiariam não só os participantes, mas também a comunidade mais ampla.

Pontos de Interesse para Futuras Colaborações: **1. Intercâmbio de Conhecimentos e Práticas:** Estaríamos interessados em parcerias que nos permitissem trocar conhecimentos específicos, métodos e práticas artísticas com organizações de outros países ibero-americanos. Este intercâmbio poderia inspirar novas abordagens e técnicas nos nossos programas atuais. **2. Eventos e Projetos Conjuntos:** Uma colaboração que envolva a co-criação de eventos ou projetos culturais seria particularmente valiosa. Isso poderia incluir festivais, exposições, ou performances que celebrem e apresentem a diversidade cultural de nossos países. **3. Desenvolvimento Profissional e Residências Artísticas:** Também estaríamos interessados em estabelecer programas de residência artística e outras oportunidades de desenvolvimento profissional que possam

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
14	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	600023788	Instituição de Ensino
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Carlos Marques: diretor@cmacg.pt	https://www.cmacg.pt/	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Aveiro		Aveiro	União de Freguesias de Glória e Vera Cruz	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Inclusão de um aluno com Paralisia Cerebral numa escola pública do Ensino Artístico Especializado		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
18/09/2022	n.a.	Local	Aveiro

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
13-15 anos;	1	Com deficiência;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Inclusão de um aluno com paralisia cerebral no Conservatório de Música de Aveiro, matriculado numa turma de regime articulado.
O aluno frequenta aulas de piano, onde se trabalham obras musicais construídas por acordes tocados num programa de computador. A melodia é tocada por outro colega (ou a professora) no piano.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Computador controlado através de eyetracker, softwares de execução musical adaptados para pessoas com necessidades (netychords) e teclados virtuais.

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto é constituído apenas por um aluno. A evolução a nível das competências tem sido equiparada aos seus pares; apesar de não haver uma execução do instrumento musical em si, o aluno demonstra segurança nos conteúdos pedidos nos programas musicais (escalas no teclado, acordes e progressões harmónicas no Netychords). Em contexto de turma participa em concertos e audições de classe.

23. Resultados Esperados

Pretende-se que o aluno adquira e domine conhecimentos musicais e teóricos que lhe possam garantir uma formação artística consolidada caso pretenda aprofundar esta vertente no futuro.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Participação do aluno em concertos públicos (coro, audições de classe de piano), workshops realizados no Conservatório e também em momentos musicais com em conferências internacionais (WCQR, CIAIQ)

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Relativamente à inclusão e integração deste aluno no Conservatório não há problemas a relatar.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Com a chegada do aluno foi necessário realizar adaptações curriculares (principalmente a piano) e foi importante estabelecer contacto com quem trabalhara anteriormente com a criança em questão (um doutorando da Universidade de Aveiro). Enquanto docentes partilhamos e trocamos impressões acerca do aluno frequentemente, mantemos-nos atentos a possíveis situações de exclusão e promovemos atividades em conjunto , envolvendo a comunidade.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
15	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Ass. das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal EAMCN	513230726 (AOSJSP)	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Helena Cristina Pinto Ferreira Lima	www.orquestrageracao.pt	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Lisboa	Misericórdia	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Orquestra Geração			
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação	
01/11/2007	n.a.	Regional	Almada, Amadora, Lisboa, Loures, Oeiras, Sesimbra, Coimbra, Castanheira de Pera, Évora	

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos;	1800	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
De origem migrante; também com necessidades especiais, embora não seja o enfoque central do projeto.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Prática musical de conjunto (orquestra) para a inclusão social, através de uma abordagem cooperativa, de respeito e entreajuda; democratização do ensino musical, dando acesso a contextos menos favorecidos e sem possibilidade de contacto com estas práticas; desenvolvimento de atividades sociopedagógicas, fortalecendo a coesão de grupo, entre outras; utilização de repertórios musicais diversificados, indo também de encontro às comunidades locais; envolvimento das famílias e das comunidades.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Professores do ensino especializado da música (Conservatório Nacional, maioritariamente), músicos / maestros, profissionais psico-sociais, instrumentos musicais, espaços de aulas, ensaios e concertos, materiais didáticos e musicais, recursos humanos e de apoio logístico.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

- Câmaras municipais,
- Mecenias privados (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Fundação Gulbenkian, Fundação Share, CA Vida, Rotary Club).

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

- Promoção da inclusão;
- Promoção do desenvolvimento pessoal;
- Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

Envolvimento dos alunos nas atividades - 1600; evolução das competências pessoais dos participantes - 1200; envolvimento direto das famílias nas comunidades - 1000; aproximação das famílias às atividades dos participantes e assistência a atividades e concertos, potenciando também o desenvolvimento de novos públicos - 2200; aquisição de competências musicais - 1800.

23. Resultados Esperados

Melhoria da autoestima e autoconfiança, das competências de trabalho em equipa, da colaboração, do respeito pelo outro e interesse na partilha entre diferentes culturas; melhoria ao nível do bem-estar emocional, maior ligação na comunidade; melhoria na relação com a escola; aquisição e desenvolvimento de competências musicais; melhorar o acesso a contextos educativos, culturais e profissionais; maior mobilidade social

24. Resultados Alcançados até ao momento

Os estudos realizados até então, demonstram resultados muito positivos. Alguns exemplos: "Estudo de avaliação – Orquestra Geração, IGOT, 2012" - A OG facilita a comunicação através de meios pouco habituais na escola, encoraja o trabalho em equipa, o desenvolvimento de sentido coletivo e a capacidade de relacionar elementos. (...) São de destacar os progressos no modo como as crianças se autovalorizam e, de algum modo, como perspectivam o seu futuro." "A OG promove novas experiências relacionais e, sobretudo, reforça, não apenas a autoestima dos jovens, mas também a autoestima das famílias e até dos profissionais da educação"; "contribui claramente para a inclusão e o empowerment de crianças desfavorecidas (e mesmo das suas famílias) e, também, para a mitigação de riscos de comportamento desviante, assumindo um carácter preventivo desde idades muito precoces (6/7 anos)" (estudo, em conjunto com outros, disponível no site da AOSJSP). Ao longo da sua existência, abriu caminho para uma profissão na área da música, algo que era inacessível aos jovens destas comunidades: 16 encontram-se já no ativo, com mestrado em performance e/ou ensino, a tocar como freelancers, em grupos de música de câmara, ou a prosseguir uma carreira musical de solista (como o caso de João Pedro Gonçalves, Prémio Jovem Músico 2021); 6 encontram-se a frequentar mestrado; 5 encontram-se a frequentar licenciatura; 12 a frequentar o ensino especializado de nível básico ou secundário.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Sustentabilidade do projeto ao longo do tempo - sensibilização de várias entidades para a captação de apoios para a manutenção do projeto, através da demonstração de resultados sociais e musicais; no terreno, a articulação das atividades do projeto com os horários escolares, dificuldade que tem impacto na desistência de alunos - trabalho anual, com as direções das escolas que alojam os núcleos da Orquestra, para a melhor articulação possível.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Apostar numa relação de grande proximidade com as várias comunidades envolvidas (famílias, escolas, comunidades locais); conhecer as pessoas e os territórios com que se trabalha; ter sempre como pressuposto fundamental a importância da comunicação positiva, quer com os jovens quer com os vários profissionais envolvidos e entre eles; promover contato e partilha entre as várias faixas etárias envolvidas; capacitar jovens do projeto mais avançados, para o desenvolvimento de atividades e ações para os mais novos; promover ação/reflexão/ação/reflexão, ...

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Sim

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Espanha, Brasil, Venezuela.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
16	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Academia de Música da Fortaleza de Valença

4. Contacto

Ivone Ribeiro: direcao@amfv.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

www.amfv.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Viana do Castelo

6.2. Localização - Concelho

Valença

6.3. Localização - Freguesia

Valença

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Academia de Música da Fortaleza de Valença

8. Período de Atividade - início

01/09/2014

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Valença

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

300

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Pedagogia Musical Ativa

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Instrumental Orff

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Agrupamento Muralhas do Minho Valença

Câmara Municipal de Valença

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

10 alunos alvo de Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018 de 06-07-2018

23. Resultados Esperados

Potencial das Artes no desenvolvimento integral das crianças/jovens.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Maior interação e inclusão no contexto grupo/turma;

Melhoria dos resultados escolares.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Importa desmitificar o papel das Artes, nomeadamente da música em contexto escolar.

Valorizar o trabalho interdisciplinar.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Integração de crianças e jovens em espetáculos públicos.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
17	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Grupetto Música - Associação Cultural

4. Contacto

925552102

2. NIF da Entidade

517355710

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

<https://grupetto.pt>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Valongo

6.3. Localização - Freguesia

Alfena

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

School Band

8. Período de Atividade - início

24/09/2020

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Valongo

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos;

13. Número Médio de Participantes

100

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Prática instrumental coletiva inserida no currículo escolar.

Aprendizagem de instrumentos de sopro (clarinete, flauta transversal, saxofone, trombone, bombardino, tuba, trompete e trompa) em conjunto.

Ensino estruturado de forma a que os alunos, nas aulas, tenham a oportunidade de aprenderem o instrumento e adquirirem outras competências como melhoria de comportamentos, regras de cidadania, interajuda e o trabalho em equipa.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Esta metodologia assenta num alcance inclusivo, no sentido em que está inserida no horário curricular dos alunos (nas aulas de expressões) e que permitem a presença de todos os alunos da turma e da escola, independentemente da sua condição.

17. Recursos Utilizados

22 instrumentos de sopro (clarinete, flauta transversal, saxofone, trombone, bombardino, tuba, trompete e trompa);
material de manutenção (palhetas, bocais, óleos etc.);
kit de limpeza e kit de desinfeção;
métodos físicos específicos desta metodologia e estantes.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Câmara Municipal de Valongo;

Junta de Freguesia de Ermesinde;

Agrupamento de Escolas de Ermesinde

Associação de Pais da Escola de Sampaio, Ermesinde

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Todos os anteriores

22. Indicadores de Impacto

Anualmente o projeto conta com, aproximadamente 100 alunos, sendo este impacto avaliado através de feedbacks que vamos recebendo das professoras titulares sobre a alteração dos comportamentos dos alunos, o empenho e a boa conduta. Através de uma aproximação à comunidade, sabendo que sendo zonas com elevada vulnerabilidade se torna muito difícil esta aproximação e esta integração nas atividades do projeto. No entanto, já foi possível a criação de uma turma de bombos tradicionais, constituída por alguns encarregados de educação dos alunos pertencentes ao projeto.

23. Resultados Esperados

Desenvolvimento artístico;

Alteração de comportamentos;

Comprometimento dos alunos e sentido de responsabilidade,

Desenvolvimento de competências socioemocionais;

Melhoria do desempenho académico.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Numa avaliação de 75 participantes, registou-se uma redução do absentismo e da indisciplina, bem como uma melhoria no desempenho académico, com 32 alunos a apresentarem progressos nas avaliações, incluindo 5

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



que recuperaram duas notas negativas. A taxa de transição de ano foi de 96,7%, com 59 dos 61 alunos a progredirem.

De destacar que uma das participantes do projeto foi admitida no Conservatório de Música do Porto.

A participação em atividades extracurriculares cresceu, reforçando a coesão social e a autoconfiança dos alunos. Foram desenvolvidas competências artísticas, digitais e cívicas, com 94 alunos a adquirirem novas aptidões no diálogo intercultural e na diversidade. A adesão da comunidade também foi expressiva, com 139 familiares envolvidos.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Coadjuvância com os professores titulares. Numa das turmas onde foi implementado o projeto, houve uma experiência menos positiva, uma vez que a professora titular não compreendia o projeto, nem transmitia boas referências aos alunos, não estando presente nas sessões. Isto permitiu a conclusão de que o papel e presença do professor titular nas sessões, se torna imprescindível para uma maior e melhor aproximação dos alunos, uma melhor perceção dos objetivos do projeto e um constante incentivo a esta participação.

Posteriormente os professores titulares tiveram oportunidade de perceberem em que consistia o projeto, estando os responsáveis disponíveis para responder a qualquer tipo de questão.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A oportunidade de assistir a testemunhos de alunos que, inicialmente, não acreditavam que conseguiam adquirir competências musicais e que, com o passar do tempo, foram esses próprios alunos que, através de uma entrevista, puderam confessar que aprenderam muito e perceberam a importância do contato com a música.

A importância e a visualização da alteração de mentalidades e de vontades.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, há interesse em formar este tipo de parcerias

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
18	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Conservatório Regional de Música de Ferreirim - Sernancelhe	502101911	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Artur Costa - arturcosta.crmf@gmail.com	www.conservatoriodeferreirim.pt Facebook	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Viseu		Sernancelhe	Ferreirim	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Uma Escola de Todos e Para Todos		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
18/09/2017	n.a.	Regional	Distrito de Viseu

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
10-12 anos; 13-15 anos;	60	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Com este projeto, a Escola não se limita a ser um lugar de transmissão de informação, mas sim de educação, crescimento e formação aos vários níveis do desenvolvimento humano. Esta deve incorporar princípios flexíveis capazes de contemplar as diferenças de cada indivíduo e de cada grupo, nos seus múltiplos aspetos: social, cultural e económico. Com o ensino da música pretende-se promover a inclusão social através do ensino da mesma, num processo abrangente de educação e comunicação interculturais, criando condições para que os alunos pertencentes a minorias encontrem na escola um lugar de sã convivência e respeito pela diferença. A música é a aposta privilegiada para se promover a inclusão. Com o ensino da música o Conservatório Regional e Música de Ferreirim (CRMF) pretende aumentar a capacidade de concentração, de disciplina, de métodos

PARTE 1 - MAPEAMENTO



de trabalho, ou seja, através da música conseguir melhores resultados.

Pretende-se, também, proporcionar a alunos mais desfavorecidos a possibilidade do ensino da música.

Só uma escola com dinâmica e com visão será capaz de criar um conjunto de atividades que possam estimular e promover o sucesso educativo dos alunos e cada momento contribui de forma contínua e sistemática para a boa formação humana de cada um dos intervenientes. Assim, a prestação deste serviço propõe, como espaço de formação e crescimento, proporcionar a todos sem exceção, os meios para tal.

A música é considerada por muitos pedagogos como uma área de muita importância no desenvolvimento intelectual do ser humano, conseguindo verdadeiras transformações. Deste modo, o CRMF realiza um conjunto de atividades diferenciadas capazes de promover a inclusão social dos intervenientes, reforçando as relações humanas e potenciando a integração das minorias.

17. Recursos Utilizados

As planificações e os objetivos inicialmente propostos foram divididos e adaptados em função da idade dos alunos e dos resultados obtidos na referida Orquestra " sendo que foi necessário aplicar diferentes metodologias de trabalho.

As atividades de classes de instrumento foram divididas em naipes, sendo que todos os alunos do mesmo instrumento trabalham em simultâneo com um professor, de modo a mais facilmente abordarem os conteúdos necessários para a orquestra, que tem a duração de quarenta e cinco minutos cada.

As classes coletivas são divididas entre formação musical teórica e orquestra.

A planificação das atividades em simultâneo, visavam preparar os intervenientes para a integração num grupo instrumental, em que todos eles se sintam devidamente integrados no seio do mundo musical, assim como preparados para integrar novos desafios futuros, como por exemplo reforçar as bandas filarmónicas, os ranchos folclóricos, os grupos corais existentes na região e serem capazes de criar novos grupos quer de música erudita, quer de música popular.

Esta atividade serve para que o aluno explore os conhecimentos adquiridos nas mais variadas situações, sentindo-se mais integrados na sociedade, reforçando desta forma a sua inclusão social.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Agrupamentos de Escolas, Municípios

Associações de Pais

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Com o início desta atividade tem-se verificado uma melhoria ao nível de:

- Autoestima e autoconfiança e a realização do ser em detrimento do ter;
- Incentivo ao aluno à audição de concertos, recitais e meios audiovisuais, incrementando o gosto pela música;
- Estímulo do espírito de iniciativa e do desenvolvimento de criatividade.
- Melhoria dos resultados Académicos.
- Aumento do sentido de pertença e de grupo, bem como melhoramento das relações interpessoais.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



23. Resultados Esperados

Pretende-se que o projeto possa continuar a ser um parceiro essencial das instituições regionais e que consiga aumentar o seu raio de ação.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Muitos destes jovens são hoje músicos de grande qualidade, são elementos indispensáveis da Orquestra e das Associações musicais regionais, tendo envolvido já os encarregados de educação, que são hoje o Grupo Coral do Conservatório.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Resistência à implementação de projetos de inclusão e dificuldades na aquisição de instrumentos e material pedagógico para poder responder às necessidades.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

O retorno do investimento é incomparavelmente superior, pois pudemos contribuir para formar jovens e prepará-los para enfrentarem a idade adulta com resiliência e perspetiva de futuro.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

O Conservatório Regional de Música de Ferreirim, que celebra 10 anos de existência, têm realizado um percurso de reconhecido mérito, exercendo uma atividade formativa e musical que é de dimensão regional. Tem no seu palmarés atuações na Casa da Música, no Porto, na Basílica do Santuário de Fátima, no Panteão Nacional e, já este ano, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Nesse sentido, entendemos com estratégico para nós a dimensão ibérica, pois permitiria a troca de experiências pedagógicas e humanas, o contacto com novas realidades musicais e o enriquecimento pessoal e coletivo dos jovens músicos e do Conservatório.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
19	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Associação Yehudi Menuhin Portugal	n.d.	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		menuhinp@cnc.pt	www.aymp.pt	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Lisboa	Santa Maria Maior	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Programa MUS-E®		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
27/01/2000	n.a.	Nacional	Atualmente em Évora, Leiria, Lisboa e Oeiras

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
3-5 anos; 6-9 anos;	1240	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais; Com deficiência;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O Programa MUS-E Portugal não é baseado num método didático, antes incentivando a conceção de metodologias flexíveis e adequadas aos intervenientes e às situações específicas de cada atividade promovida. Recusando qualquer dogmatismo, não se exclui que essas metodologias possam adaptar ou interligar criativamente metodologias pré-existentes. No entanto, as metodologias utilizadas têm que ser coerentes com os objetivos do MUS-E e, como tal, devem basear-se numa pedagogia assente na participação interveniente e criativa de todas as crianças nas atividades, bem como na cooperação, no respeito pelas diferenças e na responsabilização individual.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



17. Recursos Utilizados

Na nossa metodologia o artista MUS-E identifica as necessidades de inclusão escolar e social, em coordenação com os professores e no universo escolar. A partir dessa identificação os materiais usados são todos os que estiverem disponíveis ou necessários para a ação planificada, meios digitais, instrumentos, o próprio espaço escolar, salas e espaço circundante.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

A Associação Yehudi Menuhin Portugal é membro da International Yehudi Menuhin Foundation (IYMF). MUS-E® é uma marca registada pela IYMF. (Todos os direitos reservados.) O Programa MUS-E® é apresentado na European School Education Platform, como recurso e prática educativa de excelência para a área da inclusão (é possível aceder ao recurso na Plataforma Europeia de Educação Escolar no seguinte link: <https://school-education.ec.europa.eu/en/insights/resources/muse-promoting-social-inclusion-through-arts>)

A AYMP trabalha em parceria com os Agrupamentos de Escolas onde o MUS-E é desenvolvido, bem como com as respetivas Câmaras Municipais.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

O principal objetivo do Programa MUS-E em Portugal é promover a inclusão, temos por objetivo desenvolver as áreas de expressão artística nas escolas públicas do ensino básico (1º ciclo e 2º ciclo) e na educação pré-escolar, sensibilizando as crianças para a fruição da arte e possibilitando-lhes o acesso a formas de expressão e de comunicação diversificadas. Ao constatar a existência de situações de violência, de racismo e de exclusão escolar e social, com consequências graves no absentismo e no insucesso escolar de crianças muito jovens, o MUS-E propõe-se também contribuir para a prevenção e diminuição desses problemas.

22. Indicadores de Impacto

O Programa MUS-E tem um conjunto de formulários e relatórios que permitem de modo quantitativo ou qualitativo da resposta aos objetivos indicados anteriormente. Resumindo algumas das ferramentas:

- Planificações de trabalho por anos escolares; - Inquéritos em cada ano escolar; - Registos das ações de formação e reuniões realizadas; - Relatórios iniciais e finais

A qualidade das atividades nas escolas é extraída da regular avaliação das atividades letivas realizada pelas escolas. O impacto é medido a partir de dados qualitativos e/ou quantitativos, assim como gravações em vídeos, fichas de observação, relatórios e atas. Entre outros itens destacamos: - Número de escolas participantes. ; - Número de alunos; - Número de docentes formados; - Número de sessões de formação e informação realizadas; - Número de famílias envolvidas; - Número de participantes nas diversas ações do Projeto: responsáveis e técnicos das administrações locais, regionais e nacionais; - Número de voluntários; - Número de municípios participantes e alcançados; - Número de participação e satisfação; - Documentos e materiais gráficos e vídeos / trabalhos realizados pelos participantes, divulgados no canal do You Tube na página Web e nas redes sociais; - Documentos de divulgação elaborados e disseminados.

23. Resultados Esperados

O MUS-E gera impactos diretos nas crianças e professores envolvidos, na área da inclusão e da aceitação das diferenças, contribui para o combate ao insucesso, ao absentismo e à exclusão escolar nas diversas escolas em que tem estado implantado.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Os bons resultados alcançados pelo MUS-E nas diversas escolas em que está implantado têm sido realçados em pareceres emitidos por muitos Coordenadores de Escolas, membros de órgãos diretivos de Agrupamentos

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Escolares, Professoras/es e Educadoras/es, Associações de Pais e Encarregados de Educação e Autarcas.

O Programa MUS-E é apresentado na Plataforma Europeia de Educação Escolar, como recurso e prática educativa de excelência para a área da inclusão (é possível aceder ao recurso na European School Education Platform no seguinte link: <https://school-education.ec.europa.eu/en/insights/resources/muse-promoting-social-inclusion-through-arts>).

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Os maiores desafios preendem-se com a manutenção da sustentabilidade financeira. Têm sido superados graças aos apoios das Câmaras Municipais, ao Programa Erasmus+ e a diversos mecenas.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Sugerimos a consulta das nossas redes sociais (www.instagram.com/mus_e.pt/
www.facebook.com/AssociacaoYehudiMenuhinPortugal/ <https://www.youtube.com/@associacaoyehudimenuhinpor5489>) onde estão divulgados exemplos concretos experiências e boas práticas.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Sim

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Colaboramos com o MUS-E Brasil, entidade que também pertence à rede MUS-E internacional.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
20	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal da Horta

4. Contacto

Vereadora Maria Antónia Caldeira Dutra e Dias | mdutracmh@cmhorta.pt

2. NIF da Entidade

512073821

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

<https://www.cmhorta.pt/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Região Autónoma dos Açores

6.2. Localização - Concelho

Horta

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Projeto cultural e educacional "Canções da nossa Infância"

8. Período de Atividade - início

16/01/2023

9. Período de Atividade - fim

13/05/2023

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho da Horta

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos;

13. Número Médio de Participantes

460

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Outros;

15. Outros

Alunos do ensino regular (Pré-Escolar/1.º CEB público e privado - Ilha do Faial), 8 Bandas Filarmónicas do Concelho da Horta

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

"Canções da nossa Infância" é um projeto pedagógico/educativo/artístico que envolve a comunidade escolar do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico das escolas públicas e privadas da Ilha do Faial, e as oito Bandas Filarmónicas do concelho da Horta. O projeto consiste na interpretação e encenação de um conjunto de 10 canções que fazem parte do cancioneiro popular infantil português, acompanhados pela Banda Filarmónica da sua freguesia ou de uma freguesia próxima. Este projeto é uma mais-valia para o concelho da Horta, originando uma relação de proximidade entre as Filarmónicas e as crianças. Este projeto visou desenvolver a simbiose artística entre os seus intervenientes: alunos, professores e pais, criando desta forma um verdadeiro sentido de comunidade e de simbiose

PARTE 1 - MAPEAMENTO



entre a educação e a sociedade, onde todos se sentiram integrados.

Gostaríamos de acrescentar que a Câmara Municipal da Horta entregou material pedagógico de apoio às aulas, às escolas do concelho participantes no Projeto cultural e educacional "Canções da nossa Infância", que decorreu no ano letivo 2022/2023.

Este material pedagógico foi atribuído de acordo com as necessidades de cada escola, contribuindo assim para um ensino de qualidade para as crianças faialenses. Assim, consideramos que incentivar a musicalidade entre os alunos e incluir a música na educação, de maneira integral, é um caminho fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças. Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal da Horta, enquadrou-se pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade, 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

17. Recursos Utilizados

As aulas de Expressão Musical decorreram semanalmente e tiveram um caráter dinâmico, onde os conteúdos foram trabalhados de uma forma lúdica.

Também foram planificadas com as Educadoras da sala de aula, de modo a participar e colaborar em atividades conjuntas.

Foram explorados e utilizados essencialmente os instrumentos convencionais da sala de aula, instrumentos Orff.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Foi estabelecida parceria com as oito Bandas Filarmónicas do concelho da Horta, um pilar fundamental para o desenvolvimento do projeto educativo, contribuindo assim para a normalização das relações com as mesmas e a comunidade onde estão inseridas, aproveitando o momento para atrair os seus pequenos futuros praticantes.

Também foi estabelecida parceria com a Escola Básica Integrada da Horta, onde participaram sete escolas da Unidade Orgânica nomeadamente: EB1/JI dos Cedros, EB1/JI de Pedro Miguel, EB1/JI da Vista Alegre, Matriz e Conceição, EB1/JI do Pasteleiro, EB1/JI dos Flamengos, EB1/JI da Feteira e EB1/JI de Castelo Branco, permitindo assim a interação entre turmas diferentes e entre toda a escola, usando da sua criatividade e imaginação na apresentação de cada canção.

Foi ainda estabelecida parceria com a Casa de Infância de Santo António, onde participaram no projeto as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este projeto envolveu cerca de 460 crianças.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Após a conclusão do projeto, constatou-se o desenvolvimento de um conjunto de capacidades performativas e educativas que cativaram não só alunos e pais, bem como professores e Filarmónicas para um grande momento final de comunhão educativa e interação social da comunidade onde estão inseridos.

23. Resultados Esperados

O conjunto das 10 canções selecionadas, para além de serem sobejamente conhecidas do público

e intervenientes em geral, permitiu com as mesmas desenvolver e fomentar o desenvolvimento das mais variadas artes performativas, deixando todo o processo criativo ao cuidado dos seus intervenientes.

24. Resultados Alcançados até ao momento

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Em resultado deste projeto implementado em 2023, vários alunos já estão a frequentar as Escolas de Música das Bandas Filarmónicas do concelho da Horta. Por unanimidade de todos os envolvidos, este projeto foi muito interessante e motivador para muitas crianças, o que resultou numa maior e melhor ligação das Escolas com as Filarmónicas locais.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Canções apresentadas: "A Loja do Mestre André"; "Alecrim Dourado"; "A Saia da Carolina"; "Eu perdi o Dó da minha Viola"; "Doidas andam as Galinhas"; "Ó Rama, ó que linda Rama"; "Eu vi um Sapo"; "Olha a Bola Manel"; "Oliveirinha da Serra"; "Ora, ponha aqui o seu pézinho".

Cada escola usou da sua criatividade e imaginação na apresentação da canção.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Foram realizados 8 concertos nos meses de abril e maio de 2023.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, teríamos interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
21	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Município de Mora

4. Contacto

Maria Abrantes Alves

2. NIF da Entidade

501129103

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

<https://www.cm-mora.pt/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Évora

6.2. Localização - Concelho

Mora

6.3. Localização - Freguesia

Mora

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Escola de Música - Atualmente designado por Escola Municipal de Artes (EMA)

8. Período de Atividade - início

30/09/1985

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Mora

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos;10-12 anos;13-15 anos;16-18 anos;19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

40

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Aquisição de instrumentos de transição por parte do Município, para que os alunos possam aprender, utilizando um instrumento adequado à sua estatura física.

Ensino de disciplinas de Formação Musical, permitindo a aquisição das competências base dos termos musicais.

Ensino de instrumento através do uso de partituras, correção de postura corporal com vista a evitar problemas musculoesqueléticos, realização de exercícios para a consciencialização e desenvolvimento da mecânica respiratória intercostal-diafragmática, e para o relaxamento da musculatura do pescoço e cintura escapular.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Instrumentos: Cavaquinho, Guitarra Clássica, Guitarra Elétrica, Baixo Elétrico, Acordeão, Piano, Bateria, Violoncelo, Canto

18. Parcerias

Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto Escola de Música, atualmente designado Escola Municipal de Artes, pelo facto de reunir dança e teatro, teve ao longo dos anos um crescimento significativo na adesão da comunidade e na evolução dos seus alunos. Contando atualmente com 60 alunos, distribuídos pelos seguintes instrumentos: Piano, Violoncelo, Guitarra Clássica e Elétrica e Canto. As aprendizagens têm resultado na criação de audições individuais, grupos musicais ou bandas.

23. Resultados Esperados

Aquisição de competências musicais e autonomia dos alunos para a criação e interpretação artística.
Interesse na área, por forma a dar continuidade à sua formação artísticas.
Promoção das artes e criação de hábitos culturais e artísticos, bem como o sentido crítico.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Apresentações individuais de instrumento, apresentações de grupo e elevado interesse e envolvimento positivo da comunidade municipal e regional no projeto.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Dificuldade em encontrar Recursos Humanos formados e com disponibilidade para integrar a equipa.
Os discentes ainda não possuem todos instrumento e houve necessidade da criação de salas de estudo.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Masterclasses de Instrumentos com docentes de outras instituições para envolver a comunidade e dar oportunidade à partilha de ideias e experiências.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Intercâmbios com outras instituições regionais ou nacionais.
Criação de semanas de estágio artísticas.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, há interesse em estabelecer colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
22	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Orquestra de Câmara Portuguesa _ Associação Musical

4. Contacto

Teresa Simas: info@ocp.org.pt

2. NIF da Entidade

508174589

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.ocp.org.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Oeiras

6.3. Localização - Freguesia

Algés

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Notas de Contacto

8. Período de Atividade - início

01/01/2009

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

CercíOeiras

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

80

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Outros;

15. Outros

Os nossos participantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos com multideficiência

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Entregues em dois manuais editados.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Tablets, projectores, software adaptado

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Tivemos o Departamento de Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian por 3 anos, 6 anos de PARTIS, 2 anos com a Fundação AGEAS, de momento temos como parceiro principal a DGARTES

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

80 participantes como média anual. Avaliação é feita em parceria com a CerciOeiras e com diversos indicadores

23. Resultados Esperados

A possibilidade de realizar sessões bisemanais para realização de concertos e digressões.
Bem estar, reconhecimento social e qualidade de vida da população alvo envolvida.

24. Resultados Alcançados até ao momento

A participação num concerto no âmbito do Young Euro Classic em Berlim de 2019, com a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) com a composição Alcance do compositor João Godinho.
Digressão internacional e nacional com os 5 Punkada, a evolução de competências sociais e práticas dos participantes.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O principal desafio é conseguir angariar fundos para que o projecto não seja encerrado.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Desenvolvimento de instrumentos e partituras adaptadas.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Temos sempre interesse em ter parceiros

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações

Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro

Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS

Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
24	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Câmara Municipal de Oeiras	n.d.	Administração Local
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Luis Afonso: luis.afonso@oeiras.pt	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Oeiras	n.d.	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Novos Horizontes - Orquestra dos Navegadores		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/10/2018	n.a.	Local	Bairro dos Navegadores - Freguesia de Porto Salvo

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos;10-12 anos;13-15 anos;16-18 anos;	80	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

As metodologias de ensino da música, desenvolvidas e desenhadas especialmente para esta população, são de reconhecido mérito científico, artístico e musical, resultado da experiência académica e pedagógica da equipa do projeto, assim como da recolha de diversas metodologias desenvolvidas por projetos com características similares, destacando-se:

- A possibilidade de aprendizagem de conceitos musicais específicos, como a aprendizagem das notas da pauta, o ritmo ou as dinâmicas;
- A improvisação como ferramenta de liberdade criativa, como expressão rápida das ideias, como comunicação, como meio de educação do ouvido e da escuta ativa;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

- Devido à grande abrangência de idades dos músicos da orquestra, e de forma a cativar e ser apelativo sobretudo para os adolescentes, são considerados os seus gostos musicais, transformando-os em conteúdos enriquecidos pelo conhecimento. Os conteúdos e metodologias utilizados nas oficinas são pensados para abrir os horizontes artísticos dos participantes;
- Ensino especializado de instrumento - formação a longo prazo (6 a 8 anos de estudo após os 10 anos de idade);
- Consciência global das famílias de instrumentos;
- Trabalho de grupo - ensemble - formação cívica, ética e social.

17. Recursos Utilizados

- Solfejo e teoria musical;
- Desenvolvimento da melodia/acompanhamento;
- Aprendizagem das regras de tocar em grupo;
- Apresentação das famílias dos instrumentos (percussão, sopro e cordas);
- Cordas, violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo: aprendizagem de técnicas convencionais nomeadamente postura, manuseamento do arco e coordenação motora das mãos, assim como, pizzicato e detaché;
- Sopros: trompete, trompa, flauta, clarinete: aprendizagem de técnicas convencionais como a embocadura, a respiração e a dedilhação;
- Percussão: instrumentos de pele e lâminas: técnica de baqueta e alternância das mãos;
- Técnicas alternativas como recurso de motivação e aumento da ligação entre os alunos/ instrumento: sons eólicos e de chaves, pizzicato Bartók, glissandos, flutterzung.
- Ensaios de Orquestra;
- Ensaios de cordas Tutti;
- Ensaios de cordas e sopros em naipes;
- Masterclasses de instrumentos por naipe;

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

O projeto é promovido pelo Município de Oeiras e desenvolvido pela Orquestra de Câmara Portuguesa

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

A avaliação do projeto é feita através dos seguintes indicadores para a presente edição com duração de 24 meses:

- Nº de sessões realizadas no âmbito do Projeto (Meta: 2584);
- Nº de participantes do Projeto (Meta: 160);
- Grau de satisfação dos participantes do Projeto (Meta: 85%);
- % de participantes que perceciona que a participação no Projeto contribui para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas (Meta: 80%);
- % de participantes que perceciona que a participação no Projeto contribui para a melhoria do seu rendimento escolar (Meta: 75%).

23. Resultados Esperados

Ao nível escolar é expectável que o projeto contribua para o ganho de competências pessoais, sociais e artísticas como a autoconfiança, compromisso, pontualidade e empatia, com impacto ao nível do rendimento escolar, designadamente na melhoria ao nível da concentração, comportamento, aproveitamento e vontade de estudar;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



A nível futuro o projeto proporciona novas perspetivas de futuro e promove o desenvolvimento de competências com impacto no desenvolvimento, comportamento, atenção e concentração. Assim sendo, entende-se que a participação neste projeto é importante no futuro das crianças e jovens, devido às aprendizagens musicais realizadas, às oportunidades profissionais futuras e aquisição de competências.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Avaliação ao Projeto, relativa aos primeiros 5 anos do Projeto, dados recolhidos através de questionários às famílias e aos participantes bem como as reuniões realizadas nos Agrupamentos de Escola demonstram o impacto do projeto, ao nível dos beneficiários diretos e indiretos, apresentando-se, infra, as principais conclusões: • 100% dos participantes considera que o Projeto será importante no seu futuro, devido às aprendizagens musicais realizadas (40%); oportunidades profissionais futuras (35%); aquisição de competências e impacto ao nível do seu bem-estar (20%); • 100% dos participantes refere que o Projeto permitiu-lhes desenvolver competências ar-tísticas; criar novas amizades (85%); melhorar a sua autoconfiança (80%) e ter outras oportunidades de aprendizagem (75%); • 100% dos participantes refere que o Projeto ajudou a desenvolver competências artísti-cas; 85% a desenvolver competências educacionais ("Melhorou muito a minha atenção na escola") e 75% considera que ajudou no desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais. • 100% dos EE considera que o Projeto terá um impacto positivo na vida dos seus edu-candos (60% ao nível das competências adquiridas (artísticas e pessoais); 33% a nível das oportunidades futuras e 13% ao desenvolvimento pessoal); • 87% dos EE considera que a participação dos seus educandos no Projeto teve impacto ao nível da sua autoconfiança; 73% ao nível do compromisso; 67% da pontualidade e 47% da empatia; • 80% dos EE considera que a participação do seu educando no Projeto tem impacto ao nível do seu rendimento escolar: 75% refere que essa melhoria se verifica ao nível da concentração; 50% ao nível do comportamento; 42% ao nível das notas e 25% ao nível da vontade de estudar. • Os professores inquiridos referem que são visíveis os efeitos positivos da participação do projeto, ao nível do comportamento e concentração das crianças e jovens.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

No ano letivo anterior o programa da Orquestra dos Navegadores foi totalmente reestruturado, com a criação de duas orquestras (infantil e juvenil), com horários adaptados às escolas parceiras, com uma frequência horária intensa, permitindo deste modo uma evolução exponencial no processo de aprendizagem.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

O sucesso e o impacto deste projeto culminou em várias iniciativas da Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical, destacando-se em 2022 a gravação ao vivo para o prestigiado canal televisivo francês ARTE Concert, a obra How to Plant a Sound, escrita por Marta Domingues, interpretada por cinco jovens músicos da Orquestra dos Navegadores (ON) - Oeiras e a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), na mítica Konzerthaus em Berlim.

Em junho de 2024, a Orquestra dos Navegadores foi distinguida com uma Menção Honrosa no âmbito dos Prémios Acesso Cultura 2024.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, de acordo com a disponibilidade da Orquestra de Câmara Portuguesa.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
26	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal de Oeiras

4. Contacto

Luis Afonso: luis.afonso@oeiras.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Oeiras

6.3. Localização - Freguesia

Porto Salvo

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Sementes

8. Período de Atividade - início

22/05/2023

9. Período de Atividade - fim

31/12/2025

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Porto Salvo

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos;

13. Número Médio de Participantes

180

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O projeto "Sementes" pretende desenvolver metodologias de ensino rítmico inspiradas na vasta experiência pedagógica dos músicos/formandos e da direção artística da Orquestra de Câmara Portuguesa, e no método Percustra (criado pelos "Les Percussions de Strasbourg" com o apoio do Maestro Pierre Boulez, na década de 1970).

- **Desenvolvimento rítmico:** **a) Jogo de Imitação Rítmica** - um formador percute e dita um ritmo. Os alunos imitam de seguida; **b) Jogo dos Arcos** - os arcos no chão representam um tempo. O número de peças colocadas dentro de cada arco indicam quantas notas a percudir nesse tempo (sendo que a ausência de qualquer peça indica uma pausa). Os compassos (geralmente de dois ou três tempos) são repetidos de forma cíclica.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Este jogo pode ser feito em dois grupos, percutindo, cada um dos grupos, ritmos diferentes ao mesmo tempo. Os ritmos podem ser percutidos com palmas ou com baquetas; **c) Lengalengas Rítmicas** - declamar pequenas histórias com uma estrutura rítmica previamente definida. Os alunos repetem as palavras (e o ritmo) ao fim de cada verso, percutindo simultaneamente. As crianças podem também propor e improvisar versos; **d) Acompanhamento rítmico de diversas músicas** - ouvindo uma gravação, os alunos imitam o formador no acompanhamento rítmico de diferentes peças do repertório. As figuras rítmicas devem manter-se consistentes durante as diversas repetições de uma mesma secção musical; **e) Percurso Rítmico** - recorrendo a arcos de diferentes tamanhos, os formadores criam um percurso que reflita o ritmo de uma curta melodia. Arcos pequenos representam figuras mais rápidas e arcos grandes representam figuras mais lentas. Os alunos devem, individualmente, percorrer o percurso ao ritmo da melodia tocada pelos formadores.

- **Desenvolvimento melódico:** **a) Aquecimento Vocal** - acompanhados ao piano, os alunos cantas escalas ascendentes e descendentes (com o nome das notas) e imitam diferentes vocalizos propostos pelos formadores; **b) Canções** - aprendizagem de diferentes canções, sempre acompanhadas ao piano. No ano letivo 2023/2024 foram trabalhadas canções do livro "Histórias de Cantar", de Margarida Fonseca Santos. **c) Sinos Musicais** - Recorrendo a sinos com cada uma das notas da escala de Dó Maior os alunos ouvem e reproduzem (cantando) diferentes melodias propostas pelos formadores. **d) Jogo dos Sinos e das Baquetas** - a cada uma das notas dos sinos é associado um movimento com as baquetas (por exemplo, bater com as duas baquetas no chão, bater com a baqueta uma na outra...). O formador (ou um aluno) vai tocando diferentes sinos e os alunos devem reagir com o gesto correto.

- **Reconhecimento dos instrumentos e das suas famílias:** **a) Através do site** <https://www.dallassymphony.org/community-education/dso-kids/listenwatch/instruments/> , dá-se a escutar aos alunos diversos exemplos musicais de cada um dos instrumentos da orquestra. **b) Jogo da Batata Quente** - enquanto ouvem uma música. os alunos devem fazer circular entre si um objeto. Quando a música pára, o aluno que tiver a "batata quente" na mão deve identificar um instrumento (ou a família dos instrumentos) que estivesse a ouvir na peça. **c) Contacto físico com os instrumentos** - mediar o contacto físico dos alunos com os instrumentos (tocar nas chaves, nas cordas, sentir a vibração dos instrumentos quando estão a produzir som). Dar a ouvir exemplos sonoros acústicos dos instrumentos.

- **Escuta de excertos musicais:** **a) "Pedro e o Lobo"** de Sergey Prokofiev, narrado por Catarina Furtado - <https://open.spotify.com/album/5I5jZ1RGE8MsELU9OU8EKO?si=ysppJE6eSzmX0adm97awb> **b) "Carnaval dos Animais"** de Camille Saint-Saëns; **c) Escuta de diversos excertos musicais**, incentivando o movimento corporal ao ritmo da música.

- **Aulas de violino:** **a) Aprendizagem das regras de manuseamento** dos instrumentos e das regras na sala durante a aula; **b) Aprendizagem da posição** de descanso e da posição para tocar; **c) Aprendizagem da técnica de pizzicato** em cordas soltas; **d) Aprendizagem da técnica de mão direita** - como pegar no arco.

17. Recursos Utilizados

Este projeto promove a sensibilização e literacia musical através do canto, coordenação motora e estimulação da concentração, explorando a relação entre a música e o desenvolvimento emocional, enquanto ferramenta de comunicação no crescimento da criança em idade pré-escolar.

Serão lecionados conteúdos de escuta musical, expressão motora em reação à música e desenvolvimento da cultura e literacia musical no reconhecimento de instrumentos musicais da diversidade tímbrica e aquisição de ritmos básicos.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

O projeto é promovido pelo Município de Oeiras e desenvolvido pela Orquestra de Câmara Portuguesa.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

- Promover o desenvolvimento pessoal e inter-relacional da criança com o espaço físico e com o outro;
- Desenvolver a acuidade sonora da criança;
- Promover a disciplina através da escuta musical de instrumentos acústicos e de material didático multimédia;

22. Indicadores de Impacto

Nº de sessões realizadas com as crianças do pré-escolar;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Nº de eventos realizados em que as crianças atuam;
Nº de crianças do pré-escolar que participam no projeto;
Nº de crianças que, no final do ano letivo, irão integrar a Orquestra do Bairro dos Navegadores;
% de crianças em que os educadores identificaram uma melhoria ao nível da sua autorregulação e disciplina;

23. Resultados Esperados

Desenvolvimento de competências sociais, emocionais e artísticas;
Maior capacidade de controlo emocional;
Maior capacidade de concentração e atenção, com benefícios futuros ao nível escolar.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Desenvolvimento de competências sociais, emocionais e artísticas;

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O facto de as crianças, com o desenvolvimento do projeto, se encontrarem em momentos de evolução diferentes, o que levou a uma divisão dos grupos garantindo que todos evoluem de acordo com o seu ritmo.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

As crianças que mostram interesse e maior evolução são integradas na Orquestra dos Navegadores, outro projeto desenvolvido pela entidade no território e no mesmo Agrupamento de Escolas. Desta forma, as crianças podem, durante todo o seu percurso escolar, desenvolver as suas competências num projeto de continuidade.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, de acordo com a entidade que desenvolve o projeto.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
27	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Metropolitana-Ass. Música, Educação e Cultura C. Música da Metropolitana	n.d.	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Rui Campos Leitão: ruileitao@metropolitana.pt	www.metropolitana.pt	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Lisboa	Alcântara	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	MUSICAR NA METROPOLITANA		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/02/2023	n.a.	Local	Lisboa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;	2 a 6 (na presente fase)	Com deficiência;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O ensino formal da música para alunos cegos ou com baixa visão e alunos surdos mediante metodologias individualmente adaptadas às condições do aluno, incluindo musicografia braille, interpretação de/para LGP, percussões, aulas de conjunto, etc.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Impressora braille e laptops.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades parceiras até à presente data:

MusicAIRE / União Europeia (financiamento);

Associação Bengala Mágica / Filarmónica Enarmonia (cooperação técnica);

Projeto Mãos que Cantam (cooperação técnica) / CED Casa Pia de Lisboa (cooperação técnica) / Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos (cooperação técnica) / Teatro São Luiz (cooperação técnica);

Fundação Millennium BCP (financiamento).

Procura-se agora angariar apoios financeiros para a prossecução do projeto.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão,

Promoção do desenvolvimento pessoal,

Desenvolvimento de competências musicais,

Capacitação das instituições de ensino da música e dos profissionais que aí trabalham.

22. Indicadores de Impacto

Constata-se prazer dos alunos em aprender, em conseguir tocar um instrumento, em fazer música. É necessário sensibilizar as comunidades de pessoas surdas e cegas, e respetivas famílias, para fruírem da Música, para fazerem dela parte. Existem alunos interessados em frequentar o ensino formal do Conservatório da Metropolitana, dependendo da atribuição de bolsas para pagamento das propinas, em virtude do esforço financeiro que representa para as famílias.

No primeiro ano do projeto, 25 alunos cegos ou com baixa visão e 60 alunos surdos tiveram contacto com educação formal e a prática de música de conjunto. 30 professores, 40 músicos profissionais e 25 colaboradores/funcionários da Metropolitana com diferentes funções familiarizaram-se e adquiriram competências na relação pedagógica e institucional com estes alunos.

O Concerto Final MUSICAR, realizado em no Teatro São Luiz foi assistido por 530 pessoas, lotando a sala, e teve projeção mediática relevante.

Na presente fase do projeto, uma aluna com cegueira e baixa visão (8 anos de idade) e outra aluna surda com implante coclear (9 anos) frequentam o Conservatório da Metropolitana, beneficiando da atribuição de bolsas de estudo.

23. Resultados Esperados

Até ao ano letivo 2028/2029, é objetivo fazer crescer até ao número até 5 matrículas de alunos cegos ou com baixa visão e outras 5 de alunos surdos, em condições de isenção de propinas. Em conjunto com iniciativas complementares de cariz formativo e divulgativo, tal proporcionará ensaiar soluções e reunir conhecimentos que permitirão transmitir e replicar soluções noutras escolas de música de todo o país. Assume-se assim uma vocação pioneira e de experimentação, mas sempre buscando boas práticas já implementadas em Portugal e noutros países europeus.

24. Resultados Alcançados até ao momento

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Foram adquiridas competências no seio da Metropolitana (entre professores e funcionários) e garantidas relações de parceria com instituições com experiência consolidada em matérias afins. Estão reunidas as condições ideais para fazer crescer o projeto.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O financiamento é a principal dificuldade para a implementação do projeto MUSICAR. Até ao momento foi possível obter apoios de curto prazo temporal da União Europeia e da Fundação Millennium BCP. As parcerias com outras instituições têm sido fundamentais, com base de vantagens recíprocas.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A educação formal e a prática de música de conjunto junto de alunos cegos ou com baixa visão e alunos cegos é exequível e salutar. Para o efeito, são fundamentais a formação de professores e a sensibilização das comunidades.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Existe interesse em parcerias que possam proporcionar a partilha de conhecimento e a profusão de boas práticas.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
29	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Escola de Música Associação Jovens Cristãos de Luso	503455865	IPSS
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		escolamusica.ajcl@gmail.com	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Aveiro		Mealhada	Luso	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Escola de Música AJCL		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/10/1997	n.a.	Local	Luso

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;	5	Com deficiência; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O ingresso na Escola não depende de qualquer pré-requisito, qualquer um que pretenda ingressar tem um lugar.

A Escola de Música AJCL promove uma abordagem inclusiva, acolhendo alunos de diversas origens e capacidades, nomeadamente do espectro do autismo, que encontram na música uma forma de expressão e desenvolvimento pessoal. A escola orgulha-se de proporcionar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades de todos os seus alunos, promovendo a inclusão e a diversidade.

Um exemplo claro foi durante a pandemia, quando as aulas continuaram de forma remota. Este ajuste permitiu que os alunos mantivessem o seu progresso musical e permanecessem conectados com a comunidade da

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

escola, destacando a flexibilidade e o compromisso da Escola de Música AJCL com a educação musical em qualquer circunstância.

17. Recursos Utilizados

A nossa escola proporciona aos alunos a frequência de aulas de guitarra, guitarra elétrica, baixo, piano, canto e bateria. Possuindo no seu acervo todos os instrumentos para o ensino, bem como, instrumentos para empréstimo aos alunos. Dispõe ainda de sistema de som e material musical/didático.

18. Parcerias

Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

No presente ano letivo, colaboram com a Escola 5 professores que acompanham semanalmente os cerca 50 alunos que se encontram a frequentar a escola nos diferentes instrumentos e níveis de aprendizagem. A escola é frequentada maioritariamente por crianças, adolescentes e jovens do concelho da Mealhada.

A Escola de Música AJCL é um projeto que procura ser um meio para formação de crianças e jovens que pretendam aprender música.

A oferta cultural que disponibilizamos, assim como a oferta formativa, assentam num princípio de acessibilidade a todos, com preços reduzidos de forma que ninguém seja excluído da oportunidade de aprender um instrumento ou de assistir a eventos culturais por questões monetárias. A Escola de Música da AJCL tem, igualmente, como objetivo a promoção da cultura no seio da comunidade, bem como, prosseguir o serviço iniciado há 43 anos pela nossa Associação em nome de Deus, em favor dos jovens e das suas famílias.

A nossa escola tem, ainda, colaborado de forma estreita com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Mealhada acolhendo os jovens indicados pela mesma colocando ao seu dispor a aprendizagem dos instrumentos disponíveis na Escola de Música AJCL.

23. Resultados Esperados

A participação em todas as atividades e eventos da Escola de Música AJCL é sempre voluntária, incentivando os alunos a viverem o amor à música sem qualquer obrigação. Este espírito de liberdade e paixão pela música está enraizado em todos os projetos e iniciativas da escola, que visam proporcionar uma experiência musical inclusiva e acessível a todos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

A Escola de Música AJCL tem desempenhado um papel fundamental na promoção da cultura musical na comunidade, promovendo e organizando diversos eventos que não só exibem o talento dos alunos, mas também promovem a cultura musical na comunidade. Estes eventos incluem:

- Audição de Piano; - Audição de Guitarra; - Música Fora D'Aulas – evento com participação de alunos, pais e professores; - Sarau Musical Final de Ano; - Animação Musical da Feira do Pão e do Mel; - Animação Musical da Ceia de Natal; - Participações em Concertos de Artistas Nacionais; - Participação na Animação de Eucaristias

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

A Escola procura formar os seus jovens para o mundo, para além de todo o objetivo musical. Por vezes, é necessário um esforço mais coordenado dos professores que acompanham os alunos em momentos extra aula para um maior crescimento pessoal

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Música Fora D'Aulas – evento com participação de alunos, pais e professores

Promove a preparação de um evento com a participação de pessoas com variados contextos que posteriormente é apresentado à comunidade

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
30	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Município de Carregal do Sal

4. Contacto

Ana Cláudia Campos - ana.seabracampos@cm-carregal.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Viseu

6.2. Localização - Concelho

Carregal do Sal

6.3. Localização - Freguesia

Carregal do Sal

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Expressão Musical Pré-escolar

8. Período de Atividade - início

15/09/2015

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

n.d.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos;

13. Número Médio de Participantes

150

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Criação de Grupos inclusivos para proporcionar experiências iguais para todos

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Utilização de materiais reciclados para construção de instrumentos musicais;

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Crianças mais integradas no âmbito escolar com a música a unir todos em prol de um bem maior

23. Resultados Esperados

Criação de material para todos e de todos

24. Resultados Alcançados até ao momento

Maior integração e inclusão na escola

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

A criação dos instrumentos e adquirir material para todos as crianças

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Que com pouco se faz muito e muitas crianças felizes.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
31	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação Cultural e Desportiva de Beijós

4. Contacto

ass.c.d.beijos@gmail.com

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Viseu

6.2. Localização - Concelho

Carregal do Sal

6.3. Localização - Freguesia

Beijós

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Onda Viva

8. Período de Atividade - início

01/03/2000

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

n.d.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

30

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Ensino de danças rítmicas em grupo

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Música

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:
Junta de Freguesia

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

30 participantes entreajudando-se na aprendizagem de danças com ritmos diferenciados.

23. Resultados Esperados

Apresentação à comunidade do trabalho desenvolvido em grupo

24. Resultados Alcançados até ao momento

Vários contatos para apresentação em festas locais e concelhias do trabalho desenvolvido enquanto grupo

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

As diferentes idades e convergir esforços para que o resultado apresentado em público seja positivo para todos

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A amizade e cumplicidade dos elementos do grupo em ajudar os colegas que têm mais dificuldade.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações ☐ Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro ☐ Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS ☐ Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
32	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação Recreativa e desportiva de Fiais da Telha

4. Contacto

Pedro Albuquerque: ardf.fiais@outlook.com

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Viseu

6.2. Localização - Concelho

Carregal do Sal

6.3. Localização - Freguesia

Oliveira do Conde

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Marchas Populares

8. Período de Atividade - início

01/05/2014

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Fiais da Telha

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

12

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Ensino de coreografias e letras/músicas relacionadas com as marchas populares

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Informação não disponibilizada

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:
Grupo Cultural e Recreativo "Zés Pereiras" de Oliveira do Conde

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Permite a inclusão de crianças e jovens com limitações motoras e provenientes de famílias vulneráveis

23. Resultados Esperados

Inclusão de crianças e jovens com limitações motoras e provenientes de famílias vulneráveis

24. Resultados Alcançados até ao momento

Inclusão de crianças e jovens com limitações motoras e provenientes de famílias vulneráveis

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Aquisição das fardas: a associação fornece as fardas para as atuações, assim como o local para ensaios.
Os participantes não pagam nada

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Aquisição das fardas: a associação fornece as fardas para as atuações, assim como o local para ensaios.
Os participantes não pagam nada

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



sim, essas parcerias são sempre mais valias.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
33	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Grupo Recreativo e Cultural Zés Pereiras de Oliveira do Conde

4. Contacto

Susana Duarte: susana7duarte@gmail.com

2. NIF da Entidade

503829380

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Viseu

6.2. Localização - Concelho

Carregal do Sal

6.3. Localização - Freguesia

Oliveira do Conde

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Grupo de Bombos - Zés Pereiras

8. Período de Atividade - início

01/01/2000

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Zona centro do país

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Ensino de caixa e bombo.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Caixa e Bombo

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades parceiras:
Município de Carregal do Sal;
Adices;
Associações do concelho e concelhos limítrofes.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O Grupo de Bombos dos Zés Pereiras é um projeto intergeracional que une tradição, música e comunidade. Com uma média anual de cerca de 30 participantes ativos, entre crianças, jovens e adultos, o grupo tem vindo a crescer e a afirmar-se não só a nível local, como em eventos regionais, como encontros de bombos, arruadas e festas populares.

O impacto do projeto é visível na evolução das competências musicais e sociais dos participantes: ao longo do tempo, desenvolvem a capacidade de trabalhar em equipa, a responsabilidade, a autoconfiança e o espírito de pertença.

Para além da vertente artística, este grupo promove o envolvimento da comunidade, fortalecendo laços entre gerações e dinamizando momentos de celebração coletiva. A presença do grupo é sentida com entusiasmo e orgulho, contribuindo para a preservação e valorização da identidade cultural da nossa terra.

23. Resultados Esperados

Aumento da participação ativa da comunidade local, com especial enfoque na juventude, contribuindo para a ocupação saudável dos tempos livres e o afastamento de comportamentos de risco.

Desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos participantes, como o espírito de grupo, a disciplina, a autoestima e a cooperação.

Promoção e valorização da identidade cultural local, através da preservação da tradição dos bombos e da sua apresentação em eventos culturais e festivos.

Reforço dos laços intergeracionais, através da convivência e partilha entre participantes de diferentes idades, promovendo o respeito e o conhecimento mútuo.

Fortalecimento do espírito associativo, com o aumento do número de associados e o envolvimento direto de famílias e voluntários no apoio às atividades do grupo.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Aumento visível das competências musicais e sociais dos elementos, com melhoria na coordenação, ritmo, postura em palco e espírito de grupo.

Integração de novos elementos, especialmente jovens, graças ao dinamismo do grupo e ao envolvimento em atividades regulares e participações públicas.

Participação em diversos eventos dentro e fora do concelho (ex: encontros de bombos, festas populares, romarias, iniciativas culturais), levando o nome da freguesia e da associação mais longe.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Dificuldades na aquisição e manutenção de instrumentos

Solução: Angariação de fundos através de eventos solidários, candidaturas a apoios locais e donativos de sócios e entidades parceiras. Foi também promovida a recuperação e reutilização de instrumentos antigos, sempre que possível.

Envolvimento e compromisso regular dos participantes

Solução: Criação de um calendário de ensaios e atuações com antecedência, aposta em momentos de convívio e valorização do esforço de todos com iniciativas de reconhecimento interno (ex: jantares, pequenas homenagens, partilha de fotografias e vídeos nas redes sociais).

Gestão do tempo e das atividades em períodos de sobrecarga associativa (ex: festas, marchas)

Solução: Planeamento atempado e organização de tarefas por equipas, promovendo o voluntariado e a partilha de responsabilidades, reduzindo a pressão sobre os mesmos elementos.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Residência Artísticas com Ensemble Med

Inclusão e integração - Todos são bem-vindos, independentemente da experiência. O grupo adapta o ritmo de aprendizagem, promovendo a inclusão de pessoas com diferentes competências e origens.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, há interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
34	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Agrupamento de Escolas Fernando Távora

4. Contacto

Alfredo Meireles Pereira - a.meireles@aeft.pt

2. NIF da Entidade

600070476

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

<https://www.agrupamentofernandotavora.edu.pt/site/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Braga

6.2. Localização - Concelho

Guimarães

6.3. Localização - Freguesia

Fermentões

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto TATUNA - Tuna do Agrupamento de escolas Fernando Távora

8. Período de Atividade - início

01/09/2009

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Guimarães

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos;

13. Número Médio de Participantes

30

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Cuidado em escolhas de reportórios abrangentes de várias etnias e geografias. Este grupo é constituído, neste ano letivo, por 31 alunos, de várias turmas do 2.º e 3.º ciclos. Todos os anos letivos há entradas e saídas de cerca de metade dos alunos o que obriga sempre a um recomeço do seu reportório. Também a sua constituição vai variando aos longo dos períodos letivos, sempre com uma média de 30 alunos. As atividades/ensaios têm uma duração de dois tempos letivos, e decorrem à quarta-feira das 14.20 horas às 15.10 horas e das 15.20 horas às 16.10 horas. Os ensaios são planificados de acordo com as necessidades: ora são de trabalho individual, por naipes, em salas separadas, onde os seus elementos fazem a aprendizagem dos instrumentos; ora são de trabalho coletivo em ensaios gerais para ultimar o enquadramento e fusão dos vários instrumentos para

PARTE 1 - MAPEAMENTO



apresentações públicas. Nos ensaios por naipes, existem dois chefes de naipe, um principal e outro suplente (caso falte o principal). Geralmente, estes são alunos com mais tempo no projeto e/ou com mais experiência e destreza na execução do instrumento. Estes são responsáveis pela transmissão de conhecimento e pelo ensaio, sempre pelo método de tutoria de pares e trabalho, dos elementos mais novos. Nestes ensaios por naipes existe sempre um adulto – professor - que também aprende o instrumento e supervisiona o ensaio. O professor responsável pelo projeto, professor de Educação Musical vai-se deslocando pelas várias salas, supervisionando a evolução dos naipes e, em particular, dos vários membros, trabalhando no geral ou individualmente com os eles. Nos ensaios gerais juntam-se os naipes, faseadamente até ao tutti para ultimar o enquadramento e fusão dos vários instrumentos para apresentações públicas. Este ano letivo estão quatro professores a trabalhar com alunos: um do grupo de Educação Musical, responsável pelo projeto, outro do grupo de História e Geografia de Portugal e outros dois do grupo de Educação Física. Destes, um canta e os outros três tocam instrumentos (um, toca guitarra, outro toca baixo. O professor de Educação Musical, intercala entre vários instrumentos). Nos dois últimos anos letivos tivemos a colaboração da mentora Isabella Ferreira do Projeto “Teach for Portugal”. Todo o reportório da tuna é trabalhado musicalmente (ao nível da orquestração em software de edição e masterização musical e edição de documentos base de apoio aos ensaios, PowerPoint, documentos em Word, pdf, etc.) e elaborado pelo professor coordenador. O professor coordenador organiza e supervisiona, de forma sistemática, a classroom da TATUNA, no Google Suite e à qual todos os alunos e professores têm acesso.

17. Recursos Utilizados

Instrumentário: Voz, flauta de bisel, melódica, bandolim, cavaquinho, viola braguesa, ukulele, guitarra, baixo acústico e vários de percussão (pandeiretas de tuna, bombo, maracas, guiseira, etc.).
Ferramentas digitais: editores de partituras e de audio, email e google suite (classroom).
Material de som: PA musical (para as atuações), transmissores audio Wireless.
Materiais de apoio: Cópias de partituras, estantes musicais, t-shirts pretas para as atuações, etc.

18. Parcerias

Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

- Promoção da inclusão;
- Promoção do desenvolvimento pessoal;
- Desenvolvimento de competências musicais.

22. Indicadores de Impacto

Este projeto tem um impacto muito grande na comunidade escolar, é considerado um dos mais importantes do agrupamento (por alguns docentes e pais o mais importante), é uma "bandeira" deste Agrupamento e está sempre presente nas maiores atividades e eventos internos ou externos do Agrupamento. Participa todos os anos num Arraial, promovido pela junta de freguesia de Fermentões e pela Associação "Farramundanes" - "Arraial de Roldes", Arraial este que se realiza todos os anos na primeira quinzena de julho (já fora das atividades letivas) junto da ponte românica de Roldes. Neste ano letivo, a TaTuna atuou nos seguintes eventos: - "Intervalos Dinâmicos", no dia 04/10/2024 com o reportório - Introdução da "Estudantina Portuguesa", "El Condor Pasa" e "Balada da Despedida"; - "Tomada de posse do novo Diretor", no dia 04/10/2024 com o reportório - Introdução da "Estudantina Portuguesa", "El Condor Pasa" e "Cantar da Emigração"; - "Hastear da Bandeira Verde", no dia 22/11/2024 com o reportório - Introdução da "Estudantina Portuguesa" e "Ode à Alegria"; - "Comemorar o Natal", no dia 13/12/2024 com o reportório - Introdução da "Estudantina Portuguesa" e "Feliz Navidad". - "Festa do Diploma", no dia 10/01/2025 com o reportório - Introdução da "Estudantina Portuguesa", "El Condor Pasa", "Mulher Gorda" e "Balada da Despedida"; - "Intervalos Dinâmicos", no dia 25/03/2025 com o reportório - "Libertango".

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



23. Resultados Esperados

O principal resultado deste projeto, para além do desenvolvimentos das capacidades e competências essenciais dos alunos, é a socialização e integração.

24. Resultados Alcançados até ao momento

A socialização e a integração são já esse resultado.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Desafio: dar continuidade dos elementos nos cinco anos do dois ciclos de ensino.

Solução: Manter a opção de Educação Musical para o 3.º ciclo.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Cooperação entre pares e tutorias entre pares.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
36	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Município de Caminha

4. Contacto

geral@cm-caminha.pt

2. NIF da Entidade

500843139

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

www.cm-caminha.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Viana do Castelo

6.2. Localização - Concelho

Caminha

6.3. Localização - Freguesia

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Música no Alto Minho

8. Período de Atividade - início

01/09/2018

9. Período de Atividade - fim

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Caminha

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos;

13. Número Médio de Participantes

750/ano

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Flexibilização de conteúdos e métodos para respeitar o ritmo, os interesses e as capacidades de cada criança; Utilização de instrumentos alternativos ou adaptados, por exemplo, instrumentos de percussão simples, ou instrumentos eletrónicos com acessibilidade; Inserção de músicas de diferentes culturas no repertório (músicas africanas, latino-americanas, orientais, etc.); Envolver os alunos na partilha de músicas de suas culturas de origem, promovendo reconhecimento e autoestima; Aplicação de diferentes formas de aprender (visual, auditiva, cinestésica); Divisão das tarefas em passos pequenos e objetivos claros; Uso de materiais visuais, cores, gestos e tecnologias de apoio (como aplicativos musicais interativos); Incentivo à aprendizagem em pares ou em grupos mistos, promovendo apoio mútuo; Formação de grupos que misturam diferentes habilidades, origens

PARTE 1 - MAPEAMENTO



e capacidades; Utilização de linguagem simples e acessível; Inclusão de comunicação alternativa quando necessário (como pictogramas, sinais, etc.); Atenção à linguagem corporal e às expressões não verbais; Promoção de atividades intergeracionais ou com a participação das famílias; Realização de apresentações musicais abertas à comunidade, com foco na inclusão e diversidade.

17. Recursos Utilizados

Instrumentos simples e acessíveis; Aplicações digitais; Recursos Visuais e Multissensoriais; Partituras visuais (com cores ou símbolos); Flashcards com ritmos, instrumentos e dinâmicas; Recursos Comunicacionais; Histórias musicadas com apoio visual e sonoro; Repertório multicultural (músicas de diferentes países e culturas); Instrumentos tradicionais; Envolvimento da comunidade; Jogos musicais; Atividades de improvisação e criação musical; Mapas sonoros e histórias sonoras.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:

Academia de Música Fernandes Fão

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão

Promoção do desenvolvimento pessoal

Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

O impacto do projeto é avaliado com base na participação regular das crianças ao longo do ano letivo, observando-se a evolução das suas competências musicais, sociais e comunicativas. Serão tidos em conta os progressos na expressão musical, na capacidade de trabalhar em grupo, na autonomia e na valorização da diversidade cultural. O envolvimento das famílias e da comunidade local será igualmente considerado, através da sua participação em atividades e momentos de partilha. A recolha de feedback de educadores, famílias e das próprias crianças ajudará a compreender o alcance do projeto e o seu contributo para uma educação mais inclusiva e significativa.

23. Resultados Esperados

Espera-se que, com a realização do projeto, as crianças desenvolvam competências musicais básicas, como o sentido rítmico, melódico e a escuta ativa, ao mesmo tempo que fortalecem capacidades sociais, como a cooperação, a empatia e o respeito pela diferença. Prevê-se um aumento da autoestima e da confiança das crianças, especialmente daquelas com NEE ou provenientes de contextos mais vulneráveis.

Espera-se também uma maior valorização da diversidade cultural no grupo, através do contacto com músicas e tradições de diferentes origens. A participação ativa das famílias e da comunidade deverá contribuir para o fortalecimento de laços entre a escola e o meio envolvente, promovendo um ambiente mais inclusivo, aberto e enriquecedor para todos os envolvidos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Desde o seu início em 2018, o projeto tem vindo a crescer de forma contínua, envolvendo anualmente dezenas de crianças. Ao longo destes sete anos, foi possível observar progressos significativos no desenvolvimento

PARTE 1 - MAPEAMENTO



musical e pessoal das crianças, nomeadamente ao nível da expressão, da criatividade, da comunicação e da cooperação em grupo.

O projeto contribuiu para uma maior inclusão em contextos artísticos e educativos partilhados, promovendo a igualdade de oportunidades e o reconhecimento da diferença como um valor. Foram realizadas várias apresentações públicas, abertas à comunidade, que reforçaram os laços entre escola, famílias e território.

Além disso, o projeto tem vindo a inspirar outras iniciativas semelhantes e a criar parcerias com instituições locais, culturais e educativas, ampliando o seu impacto e garantindo uma presença consistente e positiva no meio onde se insere. O reconhecimento do valor do projeto por parte de educadores, famílias e entidades parceiras confirma a sua relevância e sustentabilidade ao longo do tempo.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Ao longo do desenvolvimento do projeto, são sempre identificados vários desafios, nomeadamente falta de formação específica de alguns profissionais na área da educação inclusiva e intercultural. Para responder a estas dificuldades, foram desenvolvidos materiais didáticos próprios, com suporte visual, o que permitiu enriquecer as atividades.

Outro desafio prendeu-se com o envolvimento das famílias, especialmente daquelas em situações de maior fragilidade social. Para ultrapassar este obstáculo, foram promovidos momentos informais de partilha e atividades abertas, que ajudaram a criar relações de confiança e a aumentar o sentimento de pertença.

A diversidade de ritmos de aprendizagem entre as crianças também exigiu uma constante adaptação. Neste sentido, foi adotada uma abordagem flexível, centrada nas capacidades e interesses de cada criança, promovendo a participação de todos de forma ativa e significativa. Estes ajustamentos são fundamentais para garantir a continuidade e a eficácia do projeto.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Uma das boas práticas mais marcantes do projeto foi a criação de sessões de música em pequenos grupos, que reuniam CRIANÇAS de diferentes origens culturais. Estas sessões promovem a escuta ativa, a cooperação e a valorização das contribuições individuais, independentemente do nível de competência musical ou das características específicas de cada participante.

Outro exemplo inspirador é a organização de concertos, abertos à comunidade, nos quais as crianças apresentam repertório diferenciado, participando enquanto executantes, a solo ou em coro e orquestra. Estes momentos públicos não só valorizaram a expressão artística dos participantes, como também reforçaram os laços entre a escola, as famílias e a comunidade local.

Também se revelou muito positiva a utilização de materiais visuais nas aulas (como partituras com símbolos e cores e jogos musicais interativos), facilitando o acesso à aprendizagem musical para todos.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Poderá existir interesse em estabelecer parcerias com projetos semelhantes no espaço cultural ibero-americano, com o objetivo de partilhar boas práticas, promover intercâmbios culturais e enriquecer as experiências musicais inclusivas através da diversidade de expressões e tradições musicais.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
37	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Município de Oleiros

4. Contacto

Inês Martins inesmartins@cm-oleiros.pt

2. NIF da Entidade

506824152

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

www.cm-oleiros.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Castelo Branco

6.2. Localização - Concelho

Oleiros

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Música para Todos

8. Período de Atividade - início

01/10/2018

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Oleiros

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

0-2 anos; 3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

350

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Com deficiência; Outros;

15. Outros

São contemplados TODAS as crianças e TODOS os jovens do concelho

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Abordagem através de atividades de cariz intergeracional, estimulação através da música de competências sociais, cognitivas e afetivas; fomento da autoestima e da confiança dos participantes através da realização de apresentações públicas e espetáculos intergeracionais e interculturais (ex: FestivOl e concerto com Tuna da Academia Sénior)

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Instrumentos convencionais (Piano, Guitarra, Flauta, Orff), não convencionais (ex: reciclados e produzidos pelos participantes em workshops e contexto de sala de aula em coadjuvação com a componente letiva) e meios audiovisuais para demonstrações de práticas musicais e para monitorização da evolução do desempenho dos participantes.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:
Santa Casa da Misericórdia de Oleiros

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto tem um alcance enorme, chegando a todas as crianças e jovens do concelho, num universo de cerca de 350 participantes anualmente. Veio também envolver toda a comunidade, nomeadamente os cerca de 60 elementos da Tuna Sénior de Oleiros que se articulam em ações intergeracionais. As competências adquiridas/desenvolvidas têm impacto ao nível do desempenho escolar (com Combate ao Insucesso Escolar/Promoção do Sucesso Escolar), bem como das vivências sócio afetivas dos indivíduos.

23. Resultados Esperados

Houve uma evolução ao nível do sucesso escolar, da criação de novos públicos (agentes em geral) de atividades culturais, das performances artísticas dos envolvidos e da criação de comunidade, através da inclusão de todos em várias ações. Desde o início do projeto, anualmente já foram realizados 4 edições do Festival de Música Infantil de Oleiros (o FestivOI), as quais têm sido um sucesso e nas quais os seus participantes se superam, num espetáculo de elevada qualidade, perante plateias de cerca de 500 espetadores. A inclusão de várias culturas, raças, religiões e necessidades educativas tem resultado numa enorme mais-valia para todos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Através deste projeto tem se conseguido promover uma maior democratização da cultura, garantindo o acesso da prática musical a toda a gente, possibilitando a sua capacitação e o desenvolvimento humano com equidade e de forma inclusiva.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O maior desafio foi a dispersão territorial dos intervenientes, pelo que de forma descentralizada, indo ao encontro dos vários participantes e fomentando o encontro de todos para ações de partilha e intercâmbio, foram encontrada a solução para garantir um maior envolvimento, fundamental neste tipo de projetos.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Referido anteriormente.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Eventualmente.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
38	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

SEEDS

4. Contacto

Ana Correia: ana.correia@lusoacademy.co.uk

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.lusoacademy.co.uk

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Bragança

6.2. Localização - Concelho

Bragança

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Luso Academy

8. Período de Atividade - início

03/01/2022

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Bragança

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O projecto Luso Academy promove o ensino musical não formal em grupo como ferramenta de inclusão, expressão cultural e desenvolvimento pessoal. As aulas são organizadas de forma a integrar participantes com diferentes níveis de experiência e aptidão musical, devido à criação de um método pedagógico adaptativo que permite que todos aprendam e colaborem em conjunto e ao seu próprio ritmo. Para além das aulas práticas, o projecto inclui a criação de uma biblioteca de partituras originais compostas pelos próprios alunos e a utilização de ferramentas digitais, como aulas à distância, conteúdos teóricos em e-learning e um podcast educativo.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



O objectivo é tornar a aprendizagem musical mais acessível, colaborativa e motivadora, reforçando a ligação entre arte, identidade e comunidade.

17. Recursos Utilizados

1. Aulas presenciais em grupo com abordagem inclusiva e adaptada a vários níveis.
2. Método pedagógico flexível que permite o trabalho conjunto de alunos com diferentes aptidões musicais.
3. Ferramentas digitais complementares, incluindo:
Aulas online
Plataforma e-learning com conteúdos teóricos
Podcast educativo
4. Biblioteca digital de partituras criadas pelos alunos, acessível à comunidade.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Parceria com o Centro Social Santo Condestável, as meninas da Cada de Acolhimento do Lar de São Francisco frequentam as nossas aulas de música.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto envolve, em média, 25 alunos(as), com diferentes níveis de experiência musical. As aulas em grupo permitiram um progresso visível nas competências musicais, como leitura de partituras, criatividade e trabalho colaborativo.

A criação da biblioteca digital de partituras e do podcast envolveu ativamente os alunos e reforçou o sentido de pertença. As famílias participaram nos concertos finais, contribuindo para o reconhecimento do trabalho desenvolvido e para o fortalecimento dos laços com a comunidade.

O projecto teve um impacto positivo tanto na aprendizagem musical como na dinamização cultural e no envolvimento comunitário.

23. Resultados Esperados

- Melhoria das competências musicais dos alunos(as), incluindo leitura de partituras, teoria musical e expressão criativa.
- Integração eficaz de alunos com diferentes níveis musicais num ambiente inclusivo de aprendizagem em grupo.
- Produção de conteúdos originais, como partituras compostas pelos alunos e episódios de podcast.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



- Criação de uma biblioteca digital colaborativa, acessível à comunidade educativa.
- Maior envolvimento das famílias e da comunidade local, através da participação em concertos e outras apresentações públicas.
- Promoção da língua e cultura portuguesas num contexto artístico e multicultural.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Até ao momento, o projecto Luso Academy envolveu cerca de 25 alunos(as) por ano, integrando crianças e jovens com diferentes níveis de experiência musical num ambiente inclusivo e colaborativo. Verificou-se uma melhoria significativa nas competências musicais dos alunos(as), sobretudo na leitura de partituras, prática instrumental, expressão criativa e trabalho em grupo. Foram compostas mais de 20 partituras originais pelos alunos, que passaram a integrar uma biblioteca digital de acesso aberto. Foi também lançado um podcast educativo “Trago Música Comigo”, com episódios produzidos em conjunto por alunos e formadores, promovendo a criatividade e o uso da língua portuguesa em contexto artístico. O projecto incluiu ainda concertos abertos ao público, com forte participação das famílias, contribuindo para o reforço dos laços entre escola, comunidade e cultura. No seu conjunto, o projecto teve um impacto muito positivo na valorização da identidade cultural, no desenvolvimento pessoal dos alunos e no enriquecimento da vida comunitária através da música.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

A procura de um espaço adequado para a realização das aulas revelou-se um dos maiores obstáculos iniciais, devido à escassez de salas acessíveis e com condições acústicas e logísticas adequadas. A solução passou por estabelecer parcerias com instituições locais, o que permitiu garantir espaços estáveis e bem localizados.

Outro desafio foi a disponibilidade irregular de alguns alunos, muitas vezes condicionada por horários escolares e compromissos familiares. Para manter o ritmo de aprendizagem, foram introduzidas aulas online e materiais digitais complementares, que possibilitou uma maior flexibilidade do projeto.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Uma das boas práticas foi a dinâmica de aulas em grupo com diferentes níveis, que incentivou a colaboração e o progresso de cada aluno. O método pedagógico adaptativo foi essencial para garantir que todos evoluíssem no seu ritmo, promovendo a inclusão.

A composição de músicas originais pelos alunos e a criação de uma biblioteca digital aumentaram o envolvimento e o sentido de pertença. A integração de ferramentas digitais permitiu manter a aprendizagem contínua, mesmo em casos de indisponibilidade.

Por fim, a participação das famílias nos concertos foi uma excelente forma de fortalecer os laços com a comunidade e valorizar o trabalho dos alunos.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, todo o interesse

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
39	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Município de Ponte de Sor

4. Contacto

Susana Esculcas

2. NIF da Entidade

506806456

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

<https://kiitosxxips.wixsite.com/kiitos21/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Portalegre

6.2. Localização - Concelho

Ponte de Sor

6.3. Localização - Freguesia

União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Kiitos4all

8. Período de Atividade - início

01/10/2006

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Ponte de Sor

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos;

13. Número Médio de Participantes

250

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Outros;

15. Outros

Todas as crianças de educação pré-escolar pública

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Aprendizagem da Música através de uma abordagem centrada na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Atividades Musicais no contexto de sala de educação pré-escolar 2 vezes por semana.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Corpo, voz cantada, piano. Para as oficinas de audição Coluna de som e computador com Playlist de músicas diversificadas.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

A nível Transnacional: Audiation Institute de Itália; A nível nacional Ministério da Educação; Nivel Local APEEAEPS;

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Impactos:

Cerca de 250 crianças são envolvidas em atividades semanais durante o ano letivo.

Evolução nas competências musicais: Melhoria da acuidade rítmica e melódica; diferenciação auditiva; afinação; melhoria do foco e atenção; melhoria do movimento e coordenação motora associada ao ritmo.

23. Resultados Esperados

Melhorar as competências musicais de crianças em idade pré-escolar para melhorar a aprendizagem formal da música a partir dos 6 anos;

Melhorar a acuidade rítmica e melódica e a afinação

Desenvolvimento pessoal e social através da prática da música em conjunto;

Desenvolvimento socioemocional da criança.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Evolução nas competências musicais: Melhoria da acuidade rítmica e melódica; diferenciação auditiva; afinação; melhoria do foco e atenção; melhoria do movimento e coordenação motora associada ao ritmo.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Desafio da formação pedagógica de professores através desta abordagem.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



A resistência encontrada no contexto educativo relativamente à utilização de práticas pedagógicas que envolvem cantar músicas sem letra;

A persistência e a melhoria do desempenho dos professores de música ao longo dos anos, demonstrou resultados cujos impactos falam por si.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A metodologia associada à Teoria da Aprendizagem Musical, revela-se uma excelente abordagem para o ensino da música no contexto da educação pre-escolar. Gostaríamos de poder generalizar as práticas educativas desta abordagem para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem da música nestas idades.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Gostaríamos de formar esta parceria

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
43	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Lérias Associação Cultural

4. Contacto

Amadeu Soares

2. NIF da Entidade

508608147

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

lerias.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Bragança

6.2. Localização - Concelho

Miranda do Douro

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Escola de Música Tradicional da Lérias

8. Período de Atividade - início

12/06/2008

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Miranda do Douro, Vimioso e Mogadouro

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

0-2 anos; 3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

50

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Outros;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Solfejo, seguimento de métodos de instrumentos, linguagem tradicional.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Prática instrumental gaita de foles, guitarra, piano, Percussão tradicional

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Inclusão de pessoas,
Valorização instrumentos tradicionais,
Evolução métodos de instrumentos tradicionais

23. Resultados Esperados

Inclusão de pessoas,
Valorização instrumentos tradicionais,
Evolução métodos de instrumentos tradicionais

24. Resultados Alcançados até ao momento

Elaboração de métodos,
Ensino de instrumentos musicais tradicionais a centenas de pessoa,
Colocar a gaita de foles como instrumentos principal de terras de Miranda.
Revela grande importância e relevância da musica tradicional em contexto cultural

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Dificuldades económicas em sustentar professores de qualidade, impossibilidade de fazer um contrato.
Falta de material logístico nas salas de aula, falta de métodos elaborados para o ensino dos instrumentos tradicionais .
Certificação /diploma de grau de instrumento inexistente no panorama nacional .

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

PARTE 1 - MAPEAMENTO

Inclusão de todos as pessoas

Adaptação de método de ensino a capacidades e várias idades.



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

O interesse vai de encontro a perceber juntamente com outras entidades, a possibilidade de criar sinergias que permitam divulgar e reconhecer o nosso trabalho e também de o recebermos o trabalho de parceiro na nossa região

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
44	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação Música Skoola, Artes e Cultura Urbana

4. Contacto

Marina Pedroso: marina@skoola.pt

2. NIF da Entidade

516806289

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.skoola.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Lisboa

6.3. Localização - Freguesia

Campo de Ourique

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Skoola

8. Período de Atividade - início

19/04/2021

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Lisboa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

45 (ativ. regulares) | 150 (ativ. de verão)

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
Outros;

15. Outros

Escola aberta para todos - bolseiros que não pagam a sua mensalidade e outros com capacidade financeira e que pagam a sua mensalidade. Esta integração de todos enquadra a metodologia Skoola.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

A Escola não ensina música. Organiza processos coletivos de aprendizagem e desenvolvimento musical, cujos protagonistas são os jovens participantes. Acreditamos que cada indivíduo é construtor do seu próprio conhecimento e que essa construção é tanto mais eficaz quanto mais rico for o ambiente em que ocorre, quanto mais significativos forem os desafios colocados. A aprendizagem não é individual, é individualizada. Não nos organizamos em aulas individuais, mas não nos esquecemos de que cada participante é único e precisa de atenção individualizada. A mediação flexível dos processos de aprendizagem permite múltiplas configurações, dando respostas diferentes a momentos e indivíduos diferentes. Não há um professor, há muita gente com quem aprender. Através da organização de processos de tutoria e aprendizagem interpares, pretende-se criar uma

PARTE 1 - MAPEAMENTO



verdadeira Comunidade de Prática na qual todos contribuem para o desenvolvimento musical de cada um, partilhando saberes, desenvolvendo práticas, comungando interesses. À medida que se vão descobrindo (a si mesmos e aos outros), os participantes vão desenvolvendo a capacidade de estabelecer objetivos. Com a ajuda da equipa artística, traçam projetos e, ao geri-los, desenvolvem a sua autonomia. Trabalham em equipa e, ao atingir os objetivos, reforçam a autoconfiança. É destes desafios que emergem as aprendizagens significativas para cada grupo e para cada indivíduo.

17. Recursos Utilizados

Na SKOOLA, trabalhamos em grupo respeitando o tempo e o talento de cada jovem para produzir um resultado final de alta qualidade, proporcionando aos jovens uma experiência autêntica e inspiradora. Acreditamos que o compromisso com a qualidade dos recursos humanos e técnicos disponíveis e o ambiente criativo que aqui se encontram são fundamentais para motivar a geração mais jovem a imaginar e acreditar nas diversas possibilidades de um futuro artístico, pois percebem que há estruturas e pessoas que apostam e investem neles. Essa visão positiva do seu potencial criativo incentiva-os a explorar suas habilidades e a alcançar as suas ambições artísticas com mais confiança e determinação. Um modelo totalmente diferenciado, de educação não-formal e que assenta em princípios onde o foco é o jovem participante enquanto indivíduo- construtor do seu próprio conhecimento. Pretende ser um espaço onde os jovens possam ser eles próprios e descobrir o seu potencial musical, a sua identidade artística. Pretendemos alimentar exemplos de liberdade artística e diversidade, facilitando a proximidade a profissionais reconhecidos da indústria musical. O envolvimento com estes fatores, em contexto ambiental e formativo, permite não apenas a partilha da experiência acumulada destes, como também o incremento do acesso dos jovens a novas oportunidades, contribuindo para o alargamento das possibilidades de construção do seu projeto de vida, do aumento da autoestima, de confiança e de pertença. Pretende-se contribuir para a inclusão social, combate da pobreza e discriminação, promovendo a igualdade de oportunidades e a participação ativa. Este modelo de ensino que aplicamos promove também a integração de todos os níveis de conhecimento musical e a inclusão e aceitação da diversidade. Este modelo de uma “Escola aberta a todos” (incluindo crianças e jovens de diferentes backgrounds económico-sociais) permitindo a integração de jovens com condições sócias- económicas muito díspares oferece, sobretudo aos mais desfavorecidos, a oportunidade de alargar, através da experiência musical e relacional, bem como do contacto com redes de artistas profissionais, o “campo de possibilidades” na definição do seu projeto de vida.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

A Skoola nasce graças a parceiros fortes - como o Portugal Inovação Social, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Banco Montepio - que compreenderam a necessidade do trabalho junto de jovens de vários contextos sociais e económicos, através da aprovação de uma candidatura cujo apoio se prolongou até 30 de junho de 2023. O Projeto consistiu na criação de uma Academia de Música Urbana designada “Skoola – Academia de Música Urbana” para o desenvolvimento de atividades no Village Underground Lisboa, para ensinar música urbana e contemporânea (a música que os jovens ouvem) no período do final da tarde (após o horário escolar) e “bootcamps” para as semanas de férias escolares. A Skoola funcionou até 31 de março de 2025, nos contentores, autocarros e sala de eventos do Village Underground Lisboa, durante os períodos correspondentes aos períodos escolares, entre as 17h e as 20h, com grupos de jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, contando com uma equipa de professores/facilitadores composta por artistas da comunidade e com facilitadores graduados pela Guildhall School of Music & Drama e da Escola Superior de Educação.

A partir de abril deste ano alterou a sua sede para a Escola EB 2,3 Manuel da Maia em Campo de Ourique, onde reabilitou um antigo ginásio desta Escola e fez dele um espaço de ensaios e performance, um espaço de desenvolvimento de “música digital” e ainda um espaço de trabalho para a equipa. Tudo isto com um investimento da Associação que agora necessita de garantir apoios e financiamentos que permitam assegurar a continuidade do trabalho realizado até ao momento. Daí este pedido de apoio ao RAAML – CML.

Relembramos que em 2022 foi criada a Associação Música Skoola, Artes e Cultura Urbana, para desenvolver as atividades no âmbito do Projeto Skoola com ações de ensino-aprendizagem em diversas áreas artísticas, nomeadamente música e outras artes performativas. A Associação tem como missão e propósito: desenvolver atividades de ensino-aprendizagem em diversas áreas artísticas, nomeadamente música e outras artes performativa, criar e implementar projetos de apoio às comunidades desfavorecidas ou em risco de exclusão através da música e outras artes; desenvolver projetos e iniciativas de carácter social, educativo, cultural e recreativo destinados a promover a inclusão social e a combater a pobreza e a discriminação e o debate com vista à inclusão ativa, à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa, designadamente junto de comunidades, grupos ou cidadãos em situação de maior vulnerabilidade; promover a divulgação da cultura urbana através de coproduções e criação artística, nomeadamente, promover a produção, edição, distribuição ou exibição de obras criativas, designadamente obras musicais e literário musicais.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Promoção da inclusão
Promoção do desenvolvimento pessoal
Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

Aferindo o impacto social positivo causado pela SKOOLA, a experiência indica que:

- A totalidade das crianças e jovens envolvidos nas atividades regulares da Skoola participam ativamente em processos de criação artística coletiva e reconhecem-se nas obras criadas;
- 1/3 dos jovens refere ter tomado contacto com novas práticas e linguagens artísticas ou propostas estéticas;
- 1/2 dos jovens incrementa a sua participação nos processos (aferida por escala de avaliação da participação e processos de avaliação e autoavaliação).

23. Resultados Esperados

Os jovens participantes devem melhorar as suas competências na composição musical, beatmaking, DJing e produção sonora. Espera-se que cada participante saia desta experiência com um conjunto mais amplo de habilidades musicais e técnicas. O projeto incentiva os jovens a explorar a criatividade de maneira única, permitindo-lhes experimentar com diferentes estilos musicais e expressando as suas próprias ideias e emoções por meio da música. Por outro lado, ao terem a oportunidade de aprender e criar num ambiente de apoio, os jovens sentir-se-ão mais confiantes nas suas capacidades e mais seguros da sua identidade artística. Como resultado direto da experiência, espera-se que os jovens se envolvam na criação de um espetáculo final, onde possam ver o impacto direto do seu trabalho em equipa e a sua evolução artística ao longo do tempo. Por outro lado, é assumida, tal como em todas as atividades da Skoola, a interação entre jovens de diferentes origens e experiências, incentivando a construção de amizades duradouras. Ao trabalharem juntos na criação de música, os participantes aprendem a colaborar, a respeitar as ideias dos outros e a comunicar de forma eficaz. A Skoola tem o objetivo de ser um espaço inclusivo, onde jovens de diferentes contextos se sentem à vontade para explorar e desenvolver as suas paixões artísticas. O projeto visa também fomentar o respeito pela diversidade de estilos musicais e culturais. Acrescentamos ainda que ao disponibilizarmos um espaço seguro e estimulante para os jovens, contribuímos para a construção de uma sociedade mais criativa e empática, promovendo uma cultura de liberdade artística.

24. Resultados Alcançados até ao momento

A SKOOLA está verdadeiramente comprometida com a valorização da cultura contemporânea, em quatro anos de atividade regular e contínua, diversificando a sua oferta de formação musical não-formal para a comunidade. Hoje é um agente cultural que promove uma maior equidade no acesso às oportunidades de formação e fruição estéticas. Mais do que uma alternativa, a Skoola ensina, promove e atua nos cruzamentos disciplinares que surgem da realidade intercultural do tecido urbano, respeitando outras "práticas e saberes" e ampliando a paleta de referências dos seus participantes.

Acreditando que a melhor forma dos jovens perceberem que a sua criatividade pode ter um resultado final, promove o contato direto com os membros da comunidade artística, incluindo os facilitadores Skoola, ajudando os jovens a entenderem que uma sessão de música não é apenas uma atividade sem fim ou objetivo, mas que pode ter um resultado final tangível e concreto, como um álbum de músicas originais, videoclipes ou uma performance ao vivo, além de toda a promoção gerada em torno disso, incluindo a visibilidade nos meios de comunicação e na indústria musical, que é crucial para motivar a crença de que é possível obter resultados quando se dedicam e se comprometem, nomeadamente com a música ou qualquer outra forma de arte.

Na SKOOLA, trabalhamos em grupo respeitando o tempo e o talento de cada jovem para produzir um resultado final de alta qualidade, proporcionando aos jovens uma experiência autêntica e inspiradora. Acreditamos que o compromisso com a qualidade dos recursos humanos e técnicos disponíveis e o ambiente criativo que aqui se encontram são fundamentais para motivar a geração mais jovem a imaginar e acreditar nas diversas possibilidades de um futuro artístico, pois percebem que há estruturas e pessoas que apostam e investem neles. Essa visão positiva do seu potencial criativo incentiva-os a explorar suas habilidades e a alcançar as suas ambições artísticas com mais confiança e determinação. Um modelo totalmente diferenciado, de educação não-formal e que assenta em princípios onde o foco é o jovem participante enquanto indivíduo- construtor do seu próprio conhecimento. Pretende ser um espaço onde os jovens possam ser eles próprios e descobrir o seu potencial musical, a sua identidade artística. Pretendemos alimentar exemplos de liberdade artística e diversidade, facilitando a proximidade a profissionais reconhecidos da indústria musical.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O Instituto Politécnico de Lisboa, através da Licenciatura em Música na Comunidade (Abel Arez e Manon Marques) foi o parceiro responsável pela definição do modelo de ensino-aprendizagem a implementar na Escola, bem como pelo acompanhamento e monitorização da sua implementação, a formação dos professores e a divulgação científica, nacional e internacional, dos resultados do projeto. Neste sentido foi elaborado um Relatório que aponta linhas orientadoras que contribui para esta resposta. Este relatório encontra-se disponível no site da Skoola em www.skoola.pt

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

O Instituto Politécnico de Lisboa, através da Licenciatura em Música na Comunidade (Abel Arez e Manon Marques) foi o parceiro responsável pela definição do modelo de ensino-aprendizagem a implementar na Escola, bem como pelo acompanhamento e monitorização da sua implementação, a formação dos professores e a divulgação científica, nacional e internacional, dos resultados do projeto. Neste sentido foi elaborado um Relatório que aponta linhas orientadores que contribui para esta resposta. Este relatório encontra-se disponível no site da Skoola em www.skoola.pt

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim. Temos todo o interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
45	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

4. Contacto

direccao@apc-coimbra.pt

2. NIF da Entidade

506662306

3. Tipo de Entidade

IPSS

5. Website ou redes sociais

<https://www.apc-coimbra.org.pt>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Coimbra

6.2. Localização - Concelho

Coimbra

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Ligados às Máquinas

8. Período de Atividade - início

01/01/2013

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Quinta da Conraria - A.P.C.C.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

9

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Musicoterapia; Special Music Education;

Métodos: Kodály, Gordon, Orff e Dalcroze.

O trabalho com o grupo Ligados às Máquinas pressupõe a convergência de diversos conhecimentos e métodos do ensino da música assim como princípios inerentes à área da musicoterapia e música comunitária.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



17. Recursos Utilizados

- Programa de edição áudio: Audacity;
- Utilitário de amostragem: Soundplant;
- hardware : Makey Makey;
- Cablagem e ferragens diversas (utilização de tripés de microfone; cabos de condução eléctrica; comando Wiimote; fita metálica autocolante; velcro);
- Data-show.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

A editora Omnichord Records é parceira da APCC, relativamente ao projecto musical Ligados às Máquinas. Esta parceria estabelece-se ao nível do agenciamento e da edição discográfica.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Foi colocada a categoria "Outros" porque os objectivos de intervenção com o grupo focam-se, essencialmente, na promoção da participação (conducente à Inclusão), desenvolvimento pessoal e desenvolvimento de competências musicais e artísticas.

22. Indicadores de Impacto

O impacto do projecto é avaliado em diferentes dimensões:

- 1º - nas repercussões do projecto musical/actividade nos indivíduos (utilização de instrumento da O.M.S. - WHOQUOL para medição dos níveis da Qualidade de Vida);
- 2º - no efeito da actividade relativamente à promoção das aquisições efectuadas ao longo do processo (competências musicais e não musicais);
- 3º - no envolvimento social /comunitário (o colectivo realiza espectáculos sob a solicitação de entidades proponentes externas. Ao longo de 12 anos, o colectivo já realizou mais de 20 espectáculos a nível nacional (numa média de 100 espectadores por concerto = 2000);
- 4º - no número de solicitações para espectáculos e contacto com os media (a edição do primeiro registo do grupo ajudou, aumentando o número de solicitações para espectáculos);

23. Resultados Esperados

Mais oportunidades de desenvolvimento (artístico, musical e não musical) para os elementos do grupo;
Mais parcerias com entidades culturais de relevância (nacional / internacional);
Mudanças positivas de percepção da sociedade face à pessoa com deficiência (enquanto cidadão e agente cultural);
Mais oportunidades de realização de espectáculos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

- Aquisições musicais e competências técnicas (de base) efectuadas por todos os elementos do grupo;
- Sensibilização da comunidade através da arte (música) e do acto performativo;
- Gravação, edição e promoção do primeiro registo discográfico "Amor Dimensional";

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



- Divulgação do trabalho do colectivo nos principais órgãos de comunicação (tv, jornais, blogues, podcasts,...);
- Mais de 20 apresentações em território nacional (participações em eventos culturais camarários; festivais de música; ...);
- Colaboração e residências artísticas com entidades e artistas como: Selma Uamusse; Orquestra e Coro Gulbenkian; Rita Redshoes; Samuel Úria; Salvador Sobral; First Breath After Coma; Rita braga; Samuel Martins Coelho; Onda Amarela; Tim Steiner...).

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Os principais desafios encontrados ao longo do processo de trabalho com o projecto musical Ligados às Máquinas foram de ordem técnica (personalização dos controladores individuais e sistema visual de acompanhamento performativo).

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

OCPSolidária; 5ª Punkada (APCC); Os Curiosos (CRID); Os Deziguais (APPDA - Lisboa)...

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, teríamos todo o interesse em colaborar com projectos semelhantes de outros países.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Sim

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
46	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Miso Music Portugal

4. Contacto

Paula Azguime

2. NIF da Entidade

504732595

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

<http://www.misomusic.me>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Cascais

6.3. Localização - Freguesia

São Domingos de Rana

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Contos Contados Com Som

8. Período de Atividade - início

01/01/2010

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Nacional

11. Região ou local de implementação

n.a.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 10-12 anos;

13. Número Médio de Participantes

200 por ano (média)

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

VISÃO: Promover a literacia musical aliando texto, palavra falada e som / música.

OBJETIVOS: Desenvolver a escuta atenta, suscitar o gosto pela descoberta de novas linguagens musicais; Contribuir através do sonoro para a leitura, para a apreensão / compreensão de um texto, para o dizer de um texto; Reconhecer a expressão musical como aliada da leitura, como ferramenta de excelência na educação, na pedagogia, numa perspetiva de enriquecimento e

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

de mediação da aprendizagem; Promover a criatividade e desenvolver a imaginação através da audição da palavra e dos sons.

Um modelo que desperta o ouvir, que promove a leitura, o “saber ler” pela audição da palavra dita, o “saber ouvir” pelo som e pela música; que desenvolve a imaginação, a atenção e a concentração, que educa de forma lúdica, que abre novas possibilidades para a apreensão da diversidade artística na área da música, da escrita e das novas tecnologias.

Um conjunto de poemas e histórias que abordam tantas questões como o feérico, a fantasia, o encantamento, o medo, a confiança, a amizade, a lealdade, o respeito pelo próximo, a construção e desconstrução de um objeto comum....

17. Recursos Utilizados

Meios electroacústicos de difusão sonora/musical incluindo amplificação da voz dos actores e alguns adereços.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

As entidades no país que acolheram o projecto e organizaram junto das escola, instituições de solidariedade, incluindo orfanatos e lares da 3ª idade a vinda dos diferentes públicos

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

Promoção do desenvolvimento pessoal: Promovendo a criatividade e desenvolver a imaginação através da audição da palavra e dos sons.

Desenvolvimento de competências musicais, escuta atenta

Contribuir através do sonoro para a leitura, para a apreensão / compreensão de um texto, para o dizer de um texto.

Desenvolver a escuta atenta, suscitar o gosto pela descoberta de novos linguagens musicais

22. Indicadores de Impacto

Não temos

- Média de pessoas beneficiárias: 200. Alguns anos com 1000 e outros com 30

23. Resultados Esperados

Promover a literacia musical aliando texto, palavra falada e som / música.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Forte Adesão de professores e alunos, a solicitarem o desenvolvimento do projecto para poderem voltar.

Partilha de práticas, replicação nas escolas em forma de teatro com sonorização dos textos apresentados, re-criação visual por alunos dos espectáculos, escrita na sala de aula de histórias...

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

A nível regional algumas dificuldades nos transportes de alunos e pessoas de idade que invalidaram a realização das acções previstas. Em Lisboa o mesmo, houve algumas dificuldades nos transportes de alunos que resultaram no cancelamento de acções.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Diálogo e discussão com os participantes e os públicos
Preparação com professores de preparação das acções/espectáculos
Acompanhamento de projectos feitos a partir do nosso projecto
Vários outros projectos de outras companhias feitos inspirados nos Contos Contados Com Som

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

sim teríamos, ainda mais tendo em conta a semelhança da língua

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
50	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Curso de Música Silva Monteiro

4. Contacto

Luisa Caiano luisacaiano@cmsilvamonteiro.com

2. NIF da Entidade

501106731

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

<https://cmsilvamonteiro.com/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Porto

6.3. Localização - Freguesia

Lordelo do Ouro

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Música para todos

8. Período de Atividade - início

01/09/2009

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Porto

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos;

13. Número Médio de Participantes

90

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Criação de uma orquestra inclusiva, com alunos de meios sócioeconómicos desfavorecidos e alunos de outras realidades.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Concertos, mobilidades

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Câmara Municipal do Porto - fornece os instrumentos para os alunos que integram o projeto;

Agrupamento de escolas do Cerco - apoio na implementação do projeto

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

90;

Impacto avaliado: desistências, desempenho escolar, participação nas atividades;

23. Resultados Esperados

Melhoria do desempenho escolar;

Aumento motivação;

Diminuição do abandono escolar;

Melhoria de desempenho de competências emocionais, de trabalho em equipa, de relacionamento interpessoal;

24. Resultados Alcançados até ao momento

Já foi realizado uma avaliação de impacto ao projeto e os resultados mencionados acima verificaram-se.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Dificuldades dos alunos na execução instrumental - aulas de apoio;

Falta de comparência aos ensaios extra - sensibilizar para a importância do trabalho de grupo/mobilidades, criação de regras de assiduidade para participação nos concertos;

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A questão de fazer uma orquestra verdadeiramente inclusiva passa por misturar diferentes realidades sócioeconómicas, esse contacto de realidades diferentes é que onde a inclusão verdadeiramente acontece.

As mobilidades Erasmus foram sem dúvida uma abertura de horizontes.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
52	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Agrupamento de Escolas Dr. Libânio Esquível

4. Contacto

Flávio Bolrão: flavio.bolrao@aemourao.pt

2. NIF da Entidade

600082431

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

<https://aemourao.weebly.com/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Évora

6.2. Localização - Concelho

Mourão

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Música para Todos

8. Período de Atividade - início

16/11/2021

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Escolas pertencente ao Agrupamento de Escolas Dr. Libânio Esquível, Mourão

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

250

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Foram adotadas metodologias ativas, centradas na participação dos alunos, com recurso à experimentação sonora, exploração vocal e instrumental, movimento e escuta ativa. As atividades foram adaptadas às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento, promovendo a inclusão, a criatividade e a expressão individual e coletiva.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Foram utilizados instrumentos Orff (metalofones, xilofones, tambores, entre outros), flauta de bisel, tubos sonoros, sinos, materiais de percussão corporal e objetos do quotidiano. Recorreu-se ainda a faixas áudio e a apoio visual para facilitar a compreensão e enriquecer a experiência musical.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades/atividades Parceiras:

- 1) Biblioteca Escolar
- 2) Banda Municipal Mouranense
- 3) Câmara Municipal de Mourão
- 4) Atividades Extracurriculares
- 5) ADEREM – Associação de Desenvolvimento

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Sucesso Educativo
Melhoria de Resultados Sociais
Valorização da Cultura e Diversidade
Promoção da inclusão e do desenvolvimento pessoal
Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

O projeto “Música para Todos” envolve todos os alunos do Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e as turmas de PIEF do Agrupamento de Escolas Dr. Libânio Esquível, Mourão, com uma média anual de cerca de 250 participantes. A sua implementação refletiu-se de forma positiva em diversos indicadores: - **Participação no Clube de Música:** Registou-se um aumento na adesão ao Clube de Música, com um total de 26 alunos inscritos no final do ano letivo, evidenciando maior envolvimento voluntário nas atividades extracurriculares ligadas à música. - **Sucesso educativo e assiduidade:** As estratégias pedagógicas adotadas contribuíram para melhorias no rendimento escolar e na assiduidade dos alunos. Observou-se maior empenho e regularidade na participação, em especial nas turmas com maiores dificuldades. - **Ambiente escolar:** Verificou-se uma redução de conflitos e ocorrências disciplinares, resultando num ambiente mais harmonioso e favorável à aprendizagem. A música assumiu um papel relevante na promoção da cooperação, da escuta ativa e da expressão positiva das emoções. - **Concentração e atenção:** A evolução da capacidade de concentração foi especialmente notória em turmas PIEF, com alunos que inicialmente mostravam resistência ao trabalho a revelarem maior empenho, interesse e colaboração. A música revelou-se um instrumento eficaz para o envolvimento dos alunos e para o desenvolvimento das competências de atenção. - **Relações interpessoais e competências sociais:** Houve progressos significativos nas competências sociais dos alunos, nomeadamente no trabalho em equipa, na resolução de problemas e na partilha de responsabilidades. Destacaram-se valores como solidariedade, persistência, disciplina e compromisso com o processo de aprendizagem. - **Avaliação pelos docentes:** De acordo com o inquérito realizado a professores do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, as aulas de música foram muito bem avaliadas em aspetos como prazer, participação e coesão de grupo. As respostas sugerem ainda melhorias a introduzir, sobretudo na diversificação de atividades e reforço da comunicação, o que permitirá enriquecer ainda mais a experiência dos alunos.

23. Resultados Esperados

- Desenvolvimento das competências musicais dos alunos, através da prática regular de atividades de escuta, execução e criação musical.
- Melhoria do comportamento e da concentração, especialmente em contextos com maiores desafios, contribuindo para um ambiente de sala de aula mais equilibrado e focado.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



- Promoção da criatividade, da expressão individual e do trabalho em grupo, incentivando a cooperação, a autoestima e o respeito mútuo.
- Maior participação em atividades extracurriculares, como o Clube de Música, refletindo um envolvimento mais ativo na vida escolar.
- Valorização do património musical local, com destaque para o cante alentejano, reforçando o sentido de identidade e pertença cultural.
- Fortalecimento da articulação entre a música e outras áreas do saber, apoiando aprendizagens transversais e a integração curricular.

24. Resultados Alcançados até ao momento

- Participação dos alunos no Clube de Música demonstra interesse e envolvimento nas atividades extracurriculares.
- Melhoria da assiduidade e do empenho dos alunos nas aulas de música
- Desenvolvimento de competências musicais e sociais, nomeadamente a coordenação motora, a escuta ativa, a criatividade, o trabalho em equipa e a expressão individual.
- Contributo positivo para o ambiente escolar, com uma redução de conflitos e uma melhoria geral do clima de sala de aula.
- Maior integração da música nas dinâmicas pedagógicas, através de uma articulação eficaz com os docentes titulares e do uso da música como estratégia de apoio à aprendizagem.
- Avaliação global positiva por parte dos professores envolvidos, com destaque para a participação ativa dos alunos, o prazer demonstrado nas sessões e o impacto positivo no grupo.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

- **Irregularidade na assiduidade de alguns alunos:** Tem-se tentado ultrapassar esta dificuldade através do reforço do envolvimento nas atividades, da valorização do papel de cada aluno e do contacto próximo com os professores titulares, promovendo maior motivação e compromisso.
- **Adaptação das atividades a turmas com diferentes ritmos de aprendizagem:** Optou-se por diversificar estratégias, criando propostas flexíveis e diferenciadas, que permitissem a participação de todos os alunos, respeitando os seus níveis e ritmos de desenvolvimento.
- **Manutenção do interesse ao longo do tempo:** Foram introduzidos novos instrumentos, repertório variado e jogos musicais dinâmicos, de forma a manter o entusiasmo e o envolvimento dos alunos nas sessões.
- **Integração da música nas dinâmicas das turmas:** A articulação com os docentes titulares permitiu adaptar os conteúdos musicais aos temas trabalhados em sala de aula, reforçando a utilidade e o impacto da disciplina de música no percurso educativo dos alunos.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

- **Integração da música em momentos festivos e temáticos:** A utilização de canções ligadas a datas festivas permitiu contextualizar a aprendizagem musical, reforçar conteúdos abordados noutras áreas e promover a participação dos alunos de forma entusiasta e significativa.
- **Valorização do Cante Alentejano:** A abordagem desta tradição musical contribuiu para o reconhecimento da identidade cultural da região, o desenvolvimento da escuta e da expressão vocal, assim como o trabalho coletivo. Em algumas turmas, os alunos mostraram-se particularmente envolvidos na interpretação e recriação de temas tradicionais.
- **Dinamização do Clube de Música:** Esta iniciativa permitiu aprofundar conhecimentos musicais em ambiente extracurricular, com foco na prática instrumental e vocal. O aumento do número de participantes e o entusiasmo dos alunos refletem o sucesso do projeto.
- **Realização de atuações:** A preparação e apresentação de pequenas atuações musicais constituíram momentos de partilha, motivação e valorização do trabalho desenvolvido. Estas apresentações reforçaram a autoestima dos alunos, o espírito de grupo e o envolvimento da comunidade educativa.
- **Utilização de jogos e dinâmicas musicais:** Estratégias como o jogo das estátuas, percursos rítmicos ou atividades com mímica revelaram-se eficazes no desenvolvimento da coordenação, atenção e cooperação entre os alunos.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, haveria interesse/abertura para colaborar com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
53	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação Tocándar

4. Contacto

Paulo Tojeira: paulotojeira@gmail.com

2. NIF da Entidade

504934562

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.tocandar.com

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Leiria

6.2. Localização - Concelho

Marinha Grande

6.3. Localização - Freguesia

Marinha Grande

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Tocándar

8. Período de Atividade - início

15/01/2020

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Marinha Grande e Leiria

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

180

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Utilizamos metodologia original, criada e desenvolvida no projeto e que tem sido replicado noutros projetos idênticos.
O método tem como base: memorização, disciplina consentida, organização, aprendizagem cooperada, coordenação motora, lateralidade, etc

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Bombos, caixas, timbalões e adufes tradicionais; djambvés e darabucas; gaitas de filé galegas e transmontanas; tarota, flauta de pastor e fratura de tamborileiro; bidões e estruturas metálicas; guitarra ritmo e baixo.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Alguns parceiros:
Banda de Gaitas LaKadarma - Astúrias;
Gaiteros de Felechas - Leon; APPACDM;
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente;
Município da Marinha Grande;
Junta de Freguesia da M. Grande;
Junta de Freguesia da Moita;
etc

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão
Promoção do desenvolvimento pessoal
Desenvolvimento de competências musicais
Criar situações de prazer e elevação da auto-estima;
Ocupação de tempos livres;
Realização de espetáculos de elevado nível artístico;

22. Indicadores de Impacto

Alguns indicadores:
o projeto é auto-sustentável, assentando em trabalho benévolo;
dois CD e dois DVD editados;
mais de 10.000 crianças e jovens passaram pelo projeto (entre 2000 e 2025);
destes, mais de 2000 passaram pelas orquestras responsáveis pela realização dos espetáculos;
cerca de 1000 espetáculos realizados em todo o país e em Espanha, França, Alemanha e Itália;
participação semanal de cerca de 180 crianças, jovens e seniores; referências positivas nos meios de comunicação social;
proximidade dos encarregados de educação, que se manifestam elogiosamente, quer pessoalmente, quer através das redes sociais;

23. Resultados Esperados

Trabalhamos para que cada um seja feliz; cada espetáculo, é o culminar de um processo em que nós sentimos felizes.

24. Resultados Alcançados até ao momento

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Mais de 10.000 jovens passaram pelo projeto e recordam com carinho a sua passagem; construímos um espetáculo que esteticamente, suscita o comentário: “Portugal passou por aqui!”; sentimo-nos embaixadores culturais da nossa cidade, da nossa região e do nosso país.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

As dificuldades levaram-nos à criação de um método de ensino;
Vivemos muitos anos em condições precárias, mas conseguimos uma sede;
Obtivemos reconhecimento da comunidade.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Resistir, insistir e provar que “não há festa sem bombos!”
Disponíveis para partilhar experiências ao vivo.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, temos interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
54	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	A7M - Associação Festival Música Setúbal	510236731	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		a7m.associacao@gmail.com	https://festivalmusicadesetubal.pt/	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Setúbal		Setúbal	n.d.	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Festival Internacional de Música de Setúbal		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/10/2012	n.a.	Nacional	Distrito de Setúbal

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;	1200	Com deficiência; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais; Outros;
15. Outros		

A acrescentar aos alunos com necessidades educativas especiais, e aos alunos em contextos económicos e/ou sociais vulneráveis, também participam no projeto alunos das escolas do ensino artístico (música e dança).

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Adaptação dos conteúdos musicais às necessidades, interesses e capacidades dos alunos.
Uso de diferentes formas de expressão musical, como a voz, percussão corporal, e instrumentos alternativos.
Softwares e aplicativos que permitem compor, tocar ou interagir com sons de maneira acessível (ex: skoog).
Dispositivos adaptados, como instrumentos musicais modificados para pessoas com mobilidade reduzida (criados pelos próprios).

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

Projetos que unem pessoas de diferentes origens culturais, sociais e habilidades, cruzam crianças e jovens de diferentes contextos e realidades.
Repertório multicultural que valoriza diferentes tradições musicais.
Trabalhos em grupo onde todos contribuem conforme suas capacidades.
Ênfase na escuta, improvisação e criação coletiva, em vez de somente execução técnica.
Capacitação para lidar com a diversidade na sala de aula musical.
Desenvolvimento de uma postura ética e empática diante das diferenças.

17. Recursos Utilizados

- Instrumentos de percussão acessíveis: Tambores, pandeiros, chocalhos e outros instrumentos fáceis de tocar, ideais para alunos com mobilidade reduzida ou pouca coordenação.
- Instrumentos de corda modificados: Violões com adaptações no braço ou apoio para facilitar o manuseio.
- Instrumentos de sopro com suporte: Bocal modificado, sistemas de sustentação ou sensores para quem não pode usar a boca ou as mãos.
- Percussão corporal e vocalização: Uso do corpo como instrumento (palmas, estalos, voz), que permite inclusão mesmo sem equipamentos.
- Exercícios de improvisação sonora: Promovem expressão livre, sem exigência de técnica específica.
- Salas com boa acústica, iluminação e espaço para mobilidade: Importantes para pessoas com deficiência visual, auditiva ou física.
- Uso de microfones, caixas de som e fones adaptados: Para ampliar sons ou isolar ruídos, quando necessário.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Câmara Municipal de Setúbal

The Helen Hamlyn Trust

Empresas privadas (Caetano Drive, Ermelinda Freitas, Escola Hotelaria e Turismo)

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto atende, em média, 1200 participantes por ano, entre crianças, jovens e adultos, com e sem deficiência. A composição do grupo é diversa, incluindo: - Pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva e/ou motora; - Estudantes da rede pública e privada (escolas de música) - Idosos e membros da comunidade local em situação de vulnerabilidade social.

85% dos participantes desenvolveram maior domínio de ritmo, escuta ativa e expressão vocal ou instrumental; Muitos iniciaram sem nenhuma experiência musical e, após 6 meses, participam ativamente de ensaios e apresentações.

Identificado pelos professores e pais, o aumento da autoestima, da iniciativa e da capacidade de colaboração em grupo; Melhoras visíveis na concentração, comunicação e empatia entre os participantes; Melhora da coordenação motora fina e grossa em alunos com deficiência física, por meio do uso de instrumentos adaptados e percussão corporal.

O projeto envolve cerca de 30 instituições parceiras, entre escolas, entidades do terceiro setor. Realiza 2 apresentações públicas anuais, com presença de familiares, educadores, promovendo inclusão e valorização da diversidade cultural. Organiza sessões abertas e formações para professores da rede pública e educadores sociais, ampliando o alcance da metodologia inclusiva.

Medição impacto: Questionários anuais para alunos, familiares e professores; Registros audiovisuais das atividades e apresentações para análise qualitativa.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

23. Resultados Esperados

Aquisição de noções básicas de ritmo, melodia, harmonia e improvisação; Participação ativa em ensaios, composições coletivas e apresentações públicas. Melhoria da coordenação motora (fina e grossa) em participantes com deficiência física; Estímulo à memória auditiva, atenção e concentração por meio da prática musical; Desenvolvimento da percepção sensorial e da organização espacial e temporal. Aumento da autoestima, da autoconfiança e do senso de pertencimento; Promoção da empatia, do respeito às diferenças e do trabalho em equipe; Redução de barreiras comunicacionais entre participantes com e sem deficiência. Maior integração entre escolas, famílias, organizações sociais e espaços culturais; Participação comunitária em eventos artísticos inclusivos; Reconhecimento da diversidade como valor educativo e cultural. Fortalecimento de uma rede local comprometida com a inclusão e os direitos culturais.

24. Resultados Alcançados até ao momento

100% dos alunos participantes com deficiência participaram ativamente das atividades musicais, com adaptações adequadas às suas necessidades.

Inclusão real em ensaios, criações coletivas e apresentações públicas, lado a lado com colegas sem deficiência.

Anualmente são ompostas mais de 15 músicas originais em sessões colaborativas.

Realização de 2 concertos abertos ao público por ano, com repertório desenvolvido pelos próprios participantes.

Mais de 40 professores da rede pública capacitados em práticas musicais inclusivas.

O projeto foi reconhecido por instituições locais e culturais como exemplo de boa prática em inclusão social por meio da arte, tendo já sido premiado 2 vezes pela Fundação La caixa e pelo programa Partis.

Aumento da autoestima e visibilidade social dos participantes, muitos dos quais se apresentaram pela primeira vez em público.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Adoção de metodologias flexíveis e centradas no participante, com foco em atividades abertas à experimentação e criação coletiva;

Formação contínua da equipa pedagógica em educação inclusiva e abordagem interdisciplinar;

Planeamento diferenciado, com metas individuais e coletivas ajustadas ao ritmo de cada grupo.

Procura ativa de apoios financeiros para aquisição de recursos e técnicos especializados e para fazer chegar o projeto a cada vez mais alunos.

Fortalecimento do apoio da comunidade e do voluntariado local;

Criação de um plano de comunicação e impacto para atrair novos parceiros.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Nas escolas parceiras, os alunos participaram da confecção dos instrumentos para usarem na apresentação musical.

Inclusão ativa de todos os participantes, independentemente da habilidade técnica;

Conscientização ambiental integrada à prática artística.

Num projeto específico, escutar a diferença, os Em uma oficina semanal, os alunos com deficiência atua com alunos de ensino musical..

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
55	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Orquestra Juvenil de Gaia

4. Contacto

Fernando Costa - fjmcosta3@gmail.com

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Vila Nova de Gaia

6.3. Localização - Freguesia

Santa Marinha Afurada

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Projecto de Inclusão Orquestra Juvenil de Gaia

8. Período de Atividade - início

01/10/2008

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Vila Nova de Gaia

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

70 elementos

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Não existe uma preocupação primeira no ensino da música.
Aprendizagem por imitação.
Integração no tutti orquestral desde que entram no projecto

PARTE 1 - MAPEAMENTO



17. Recursos Utilizados

Instrumentos musicais

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:
Câmara Municipal de Gaia;
Ministério da Educação;
Junta de Freguesia;
Agrupamento de Escolas António Sérgio (Gaia)

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

A integração imediata no tutti orquestral obriga ao compromisso;
70 elementos por temporada;
Envolvimento dos encarregos de educação, até porque se criou um novo público;
Enorme envolvimento dos participantes, adquirindo alguns boa técnica; progressão em escolas especializadas

23. Resultados Esperados

Dar voz ao processo de inclusão, demonstrando que a Música é para Todos.
Tem sido possível, em cada temporada, dar corpo a um ensemble semi-sinfónico, sem existirem pré-requisitos para a participação

24. Resultados Alcançados até ao momento

Funcionamento de uma orquestra semi-sinfónica, à medida de cada participante

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Encontraram-se práticas de envolvimento, sem a estafada metodologia de estudo da música pelo modelo convencional.
Utilização do sistema numerofónico de Ascheró, alternativa criativa ao modelo notacional convencional

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A importância do processo;
A estratégia por imitação;
Sistema numerofónico de Aschero

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, temos imenso interesse neste tipo de parcerias, até porque a utilização da Numerofonia é estratégia criativa fundamental para os processos de inclusão

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
56	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Figuras Repetidas Associação Academia do Bombo

4. Contacto

Luís Pastaneira

2. NIF da Entidade

515068160

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

<https://www.academiadobombo.com/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Mafra

6.3. Localização - Freguesia

Encarnação

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Oficinas de Percussão/Orquestra de percussão de Mafra

8. Período de Atividade - início

14/09/2018

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Mafra

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

50

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;
Outros;

15. Outros

O projeto abrange crianças, jovens, adolescentes, adultos e séniores. É um projeto inclusivo e intergeracional.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

- Aprendizagem pela Prática
- A metodologia central assenta na aprendizagem experimental e prática — “aprender fazendo” — onde os participantes desenvolvem competências musicais tocando em conjunto, desde os primeiros momentos.
- Ensino Coletivo e Intergeracional
- As sessões decorrem em grupo, promovendo a cooperação entre elementos com diferentes níveis de experiência. A convivência entre gerações permite a transmissão de saberes de forma natural e valorizadora.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



- Repetição e Memorização Auditiva

A música é ensinada através da oralidade e da repetição rítmica, dispensando notação musical formal. Este método facilita o acesso de participantes com pouca ou nenhuma formação musical.

- Integração de Técnicas Tradicionais Portuguesas

São valorizadas práticas musicais tradicionais, em particular da percussão popular portuguesa (bombo, caixas, timbalões), reforçando a identidade cultural e a ligação à herança local.

- Inclusão Social e Participação Comunitária

O projeto assume uma vocação inclusiva, acolhendo participantes de diversas idades, capacidades e contextos sociais, promovendo o respeito mútuo, a cooperação e o sentimento de pertença.

17. Recursos Utilizados

- Instrumentos de Percussão Tradicional Portuguesa

Bombo, caixa, timbalão, entre outros instrumentos tradicionais, estão no centro das práticas musicais, por serem acessíveis e facilitarem a expressão rítmica.

- Materiais de Apoio Não-Convencionais

Em vez de partituras convencionais, recorrem-se a esquemas visuais, códigos de cor e instruções orais, que tornam a aprendizagem mais intuitiva e acessível.

- Espaços Comunitários Adaptados

As sessões decorrem em escolas, associações e pavilhões locais com condições de acessibilidade, permitindo a participação de pessoas com mobilidade reduzida.

- Fardamento e Identidade Visual

O uso de t-shirts e tambores personalizados reforça a identidade do grupo e promove o sentimento de unidade entre os participantes.

- Plataformas Digitais e Redes Sociais

São utilizadas ferramentas digitais para promover a comunicação interna, divulgar eventos e reforçar a visibilidade do trabalho desenvolvido.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

- Câmara Municipal de Maifra - Tipo de Parceria: Institucional, Logística e Financeira

Descrição: Apoio direto na promoção do projeto, cedência de espaços para ensaios e eventos, financiamento parcial de equipamentos e fardamento, e colaboração na organização de atividades culturais.

- Juntas de Freguesia do Concelho de Maifra - Tipo de Parceria: Comunitária e Logística

Descrição: Apoio na dinamização das atividades nas diferentes localidades, promoção da participação local e cedência de instalações para oficinas e atuações.

- Agrupamentos de Escolas Locais - Tipo de Parceria: Educativa e Pedagógica

Descrição: Integração de alunos nas atividades extracurriculares da academia, realização de workshops em contexto escolar e sensibilização para a música tradicional.

- Associações Culturais e Recreativas - Tipo de Parceria: Colaborativa

Descrição: Cooperação na organização de festividades, encontros musicais e intercâmbios com outros grupos de percussão.

- Entidades Privadas e Comerciais (patrocinadores locais) - Tipo de Parceria: Apoio Material e Promocional

Descrição: Apoio na aquisição de instrumentos, impressão de materiais promocionais e apoio logístico para deslocações.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Com base na natureza e atividades da Academia do Bombo / Orquestra de Percussão de Maifra, é possível assinalar todas as opções como objetivos do projeto:

Promoção da inclusão – o projeto integra participantes de diferentes idades, capacidades e origens sociais.

Promoção do desenvolvimento pessoal – fomenta a autoconfiança, disciplina, sentido de pertença e espírito de equipa.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Desenvolvimento de competências musicais – através da prática contínua de percussão tradicional e da atuação pública.

Outros – nomeadamente:

- Valorização da cultura e música tradicional portuguesa;
- Dinamização cultural local e coesão social;
- Criação de uma rede intergeracional ativa.

22. Indicadores de Impacto

A avaliação do impacto do projeto baseia-se na observação direta, no acompanhamento contínuo dos participantes e no envolvimento das comunidades locais. Os principais indicadores utilizados são os seguintes:

- **Número Médio de Participantes:** O projeto envolve, em média, 50 participantes por ano, com idades compreendidas entre os 4 e os 70 anos, distribuídos por várias freguesias do concelho de Mafra.
- **Evolução das Competências dos Participantes:** Ao longo do ano, é possível verificar uma evolução significativa: - Musical: melhoria da coordenação rítmica, memorização de sequências, precisão na execução e capacidade de tocar em conjunto; - Pessoal e Social: aumento da autoconfiança, sentido de responsabilidade, comunicação interpessoal e integração em grupo; - Cultural: maior valorização da música tradicional portuguesa e do trabalho coletivo com base na tradição.
- **Participação e Assiduidade:** A taxa de assiduidade é elevada, estimando-se uma média superior a 90% de presença nas sessões regulares, o que demonstra o forte compromisso e motivação dos participantes.
- **Envolvimento da Comunidade:** O projeto promove: - A participação ativa de famílias, escolas, juntas de freguesia e associações culturais; - A realização de cerca de 50 atuações públicas anuais, incluindo festas locais, encontros culturais e eventos intergeracionais; - A dinamização de oficinas e workshops abertos à comunidade, que reforçam os laços sociais e incentivam o envolvimento dos cidadãos. - Reconhecimento Externo
O projeto tem vindo a ganhar visibilidade a nível local e regional, sendo frequentemente convidado a participar em eventos culturais e servindo como referência de boas práticas na área da inclusão pela arte.

23. Resultados Esperados

- **Reforço da inclusão social e intergeracional:** Através da participação ativa de pessoas de diferentes idades, níveis de experiência e contextos sociais, promovendo a igualdade de acesso à prática musical.
- **Desenvolvimento de competências musicais e expressivas:** Aquisição progressiva de competências rítmicas, de coordenação e de interpretação musical, mesmo entre participantes sem formação musical prévia.
- **Promoção do desenvolvimento pessoal e comunitário:** Estímulo da autoconfiança, sentido de pertença, disciplina e espírito de grupo entre os participantes, com reflexos positivos no seu desempenho escolar, profissional e social.
- **Valorização do património cultural imaterial:** Salvaguarda e dinamização da percussão tradicional portuguesa, nomeadamente o uso do bombo e outros instrumentos típicos, como forma de expressão artística e identidade local.
- **Maior envolvimento da comunidade local:** Através da organização e participação em eventos culturais, oficinas abertas e apresentações públicas, promovendo o sentimento de pertença e coesão social.
- **Criação de um modelo replicável:** Desenvolvimento de uma metodologia inclusiva, prática e acessível, que poderá ser replicada em outros contextos educativos ou comunitários a nível regional ou nacional.

24. Resultados Alcançados até ao momento

1. **Promoção da Cultura Musical Local:** • Desenvolvimento da música percussiva: A orquestra tem promovido e enriquecido o repertório de música percussiva, com especial foco em estilos tradicionais e inovadores. Ao trabalhar com diferentes tipos de percussão, o projeto tem contribuído para a valorização desse segmento musical em Mafra e arredores. • Apoio à preservação do património cultural: A Orquestra tem procurado também preservar as tradições musicais e culturais, dando uma nova vida e visibilidade às sonoridades regionais.
2. **Integração e Envolvimento Comunitário:** • Apoio ao desenvolvimento de talentos locais: A Academia do Bombo tem se tornado um centro de formação e desenvolvimento de novos músicos, permitindo que jovens e menos jovens da comunidade tenham acesso à educação musical de qualidade. • Eventos culturais e sociais: A orquestra frequentemente participa em eventos culturais, festivais e concertos, proporcionando aos membros da comunidade a oportunidade de se envolver com a música e promover a coesão social.
3. **Desenvolvimento de Parcerias:** • Colaborações com outras instituições e projetos culturais: Parcerias com outras escolas de música, orquestras e associações culturais tem sido um dos resultados mais marcantes, fortalecendo o impacto cultural da orquestra. • Participação em encontros e festivais de percussão: Ao participar em diferentes eventos musicais, a orquestra tem conquistado reconhecimento e visibilidade regional e nacional.
4. **Capacitação dos Músicos e Educadores:** • Formação contínua para músicos e maestros: A Academia do Bombo tem investido na formação contínua dos seus músicos e educadores, permitindo que se tornem mais qualificados e, assim, proporcionem um ensino de melhor qualidade. • Inovações pedagógicas: Novos métodos de ensino e formas de integração com a comunidade foram explorados, com a introdução de atividades que vão além dos tradicionais ensaios e concertos.
5. **Aumento de Visibilidade e Reconhecimento** • Reconhecimento em meios de comunicação: O projeto é destacado em meios de comunicação locais, regionais e nacionais com matérias sobre as suas atividades, conquistas e impacto na comunidade.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

- 1. Promoção da Inclusão Social e Cultural:** O projeto tem sido um espaço aberto a participantes de diferentes idades, contextos sociais e níveis de experiência musical, promovendo a inclusão e a integração através da música.
- 2. Metodologias Pedagógicas Inovadoras:** A utilização de métodos de ensino práticos e dinâmicos — como o ensino por imitação rítmica, jogos musicais e ensaios coletivos — tem mantido os participantes motivados e facilitado a aprendizagem, mesmo entre iniciantes.
- 3. Valorização da Identidade Local:** A orquestra tem contribuído para reforçar a identidade cultural de Mafra, ao integrar ritmos e instrumentos tradicionais portugueses em performances contemporâneas.
- 4. Envolvimento Ativo da Comunidade:** A realização de apresentações públicas, workshops e parcerias com escolas e associações locais tem fomentado um forte envolvimento comunitário, criando um sentimento de pertença e orgulho local.
- 5. Formação Contínua e Capacitação:** Foram promovidas formações para os formadores e músicos da orquestra, permitindo uma constante atualização técnica e artística, o que eleva a qualidade do projeto.

1. Desafio: Dificuldade na Captação de Novos Membros | Solução: Foram realizadas apresentações em escolas e espaços comunitários, bem como campanhas nas redes sociais, para atrair jovens e despertar o interesse pela percussão. A criação de aulas abertas e sessões experimentais gratuitas também ajudou a aumentar o número de participantes.
2. Desafio: Recursos Financeiros Limitados | Solução: A Academia do Bombo procurou e conseguiu parcerias com entidades locais e candidaturas a apoios municipais e programas culturais. Além disso, implementou pequenas ações de angariação de fundos, como concertos solidários e venda de merchandising.
3. Desafio: Falta de Instrumentos e Equipamentos | Solução: Recorreu-se à reutilização e reparação de instrumentos antigos, bem como a parcerias com fabricantes e doações da comunidade. Também foram desenvolvidos instrumentos alternativos e sustentáveis com materiais recicláveis, usados em ensaios e oficinas.
4. Desafio: Manutenção do Compromisso dos Participantes | Solução: Para manter a motivação, o projeto passou a incluir desafios criativos, apresentações frequentes e a participação em festivais. Foi também implementado um sistema de reconhecimento interno, com distinções simbólicas para os membros mais dedicados.
5. Desafio: Dificuldade Logística com Espaços de Ensaio | Solução: Foram firmados protocolos com escolas e associações culturais para utilização de espaços em horários alternativos. Em alguns períodos, os ensaios também foram adaptados para espaços ao ar livre, o que trouxe visibilidade e aproximou o projeto da comunidade.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

- 1. "Ensaios Abertos à Comunidade":** A orquestra realizou ensaios abertos em praças públicas e escolas, permitindo que qualquer pessoa pudesse assistir ou participar, mesmo sem experiência musical. | Impacto: • Aumentou a visibilidade do projeto. • Facilitou a integração de novos membros. • Criou uma relação de proximidade entre a orquestra e a comunidade. | Inspiração para outros projetos: Tornar os ensaios momentos de partilha pública pode ajudar a desmistificar a prática musical e atrair públicos diversos.
- 2. "Oficinas de Construção de Instrumentos com Materiais Reciclados":** Foram organizadas oficinas onde participantes, com a orientação de músicos e artesãos locais, construíram tambores e outros instrumentos de percussão com materiais recicláveis (barris, latas, cabos de vassoura, etc.). | Impacto: • Reduziu custos com aquisição de instrumentos. • Envolveu as famílias e escolas em atividades educativas e sustentáveis. • Estimulou a criatividade e o sentido de pertença dos participantes. | Inspiração para outros projetos: Integrar sustentabilidade e criação prática fortalece o vínculo dos participantes com o projeto e promove a educação ambiental.
- 3. "Projeto Mentor: Músico Mais Experiente Acompanha Novo Integrante":** Cada novo elemento da orquestra é acompanhado por um músico mais experiente, que serve de mentor durante os primeiros meses. | Impacto: • Acelera a integração e aprendizagem. • Estimula o espírito de entreajuda e responsabilidade entre os membros. • Reduz a taxa de desistência inicial. | Inspiração para outros projetos: Criar redes de apoio interno promove coesão e motivação entre os participantes.
- 4. "Intercâmbios Musicais com Outras Regiões do País":** A orquestra organizou encontros com grupos de percussão de outras regiões do território nacional, partilhando ritmos, coreografias e experiências. | Impacto: • Enriquecimento artístico e cultural dos participantes. • Maior visibilidade para o projeto. • Formação de redes colaborativas com outros coletivos musicais. | Inspiração para outros projetos: Promover intercâmbios pode abrir horizontes criativos e motivar os participantes.
- 5. "Concerto Final com Envolvimento Intergeracional":** Num concerto final anual, participaram elementos de todas as faixas etárias (desde crianças a seniores), alguns dos quais nunca tinham tocado em público. | Impacto: • Promoveu inclusão social e familiar. • Demonstrou que a música é acessível a todos, independentemente da idade ou experiência. • Criou um forte impacto emocional e comunitário. | Inspiração para outros projetos: A inclusão intergeracional pode ser uma poderosa ferramenta para unir a comunidade e combater o isolamento social.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim! Gostaríamos muito!

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações ☐ Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro ☐ Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS ☐ Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
58	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Agrupamento Escola de Murça

4. Contacto

José Alexandre de Sá Pacheco: jasp3@sapo.pt

2. NIF da Entidade

600077144

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Vila Real

6.2. Localização - Concelho

Murça

6.3. Localização - Freguesia

Murça

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Orques Energia

8. Período de Atividade - início

16/09/2012

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Distrito de Vila Real, concelho

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

55 /ano

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com deficiência;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Orquestra de perfil clássico, 6 horas de música semanais: instrumento, naipe e tutti

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Sala própria, instrumentos, recursos digitais

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras
MECI,
Esproarte (Escola Profissional de Música de Mirandela) - assessoria artística

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Avaliada como uma atividades de enriquecimento curricular
assiduidade, comportamento, participação em 16 concertos ano
impacto nas aprendizagens disciplinares

23. Resultados Esperados

Inclusão
Alargamento de horizontes
Trabalho de atitudes e competências de natureza musical e disciplinar

24. Resultados Alcançados até ao momento

Inclusão efetiva
Correção de atitudes
Reforço da autoestima
Sensibilidade acrescida para a diferença

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Exposição pública
Melhoria da aprendizagem
Solidariedade
Diálogo cultural

PARTE 1 - MAPEAMENTO

Abertura de horizontes musicais e sociais.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Interagir em ambientes diversos e crescentemente exigentes

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Teríamos todo o interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
59	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Agrupamento de Escolas do Carregado

4. Contacto

Angelina Simões angelinasimoes@aecarregado.edu.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Alenquer

6.3. Localização - Freguesia

União de Freguesias Carregado e Cadafais

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Uma Orquestra com valor(s)

8. Período de Atividade - início

01/09/2017

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Agrupamento de Escolas do Carregado

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos;

13. Número Médio de Participantes

8

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

As aulas são lecionadas por 2 professores de instrumento de sopro (Desde o início do projeto até à atualidade) e 1 professor de instrumentos de cordas e teclas (terminou recentemente a sua atividade e não tem havido continuidade).

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Instrumentos da Escola: 2 baixos, 1 bateria, 1 bombardino, 2 clarinetes, 1 flauta transversal, 5 guitarras clássicas, 2 guitarras eletroacústicas, 1 órgão, 1 saxofone, 2 trompetes

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Parceria com:

- Banda Filarmónica de Abrigada - empréstimos de instrumentos e 1 aluno da orquestra da escola já frequenta a Banda);
- Câmara Municipal de Alenquer - contribuição com uma verba de apoio a projetos escolares

Ainda a referir no início do projeto (2017/2018) o donativo de verbas para aquisição dos instrumentos musicais, por parte de empresas locais (EDP, Farmácia Varela, Xiragrês, Manuel da Graça, Dura).

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Inclusão;
Desenvolvimento pessoal;
Desenvolvimento de competências musicais;
Desenvolvimento do espírito de grupo;
Do gosto pela escola;
Da "abertura de horizontes";
Da possibilidades de escolhas, caminhos e projetos de vida.

22. Indicadores de Impacto

Neste momento o projeto atravessa uma fase crítica. Um dos professores (cordas e teclas), por motivos pessoais, saiu do projeto e os alunos estão sem aulas.
De um modo geral, os alunos iniciam as aulas com muito interesse mas frequentemente querem "trocar" de instrumentos ou "perdem o interesse". Um número reduzido dão continuidade.

23. Resultados Esperados

Formar um pequeno grupo coeso, com continuidade, que dê exemplo e incentive outros alunos a participar.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Neste momento, o grupo está muito reduzido, como já foi referido.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O nosso projeto iniciou com uma candidatura em 2017 aos fundos do FAMI.

A nossa primeira dificuldade foi a aquisição dos instrumentos musicais. Com a colaboração de empresas locais (já mencionadas) e durante 2 anos, conseguimos angariar fundos para o "arranque".

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Iniciadas as aulas e, 6 meses depois, foi possível a tão aguardada "estreia".
Suspendemos o projeto de 2020 a 2022 devido ao período de pandemia.
Nos últimos 3 anos temos tido a colaboração da Câmara Municipal de Alenquer para gerirmos os pagamentos dos professores externos.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Atuações nos Dias Formativos do Agrupamento para a comunidade escolar e famílias;
Atuações no exterior quando convidados;
Assistir a uma atuação de uma Banda Filarmónica.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, seria muito interessante mas neste momento o grupo está muito reduzido.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
60	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Orquestra Clássica do Centro

4. Contacto

Emília Martins

2. NIF da Entidade

505732980

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

direccao@orquestraclassicadocentro.org

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Coimbra

6.2. Localização - Concelho

Coimbra

6.3. Localização - Freguesia

União de Freguesias de Coimbra

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Desconstrução

8. Período de Atividade - início

01/06/2023

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Região de Coimbra

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

25

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Falar de arte é falar de afetos. "Para cuidar é preciso amar e isso reflete-se nos Seres que somos".

Este é um trabalho para e por estas crianças e jovens. O que queremos construir é uma casa com paredes cimentadas de bem querer, feita de portas de compreensão e respeito pelo espaço de cada um.

As janelas queremos-las feitas de esperança que gostaríamos de abrir em paz e segurança. Pela música, pela palavra, pelo sentir, pela arte que nada mais é que a expressão de sentimentos e emoções, marcamos mais este Encontro para crescer juntos / Para dizer "estamos cá!"

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Instrumentos Reciclados, alguns de percussão, outros materiais pedagógicos
Recurso também ao canto, pintura e / ou escrita

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Iniciativa da associação Orquestra Clássica do Centro numa parceria com:

- PAJE,
- Tribunal da Comarca de Coimbra
- Tribunal da Relação de Coimbra

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Conscientes que somos da importância que o acesso à cultura tem por ser um instrumento importante de reforço da integração e coesão social e sabendo também da importância da intervenção comunitária e da sua relevância política, económica e social, decidimos juntar vontades e apresentar / concretizar o projeto Desconstrução.

Dirigido a jovens que vivem em Instituições (Casas) de Acolhimento abraçamos desde sempre temas como A INCLUSÃO - palavras-chave na linha programática da OCC, indissociável da defesa dos Direitos Humanos.

Participação de 20 / 25 crianças e jovens. As apresentações do trabalho realizado têm sido feitas na Casa- sede da OCC e em espaços dos Tribunais (Supremo Tribunal de Justiça ou Tribunal da Relação de Coimbra).

Abertos ao público em geral com um convite natural às famílias ou pessoas mais próximas deste jovens em situação de especial vulnerabilidade

23. Resultados Esperados

Este é um trabalho para e por estas crianças e jovens. O que queremos construir é uma casa com paredes cimentadas de bem querer, feita de portas de compreensão e respeito pelo espaço de cada um. As janelas tqueremo-las feitas de esperança que gostaríamos de abrir em paz e segurança. Pela música, pela palavra, pelo sentir , pela arte que nada mais é que a expressão de sentimentos e emoções, marcamos mais este Encontro para crescer juntos / Para dizer "estamos cá!"

24. Resultados Alcançados até ao momento

Partilha, conquista na vontade de participar ou pedidos para aprenderem a tocar instrumentos ou trabalhar na aera da organização como seja, produção de conteúdos, montagens de espetáculos, fotografia, etc

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O principal desafio é conquistar a " vontade" de estar e participar destas crianças e jovens que vêm de contextos de grande vulnerabilidade

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Inclusão, despertar de talentos, descoberta de valores, partilha, ser visto , ouvido e aplaudido.

Fazer sentir que a casa onde vêm trabalhar/ colaborar ou apenas assistir é também a sua casa (sem esquecer que estes jovens vivem em Casas de Acolhimento por alguma razão) .

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Havendo condições financeiras, claro que sim. O mundo é cada vez mais a nossa casa, os tempos que vivemos encurtaram distâncias. Importa promover parcerias, construir nos Encontros

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
61	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Município de Santa Maria da Feira	501157280	Administração Local
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Lisete Costa: lisete.costa@cm-feira.pt	www.cm-feira.pt; https://www.facebook.com/orquestracriativa	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Aveiro		Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Orquestra Criativa SMF		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
15/07/2008	15/07/2024	Local	Concelho de Santa Maria da Feira

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;	89	Com deficiência; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

A Música não pertence só aos músicos. Frases como: “não sei tocar”, ou “não percebo nada de música”, esquecemo-las antes de começar a trabalhar neste projeto. De um modo geral, em todas as orquestras que envolvem pessoas de diferentes idades, são sempre as pessoas adultas que ensinam as peças musicais às crianças, os músicos aos não-músicos. Nesta orquestra sucede exatamente o contrário. Todas as composições musicais são inventadas nos laboratórios de improvisação, sobretudo com crianças das escolas ou adultos sem experiência musical e, posteriormente, transmitidas de forma escrita aos músicos, constituindo-se estes últimos como um reforço determinante deste processo criativo. Deste modo, um momento de brincadeira, ou um canto tímido de uma criança pode

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



transformar-se numa peça musical interpretada por uma enorme orquestra.

17. Recursos Utilizados

Na essência, a Instável Orquestra é um projeto comunitário protagonizado por diferentes comunidades musicais, em que o número de elementos varia entre os cem e cento e cinquenta, é uma prova viva de que cada um pode contribuir à sua maneira para o processo de criação da música.

Os participantes têm idades compreendidas entre os nove e os oitenta anos, sendo a maioria crianças e jovens.

De grande diversidade musical e visual, esta orquestra conjuga o uso de instrumentos produzidos a partir de materiais reciclados, em paralelo com os instrumentos musicais convencionais.

Tubos de instalações elétricas, postes de sinais rodoviários, garrafas, latas e baldes sobem ao palco juntamente com violoncelos, violinos, clarinetes e trompas.

Qual é a verdadeira música do século XXI? A Instável Orquestra é seguramente uma resposta válida a esta pergunta.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Agrupamento de Escolas do concelho (todos os níveis de ensino)

IPSS's, população sénior a frequentar as valências Centro de Dia e Lar

Cercis

Coros amadores, academias e bandas de música, grupos de dança, artistas plásticos, entre outros de acordo com o tema do projeto em cada ano

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Ao longo destes 17 anos pode assinalar-se algumas mudanças ao nível das competências pessoais, sociais e culturais nos grupos mais vulneráveis à pobreza e exclusão social, na medida em que os laboratórios de improvisação são experiências de construção musical estruturados em função dos grupos-alvo.

Assim, o grupo de mulheres do bairro de habitação social através dos laboratórios de improvisação musical desenvolveram a linguagem escrita e a oralidade, bem como tornaram-se mais participativas, dando ideias para as letras das músicas e canções que fazem parte do repertório da orquestra. Relativamente ao grupo de jovens da percussão (jovens com problemas de insucesso e abandono escolar, famílias multiproblemáticas) nota-se uma maior integração do grupo no coletivo da orquestra, designadamente a respeitarem os momentos de pausa e silêncio, a interagirem com os outros naipes da orquestra, saber ouvir e partilhar.

Um grupo de músicos jovens, que fizeram parte do projeto no primeiro ano, formou uma banda rock de quatro guitarras elétricas, que por iniciativa própria foram realizando alguns espetáculos.

A apresentação pública das criações artísticas tem sido um fator fundamental para trabalhar a concentração destes grupos, a assiduidade, a pontualidade, a responsabilidade, e contribui para a estima individual e de grupo.

23. Resultados Esperados

O entendimento de que a educação pela arte é uma das metodologias de trabalho na intervenção socieducativa, e, em particular com os grupos mais vulneráveis a situação de pobreza e exclusão social, levou o Município de Santa Maria da Feira a abraçar este projeto de improvisação musical.

Outra das razões prende-se com a dimensão artística e social do projeto, que assenta na diversidade das pessoas, e no cruzamento de universos musicais distintos para a construção de espetáculos únicos, partilhados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



com o público.

Um trabalho feito à medida, tendo em conta as especificidades de cada participante. Ou seja, a música enquanto instrumento de comunicação e integração revela-se um lugar privilegiado de construção de relações entre comunidades de realidades sociais diferentes. Deste modo, pensamos que a conceção de projetos artísticos integrados contribui para a sensibilização da comunidade para a importância da música.

24. Resultados Alcançados até ao momento

1. O projeto tem uma componente inovação muito forte, desenvolvendo formas alternativas de fazer e criar música, rompendo deste modo com os paradigmas convencionais;
2. É um trabalho feito à medida, que tem em conta as especificidades dos participantes;
3. No campo social, a Orquestra é um espaço que permite a realização musical a franjas da população que por norma têm acesso limitado a experiências artísticas enriquecedoras;
4. O projeto é uma resposta integral, na medida em que abarca para além da componente artística, a social e a humana, ou seja explora o papel da música enquanto facto gerador de afetos;
5. A dimensão da música enquanto instrumento de comunicação e integração revela-se um lugar privilegiado de construção de relações entre comunidades de diferentes realidades sociais;
6. É um projeto comunitário que envolve músicos profissionais, escolas vocacionais e sobretudo crianças, jovens, adultos e idosos oriundos de freguesias problemáticas do Concelho.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Um dos desafios prendeu-se com um local próprio para sede do projeto para ensaios e oficinas. A solução passou por cedência de um espaço de uma escola desativada; outro desafio prende-se com os transportes, na medida que o nosso concelho dispõe de uma rede viária deficitária e de uma área territorial extensa.

Neste caso o município assegura a maioria dos transportes.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Projeto musical comunitário intergeracional;

Experiência inovadora e diferente, sendo uma das poucas orquestras que não tem nenhum limite à participação das pessoas;

Resultados de alta qualidade artística graças a um método criativo baseado na simples sensibilidade e experiência, que permite uma construção orgânica da música, não só na sua fase compositiva, como também na sua fase performativa.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

O trabalho em parceria é enriquecedor pela partilha de diferentes experiências e métodos de trabalho, conhecimento de novas culturas, novas línguas e de aprendizagem e crescimento.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
62	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal de Salvaterra de Magos

4. Contacto

mariliamonteiro@cm-salvaterrademagos.pt

2. NIF da Entidade

506755150

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

<https://www.cm-salvaterrademagos.pt>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Santarém

6.2. Localização - Concelho

Salvaterra de Magos

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

MusicArt

8. Período de Atividade - início

24/09/2018

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Concelho de Salvaterra de Magos

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos;

13. Número Médio de Participantes

275

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

MusicART – Expressão Musical no Pré-Escolar baseia-se em metodologias ativas, lúdicas e inclusivas, centradas na criança e na sua experiência sensorial e emocional com a música. A abordagem privilegia a aprendizagem não formal pela arte, valorizando o escutar, cantar, dançar, tocar e criar, de forma espontânea e participativa.

São utilizadas estratégias que estimulam a exploração sonora, como a identificação de sons da natureza, o uso de rimas, lengalengas e canções, percussão corporal, expressão vocal e corporal livre e atividades rítmicas

PARTE 1 - MAPEAMENTO



que promovem a audição interior.

Estas práticas visam desenvolver competências psicossociais e de inteligência emocional, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança, promovendo a cooperação, a autoestima, a empatia e o bem-estar emocional. A inclusão está presente na adaptação das atividades a diferentes contextos sociais e educativos, proporcionando um ambiente seguro, motivador e acessível a todas as crianças.

17. Recursos Utilizados

- São utilizados recursos humanos e materiais diversificados para garantir a qualidade e acessibilidade das atividades musicais.
- Recursos humanos: Técnicos do Município de Salvaterra de Magos, em articulação com os educadores de infância e funcionários dos jardins de infância dos agrupamentos escolares.
- Recursos materiais e logísticos:
- Instrumentos de percussão simples (como tambores, pandeiretas, chocalhos, entre outros);
- Materiais para exploração sonora e rítmica;
- Aparelhos de reprodução sonora (colunas portáteis, leitores de áudio);
- Recursos visuais para apoio às atividades e à comunicação com as famílias;
- Salas polivalentes dos jardins de infância para a realização das sessões;
- Estes recursos foram selecionados por permitirem uma abordagem inclusiva, sensorial e participativa, adaptada à faixa etária pré-escolar.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Associação Academia de Artes, Cultura e Formação
O BATUQUE

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

O projeto MusicART – Expressão Musical no Pré-Escolar visa promover o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, potenciando competências como o autoconhecimento, a empatia, a autoestima e a expressão emocional, essenciais para o bem-estar e sucesso escolar.

Para além do desenvolvimento musical, promove a inclusão, o desenvolvimento pessoal e o envolvimento afetivo com a escola, através da aprendizagem não formal pela arte. A música é usada como instrumento educativo, emocional e social, criando um ambiente motivador, integrador e humanizante.

22. Indicadores de Impacto

O projeto MusicART – Expressão Musical no Pré-Escolar assenta numa abordagem qualitativa e contínua, com base na observação direta e no trabalho articulado com os educadores de infância, permitindo acompanhar a evolução das competências das crianças ao longo do ano letivo.

Com uma média anual de 275 crianças dos 3 aos 6 anos, provenientes dos jardins de infância dos Agrupamentos de Escolas de Salvaterra de Magos e de Marinhas, o projeto tem evidenciado melhorias visíveis na expressão emocional, criatividade, autoestima, interação em grupo e motivação para a aprendizagem. A música surge como veículo de comunicação e integração, potenciando o bem-estar e o desenvolvimento global das crianças.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Destaca-se ainda a iniciativa “Dar e Receber”, um momento especialmente pensado para o envolvimento das famílias, que participam ativamente nas atividades musicais juntamente com os seus filhos, educadores e assistentes operacionais. Este momento promove a ligação afetiva entre escola e comunidade, reforça os vínculos familiares e permite observar, em contexto real e partilhado, o impacto positivo do projeto na vida emocional e social das crianças.

23. Resultados Esperados

- Com a realização do projeto MusicART – Expressão Musical no Pré-Escolar, esperam-se resultados profundamente transformadores no percurso das crianças e na comunidade educativa;
- Desenvolver competências socioemocionais fundamentais, como a empatia, o autoconhecimento, o autocontrolo e a autoestima, essenciais para um crescimento equilibrado e feliz;
- Aumentar o bem-estar e a motivação para a aprendizagem, através de experiências musicais significativas e emocionalmente envolventes;
- Fortalecer os laços entre crianças, famílias e comunidade escolar, com especial destaque para o momento “Dar e Receber”, que promove o envolvimento afetivo e participativo dos adultos no universo emocional das crianças;
- Estimular a criatividade, a comunicação e a cooperação, criando contextos de partilha e expressão que contribuem para um ambiente educativo mais inclusivo e harmonioso;
- Valorizar a música como ferramenta pedagógica, promotora de aprendizagens não formais, integradoras e profundamente humanizadoras, com impacto real na construção de uma escola mais sensível às emoções e às necessidades do futuro.

24. Resultados Alcançados até ao momento

- Até ao momento, o projeto MusicART – Expressão Musical no Pré-Escolar tem vindo a demonstrar resultados muito positivos, refletidos na resposta entusiástica das crianças, educadores e famílias. Com uma média anual de 275 crianças abrangidas, distribuídas pelos jardins de infância dos dois agrupamentos escolares do concelho, observou-se:
- Maior expressividade emocional e melhoria na autoestima das crianças, visível na forma como se envolvem nas atividades, expressam sentimentos e interagem em grupo;
- Evolução no desenvolvimento da criatividade, comunicação e cooperação, através de atividades musicais que estimulam a imaginação, o movimento e o trabalho coletivo;
- Maior motivação das crianças para a frequência do espaço escolar, associando-o a experiências positivas e afetivamente marcantes;
- Envolvimento crescente das famílias, especialmente através do momento “Dar e Receber”, que tem promovido um ambiente de proximidade, afeto e partilha entre educadores, crianças, assistentes operacionais e encarregados de educação;
- Integração plena da música como prática pedagógica complementar, reconhecida como um instrumento eficaz na promoção do bem-estar e da inteligência emocional.
- Estes resultados reforçam a importância de manter e expandir esta prática, consolidando uma abordagem educativa que coloca a criança no centro, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

- Ao longo da implementação do MusicART – Expressão Musical no Pré-Escolar, alguns desafios foram surgindo, mas cada um deles trouxe também oportunidades de crescimento e melhoria contínua.
- Um dos primeiros desafios foi responder à diversidade de ritmos, interesses e níveis de participação das crianças, num contexto pré-escolar naturalmente heterogéneo. Para dar resposta a esta realidade, a equipa optou por uma abordagem flexível e diferenciadora, ajustando os conteúdos e as dinâmicas a cada grupo, respeitando o tempo e o universo emocional de cada criança.
- O envolvimento efetivo das famílias, nem sempre disponível à partida. Foi precisamente daí que nasceu o momento “Dar e Receber”, como uma solução criativa, sensível e integradora. Esta iniciativa criou espaço para uma participação afetiva e ativa dos pais e encarregados de educação, proporcionando vivências partilhadas entre crianças, famílias e profissionais educativos — fortalecendo o sentimento de pertença e comunidade.
- Desafios logísticos, nomeadamente na articulação dos horários escolares com a calendarização das sessões e na gestão dos espaços. A superação passou por um trabalho colaborativo e contínuo com os educadores e assistentes operacionais, garantindo que o projeto se integrasse de forma natural e fluída no dia-a-dia das instituições.
- Estes desafios, longe de serem obstáculos, tornaram-se pontos de aprendizagem e afinação pedagógica, permitindo consolidar um projeto que escuta, acolhe e transforma — respeitando a singularidade de cada criança e promovendo uma verdadeira cultura de bem-estar e inclusão.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

- **Momento “Dar e Receber”**, criado como resposta ao desafio de envolver as famílias de forma mais ativa e emocionalmente presente. Esta iniciativa concretiza-se em sessões especiais onde crianças, educadores, assistentes operacionais e familiares participam lado a lado em atividades musicais, promovendo um ambiente de afeto, partilha e escuta mútua. Este momento tem-se revelado altamente transformador: as crianças sentem-se valorizadas, os adultos reaproximam-se do universo escolar com um novo olhar e a música torna-se um ponto de encontro entre gerações.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



É uma prática simples, mas profundamente eficaz na criação de laços, na promoção do bem-estar emocional e na valorização da escola como espaço humano e inclusivo.

- **Integração da música na rotina educativa** sem sobrecarregar a dinâmica dos jardins de infância. O trabalho articulado com os educadores permite que as sessões aconteçam de forma fluida, respeitando o tempo pedagógico e emocional das crianças. As atividades são pensadas para desenvolver competências como a escuta ativa, a cooperação, a criatividade e a expressão emocional, utilizando instrumentos simples, percussão corporal, movimento e voz, tornando a música acessível a todos, sem necessidade de equipamentos complexos.

- O projeto prova que é possível promover a inteligência emocional desde a primeira infância, através da arte, com impacto direto no bem-estar, na inclusão e no sucesso escolar futuro. Uma prática que inspira e pode ser facilmente replicada noutros contextos educativos e comunitários.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, existe interesse em formar este tipo de parcerias, desde que estejam alinhadas com os princípios e objetivos do projeto. No entanto, sendo uma iniciativa integrada no Plano Municipal e articulada com os Agrupamentos de Escolas e outras estruturas locais, qualquer parceria deverá ser avaliada em articulação com o Município de Salvaterra de Magos, tendo em conta os critérios pedagógicos, logísticos e institucionais em vigor. Acreditamos que o trabalho em rede pode ser uma mais-valia para fortalecer boas práticas, desde que respeite a identidade, o contexto e os compromissos já estabelecidos.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
63	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Ass. Desp. e Cultural de Manhente/Guitarras de Manhente: Escola de Rock

4. Contacto

Bruno Lopes: bruno.lopes1978@hotmail.com

2. NIF da Entidade

501387919

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

<https://www.facebook.com/share/19e2GVEi4S/>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Braga

6.2. Localização - Concelho

Barcelos

6.3. Localização - Freguesia

Manhente

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Guitarras de Manhente: Escola de Rock

8. Período de Atividade - início

02/01/2010

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Manhente, Barcelos

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

120

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n..

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Introdução à música, através da aprendizagem de instrumento e noções simples de teoria musical acessível a todas as idades.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Piano, bateria, guitarra e canto

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

- Junta de freguesia de Manhente - na cedência de instalações.
- Câmara Municipal de Barcelos - no apoio através de protocolo anual.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

A escola tem em média 120 a 150 alunos.

O impacto do projecto dentro da comunidade é muito positivo já que trouxe um grande desenvolvimento de competências, interação com a população através de workshops e concertos em escolas de vários ciclos de ensino e outras atividades de cariz solidário.

23. Resultados Esperados

O concerto anual da escola é sempre um grande momento onde os alunos demonstram as capacidades musicais adquiridas bem como a integração e interacção entre os vários grupos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

A actividade musical e cultural anual é sempre uma grande conquista.

A realização e concretização do projecto Criar a Criatividade inserido no projecto Cultura Para Todos promovido pelo Município de Barcelos e financiado pelo Fundo Cultural Europeu.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Conseguir manter a escola durante 15 anos e continuar fiel ao ideal da sua fundação,
Tornar acessível o ensino da música, às pessoas com menos capacidades socio-económicas.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

A melhor experiência que podemos partilhar é sentir que fizemos parte na vida de centenas de pessoas que passaram pela nossa escola e que contribuímos para a sua realização pessoal.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
64	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Agrupamento de Escolas de Canelas

4. Contacto

luis.baiao@agrcanelas.edu.pt

2. NIF da Entidade

600077080

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

<https://luiscbaiao.wixsite.com/umabandasemnome>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Gaia

6.3. Localização - Freguesia

Canelas

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Uma Banda Sem Nome (Ainda)

8. Período de Atividade - início

01/10/2015

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Gaia, Canelas

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Somos uma banda que toca em escala pentatónica, o que permite que todos participem. Musicamos poemas de autores portugueses do vasto currículo da disciplina de Português dos diferentes anos letivos. Criamos a banda para ser um apoio criativo ao professor de Português, mas não foi aí que encontramos o nosso sucesso. A música serve para trabalhar uma série de competências de uma forma eficaz para além da música e da inclusão.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Bateria, cajon, maracas, bombos, bidões, teclados reciclados, guitarra, baixo, xilofone, teclado, aplicações...

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:

- Centro de Inclusão Social de Canelas

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto envolve cerca de 20 jovens, 7 deles são alunos de Luís Baião, o responsável pelo projeto..

Nota-se uma grande diferença entre aqueles que são meus alunos e os que não ensaiam tantas vezes connosco.

A banda é uma das atividades que eles mais gostam e com isso desenvolvem principalmente a auto estima, o que permite trabalhar outras competências. Alguns pais também participam, o que fortalece os laços do grupo.

23. Resultados Esperados

Fazer com que as pessoas olhem de forma diferente para a deficiência.

Desenvolver o gosto por outras áreas nos meus alunos através da música

24. Resultados Alcançados até ao momento

Temos imensos convites para concertos, algo que deixa os jovens orgulhos e cada vez mais focados em fazer mais e melhor e isso por si trás resultados surpreendentes

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Os jovens que não têm ritmo começam por tocar maracas o que não cria desorganização na banda, aos poucos, uns com os outros vão aprendendo e melhorando imenso

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Acho que ao nível da música não ensinamos ninguém. É ao nível da fé no ser humano que se dão as transformações. Permitir que cada um possa participar e dar o seu melhor, mas isso só vivido. é difícil de colocar em

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



palavras.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
66	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Boa Vontade Residência Adpatada

4. Contacto

rita.farinha@boavontade.pt

2. NIF da Entidade

500849510

3. Tipo de Entidade

IPSS

5. Website ou redes sociais

boavontade.carcavelos

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Cascais

6.3. Localização - Freguesia

Carcavelos

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Vida em Cena - Sons que Transformam

8. Período de Atividade - início

04/03/2018

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Boa Vontade - Residência Adaptada

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

14

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O professor opta por músicas conhecidas por parte dos clientes do lar e vai ao encontro do interesse do grupo.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Pequenos instrumentos, materiais reciclados

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Parceiros:
Câmara Municipal de Cascais
Professor externo

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

São cerca de 14 participantes, mas a idade média excede os 29 anos.
Desenvolvimento artístico e emocional do participantes;
Inclusão do clientes na comunidade;
Fortalecimento das parcerias institucionais.

23. Resultados Esperados

Promover a inclusão;
Oferecer um espaço seguro e acolhedor, onde os participantes se possam expressar;
Fomentar o trabalho em grupo e a cooperação entre os clientes;
Estimular o desenvolvimento físico e motor;
Proporcionar momentos de lazer, diversão e criatividade onde os participantes possam desfrutar de atividades recreativas de forma adaptada às suas necessidades.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Projeto com 7 anos que mantém grupo interessado e uma avaliação muito positiva.
Realização de apresentações em festas da instituição.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Com a pandemia assegurámos sempre esta atividade quer em questão de concretização, quer em questão de financiamento, tendo em conta o grau de importância e de validação por parte dos nossos clientes.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Esta é uma atividade que nos permite chegar a clientes menos participativos, assim como a clientes que apresentam mais limitações.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
67	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

CRID - Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes

4. Contacto

Henrique Abreu: henrique.abreu@crid.pt

2. NIF da Entidade

504382101

3. Tipo de Entidade

IPSS

5. Website ou redes sociais

www.crid.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Cascais

6.3. Localização - Freguesia

Alcabideche

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Os Curiosos

8. Período de Atividade - início

01/09/2011

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Nacional

11. Região ou local de implementação

n.a.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

10

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Basicamente, trata-se de um grupo de música pop rock constituída por pessoas com deficiência.

Além de inúmeros concertos, não só no distrito de Lisboa, mas como noutros pontos do País, "Os Curiosos" promovem a inclusão com a sua energia, técnica e metodologia de entretenimento, que vão para além do "inclusivo".

Este Projecto venceu a edição de 2015 do Festival Nacional da Canção para pessoas com Deficiência, na Lousã

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



<https://videos.sapo.pt/vhoE46OE07CYeHCP1nfu> (link da atuação)

17. Recursos Utilizados

Guitarras, Bateria electrónica, microfones, percussões, Baixo eléctrico, Teclados, Sintetizadores, Xilofone, Cajón, etc.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

- Junta de Freguesia de Alcabideche;
- Câmara Municipal de Cascais

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

- Promoção da inclusão
- Promoção do desenvolvimento pessoal
- Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

O impacto tem sido tanto, ao longo de mais de uma década, que a formação já teve bastantes participantes diferentes, apesar de o núcleo original se manter intacto. Esse impacto manifestou-se de tal ponto que o Projecto participa ativamente em eventos do concelho de Cascais, até nos mais representativos como as Festas do Mar, em 2024.

O grupo é bastante conhecido onde quer que vá, no concelho, e também procurado por outras instituições distribuídas pelo País, para solicitação de concertos ou partilha de experiências.

23. Resultados Esperados

- Concertos e Festivais com maior visibilidade.
- Gravação e edição de um disco.
- Dar ainda mais alegrias aos membros participantes e obter ainda mais admiração, respeito e carinho dos ouvintes e espectadores. Estabelecer o Projecto "Os Curiosos" como verdadeira Inclusão e diferenciação.

24. Resultados Alcançados até ao momento

- 1º Lugar no Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência (2015). Além disso participaram também na Edição de 2024 do mesmo Festival, mas este não venceram.
- Concertos em eventos importantes como:
 - Encontro Anual de Musicoterapia (Lisboa);
 - Festas do Mar (Cascais);
 - Festival Especial (Seia)

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



- Festas das várias Freguesias do concelho;
- Festival Cativ'arte (Oeiras - 2 edições);
- Actuação no Casino Estoril;
- Participação especial no videoclip "Olhos Fechados", de Henrique Amoroso. (entre outros).

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Compra de equipamentos.
Foram superados com parcerias institucionais estratégicas.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Empatia,
Resiliência,
Diversidade
Benefícios
Ferramentas para cativar os participantes.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
69	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

4. Contacto

José Paulo Lopes Costa: j00947@aecentroncamento.pt

2. NIF da Entidade

n.d.

3. Tipo de Entidade

Instituição de Ensino

5. Website ou redes sociais

www.aecentroncamento.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Santarém

6.2. Localização - Concelho

Entroncamento

6.3. Localização - Freguesia

N. S. de Fátima

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Inclúsica

8. Período de Atividade - início

15/09/2010

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

n.d.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

É um projeto pedagógico onde os alunos aprendem a tocar guitarra e outros instrumentos, de forma simples, mas aprendem principalmente a conviver com a diferença, a executar e apresentar vários temas musicais e participar em eventos de carácter cultural ou lúdico.

Este projeto insere-se no âmbito das práticas inclusivas, mostrando que é possível aprendermos todos de forma harmoniosa, independentemente da condição de cada um.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Guitarra, cavaquinho, bandolim e instrumentos de percussão

18. Parcerias

Não

19. Tipos de Parcerias

Informação não disponibilizada.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O impacto é positivo pois é um projeto reconhecido localmente, na comunidade educativa como um exemplo de boas práticas pedagógicas e de inclusão. Frequentam regularmente, uma vez por semana cerca de 20 alunos das escolas do agrupamento sendo alguns dos alunos com necessidades educativas especiais.

23. Resultados Esperados

Pretendemos realizar alguns concertos nas escolas do agrupamento e em eventos locais para os quais já fomos convidados.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Realizamos alguns concertos nas escolas do agrupamento e participamos em eventos locais para os quais somos convidados. Este ano letivo já participámos em 6 eventos.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Os principais desafios são a heterogeneidade do grupo e que, sendo um clube escolar, tem dinâmicas próprias. Os alunos vêm ao clube sempre que lhes é permitido. Tbm as diferenças quanto aos seus conhecimentos musicais.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

As nossa atuações são sempre elogiadas e os alunos parabenizados.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos?

Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
70	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Sociedade Musical e Recreativa Obidense	501638156	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Catarina Capinha: smrobidense.smro@gmail.com	https://www.facebook.com/smrobidense?locale=pt_PT	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Leiria		Óbidos	Santa Maria São Pedro e Sobral da Lagoa	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Tudo é Música - Escola de Música da Sociedade Música e Recreativa Obidense		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
04/10/2023	n.a.	Local	Concelho de Óbidos e concelhos limítrofes

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;	50	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais; Outros;
15. Outros		
Crianças e jovens com diferentes contextos de vida, com experiências diversas e com diferentes níveis de conhecimentos nas mais variadas áreas, sociais, científicas, culturais, etc		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

As diferentes faixas etárias têm aulas de música e apresentações musicais tendo em consideração os seus níveis de adaptação à Língua Portuguesa, contexto sociocultural e conhecimento musical. São disponibilizados todos os recursos humanos e materiais de forma tendencialmente gratuita de modo a promover o desenvolvimento musical e pessoal a todos.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



São utilizadas várias ferramentas de ensino da música inovadoras, tais como jogos musicais e de coordenação psicomotora, utilizando instrumentos "Orff", com o apoio de conteúdos digitais e ecrans interativos. São também utilizados instrumentos musicais disponibilizados pela Associação a todos os alunos.

Nas primeiras fases de contacto com o instrumento musical recorre-se aos métodos de ensino expositivo e demonstrativo por parte dos professores. Quando os alunos atingem uma fase de maior desenvolvimento musical e pessoal promove-se a utilização de métodos progressivamente mais ativos, onde os alunos são incentivados a aprender mais autonomamente e inseridos em vários grupos musicais, tais como; conjuntos de música de câmara, orquestra juvenil ou grupo de jazz, entre outros.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:
Câmara Municipal de Óbidos

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Todas as opções anteriores são objetivo do projeto. Respondemos outros pois a plataforma não possibilitou escolher as três opções em simultâneo.

Acrescenta-se ainda o objetivo para a nossa Associação Musical que é o reforço contínuo de juventude nas nossas várias vertentes e agrupamentos musicais.

22. Indicadores de Impacto

O número médio anual de participantes no projeto é de 50 elementos durante os 9 meses de aulas, em cada ano. Cada elemento tem evoluído conforme o seu plano de formação que tem como objetivo esperado a finalização do seu processo formativo em 4 anos. Regista-se já desde a data de início do projeto até ao momento um aumento crescente de alunos em cada fase do processo formativo e um número de desistências inferior a 20%.

Desde a data de início do projeto até ao momento o crescimento do número de alunos na Escola de música foi de 60% e o número de atuações da escola de música para a comunidade duplicou.

23. Resultados Esperados

Espera-se com o desenvolvimento deste projeto, contribuir fortemente para o desenvolvimento pessoal e musical dos nossos jovens e contribuir na sua integração e valorização na nossa comunidade. Procuramos que a nossa Associação tenha sempre um ambiente salutar, seguro e de bem estar de modo a que todos se sintam bem independentemente da sua origem ou contexto social. Espera-se assim garantir a continuidade das várias vertentes da nossa associação através da participação crescente dos nossos jovens. Os níveis de adesão a este projeto permitem-nos esperar que as entradas de jovens nas várias vertentes da Associação possam superar as saídas de elementos que vão ocorrendo por circunstâncias de vida.

O resultado final esperado é continuar ano após ano a ter uma Associação com um elevado valor na comunidade em que está inserida, continuar a desenvolver projetos a nível internacional como tem feito, contanto para isso com um rejuvenescimento contínuo dos seus elementos.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Até ao momento regista-se uma duplicação do número de alunos nas classes de instrumento, tendo-se passado de 23 alunos nas classes de instrumento em Outubro de 2023 para 49 alunos nas classes de instrumento

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



em Abril de 2025.

Regista-se também uma melhoria qualitativa no nível médio de aprendizagem dos alunos significativa. A duplicação do número de atuações para a comunidade é também um resultado por si só, pois demonstra um considerável aumento de competências musicais, artísticas e socioculturais dos alunos e membros da Associação em geral.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Neste tipo de projeto é sempre um enorme desafio encontrar a disponibilidade e compromisso necessários por parte de todos os intervenientes em cada momento. Para uma Associação com recursos humanos, financeiros e materiais limitados, como a nossa, não é fácil manter todos os agentes do projeto sempre motivados e envolvidos.

A solução implementada passou por transmitir claramente o processo de formação esperado, vinculando a progressão com os resultados obtidos ao ritmo de cada um, o lema é " Temos Tempo "

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Tem sido importante apresentar desafios e objetivos de curto prazo: apresentações de 2 em 2 meses, etc... de modo a manter o foco e os níveis de motivação sempre elevados.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, teríamos muito interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
72	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Cultursol Associação Sócio Cultural

4. Contacto

Geral@cultursol.net

2. NIF da Entidade

507895592

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

Cultursol.net

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Cascais

6.3. Localização - Freguesia

Alcabideche

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Coro da Adroana

8. Período de Atividade - início

01/01/2012

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Nacional

11. Região ou local de implementação

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Integracao de acordo com as necessidades de cada participante .

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Guitarras clássicas, instrumental de Percussão, djembe, bombo etc

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:
Associações locais

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Número médio de participantes ativos: 20 crianças e jovens.

Origem socioeconómica: Estima-se que $\geq 60\%$ dos participantes sejam provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis.

Diversidade cultural: Presença de várias origens étnico-culturais (crioula, africana, portuguesa, entre outras).

Taxa de permanência: Objetivo de $\geq 80\%$ de retenção dos participantes ao longo do ano.

23. Resultados Esperados

Conseguir que as crianças e jovens envolvidas no projecto tenham um acompanhamento individual mais especificamente virado para as capacidades de cada um e que consigam progredir .

24. Resultados Alcançados até ao momento

Ao longo dos últimos anos, o Coro Comunitário do Bairro da Adroana tem sido uma ferramenta poderosa de inclusão social e promoção cultural. Através da música, conseguimos criar um espaço seguro e inspirador onde cerca de 20 crianças e jovens, oriundos de diferentes contextos sociais e culturais, têm a oportunidade de se expressar, aprender e crescer.

Durante este percurso, realizámos várias atuações em palcos diversos, dentro e fora do bairro, levando a riqueza da nossa diversidade a eventos escolares, festivais culturais, espaços comunitários e iniciativas promovidas por parceiros locais. Só no último ano, o coro apresentou-se cinco vezes, sempre com entusiasmo e compromisso, representando o bairro com dignidade e talento.

Mais do que apresentações públicas, cada atuação é o reflexo de um processo de integração e desenvolvimento. Muitas destas crianças e jovens, que dificilmente teriam acesso a formação musical por outros meios, puderam experienciar o poder transformador da arte — ganhando autoestima, sentido de pertença e novas perspetivas para o futuro.

O coro é, hoje, uma referência de expressão comunitária no bairro da Adroana. Um projeto simples, mas profundamente transformador, que prova que quando há oportunidade e apoio, o talento floresce — e com ele, uma comunidade mais unida e consciente do seu valor.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Ao longo dos anos, enfrentámos inúmeros desafios. Um dos principais obstáculos foi a falta de um espaço adequado para os ensaios, o que dificultava a regularidade e a qualidade do trabalho desenvolvido. Também sentimos dificuldades em encontrar pessoal técnico qualificado — músicos e professores capazes de apoiar o ensino de instrumentos musicais e o acompanhamento pedagógico das crianças. Apesar desses entraves, conseguimos dar passos importantes. Com o apoio da comunidade e parceiros locais, superámos a questão do espaço e conseguimos alguns instrumentos, o que nos permitiu dar continuidade às atividades com mais estabilidade e melhores condições. No entanto, continuamos à procura de soluções para garantir a presença regular de profissionais que possam enriquecer os ensaios com conhecimento técnico e musical mais aprofundado.

Mesmo perante essas dificuldades, o coro conseguiu marcar presença em diversos palcos e contextos ao longo dos anos, com destaque para as cinco apresentações públicas realizadas no último ano, levando a diversidade cultural da Adroana a outros públicos e espaços. Cada atuação tem sido uma vitória coletiva — não só artística, mas também social e humana.

Este projeto tem mostrado que, quando há vontade e colaboração, é possível criar oportunidades reais de crescimento e inclusão. A música tornou-se um meio para desenvolver autoestima, disciplina, espírito de grupo e identidade comunitária. E, acima de tudo, um veículo de esperança para um futuro com mais igualdade de acesso à cultura.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Informação não disponibilizada.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim , teríamos todo o gosto em formar parcerias .

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
73	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Escola de Musica - Coro Infantil Vozes da Estrela

4. Contacto

Cristina Nogueira emg.acc@gmail.com

2. NIF da Entidade

508698316

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61561428720666>

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Guarda

6.2. Localização - Concelho

Gouveia

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Coro Infantil Vozes da Estrela

8. Período de Atividade - início

10/02/2022

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

Gouveia

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos;

13. Número Médio de Participantes

15

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Jogos musicais
Canções de apresentação
Reportório de diversas culturas

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Instrumentos de percussão
Utilização de acompanhamentos corporais
Criação de coreografias
Gravação de vídeos
Utilização de Instrumentais

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidade Parceira:
Escola de Música de Gouveia

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Numero médio anual 12
Desenvolvimento melódico, rítmico e social dos participantes
Convite ara diversos tipos de espetáculos

23. Resultados Esperados

As crianças revelam interesse em aprender um instrumento e aprofundar o seu estudo musical

24. Resultados Alcançados até ao momento

Crianças que não conseguiam entoar estão agora mais afinadas
Crianças introvertidas estão a socializar se mais

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Cativar crianças para o projeto.
Muita publicidade e organização de atividades demonstrativas do grupo.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Permitir a opinião das crianças na elaboração do relatório.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
75	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Associação Sons da Lusofonia

4. Contacto

Cristiana Morais

2. NIF da Entidade

503579149

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

www.sonsdalusofonia.com

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Lisboa

6.2. Localização - Concelho

Lisboa

6.3. Localização - Freguesia

Misericórdia

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

D'Improviso

8. Período de Atividade - início

01/03/2021

9. Período de Atividade - fim

20/12/2023

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Lisboa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

13-15 anos; 16-18 anos;

13. Número Médio de Participantes

15

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O projeto desenvolve atividades que promovem diálogos artísticos amplos e cruzam múltiplas formas de arte, baseando-se na criação de redes informais de cooperação para partilha de conhecimentos e competências entre os participantes.

Aproveitando as amplas possibilidades da 'improvisação' criativa, convida artistas e educadores consagrados para conduzir diferentes sessões de formação, moldadas de acordo com os interesses e competências dos

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



participantes.

Desta forma, as ações participativas do D' Improviso incluem a co-criação de uma Orquestra de Percussão e Sopros (OPS) em cada bairro participante e o co-desenvolvimento de uma série de iniciativas paralelas, que podem ir desde a promoção de concertos que levam o jazz a estes bairros, a workshops de hip-hop, spoken word e beat making, até à exploração de break dance, graffiti e outras formas de improvisação criativa.

17. Recursos Utilizados

O desenvolvimento simultâneo das OPS em cada bairro participante permite que participantes de diferentes bairros colaborem em iniciativas pontuais, partilhem experiências e toquem juntos/as em apresentações públicas do projeto.

Esta ação começa com o desenvolvimento de oficinas para a construção de instrumentos de percussão a partir de materiais reciclados, contribuindo para o desenvolvimento da consciência ecológica de cada participante e estimulando uma primeira abordagem à improvisação criativa através da utilização de materiais do quotidiano para criar instrumentos.

Depois de criados os grupos, é possível desenvolver as outras actividades, como oficinas de Beat Making em estúdio profissional, Escrita Criativa.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

O projeto é desenvolvido simultaneamente em 5 bairros, situados fora do centro da cidade de Lisboa, nomeadamente: Lumiar (na Alta de Lisboa), Carnide, Ajuda, Marvila e a zona do Almirante Reis (todos considerados territórios de intervenção prioritária pelo município), tirando partido de relações pré-estabelecidas com as juntas de freguesia locais, a DLBC (rede sediada em Lisboa que apoia o desenvolvimento local de base comunitária) e os grupos comunitários locais

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

Foi criada uma orquestra de percussão e sopros (OPS) por onde passaram 140 alunos, essencialmente entre 2022 e 2023, que realizaram 136 ensaios de forma regular, somando um total de 950 participações e de 340 horas de ensaio.

Foram realizados 23 eventos públicos, seja a convite de parceiros e eventos para actuações da orquestra, seja de demonstrações musicais incentivantes à junção de novos alunos ao projeto e de sensibilização das comunidades locais. Nestes eventos registaram-se 284 participações de alunos da ops e uma estimativa de audiência de 690 pessoas. Culminando no Festival Pontos de Cultura, onde os vários grupos fizeram uma performance, estes encontros contaram com 104 participações, abrangendo uma audiência estimada de 200 pessoas. Complementarmente, foram realizados 5 workshops de formação em jazz e improvisação pela percussão em vários locais, contando com 128 participações totais.

23. Resultados Esperados

Capacitação dos jovens amadores e profissionais envolvidos;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

Criação de consciência colectiva e holística sobre as dimensões da criatividade e da vivência em comum e a sua aplicação, pela agilidade no tecido social; Incentivar a aprendizagem global das artes de palco nas zonas de intervenção; criar visibilidade para as áreas de intervenção e participantes dessas áreas;

Criar a primeira escola informal e portátil de jazz nos bairros de Lisboa.

24. Resultados Alcançados até ao momento

De forma sucinta partilhamos os dados numéricos recolhidos ao longo de todo o projeto, conscientes que os impasses dos primeiros anos prejudicaram o seu crescimento exponencial como esperado.

- Foi criada uma Orquestra de Percussão e Sopros por onde passaram 140 alunos, essencialmente entre 2022 e 2023, que realizaram 136 ensaios de forma regular, somando um total de 950 participações e de 340 horas de ensaio. Foram realizados 23 eventos públicos, seja a convite de parceiros e eventos para atuações da Orquestra, seja de demonstrações musicais incentivantes à junção de novos alunos ao projeto e de sensibilização das comunidades locais. Nestes eventos registam-se 284 participações de alunos da OPS e uma estimativa de audiência de 690 pessoas. A realização de vários eventos permitiu que os alunos da OPS pisassem vários palcos da cidade, como o Lisboa Mistura, a ComunicAlta, Arraial Renovar a Mouraria ou o Bairro em Festa, entre muitos outros locais de Lisboa.

De forma a complementar o conhecimento foi feito um esforço por parte das equipas em ajustar os materiais de formação a cada grupo de alunos. Muito diferentes entre si, com uma riqueza cultural e social muito própria, procurámos adaptar aos conteúdos de formação aos seus interesses e aproveitar as suas valências para, em cocriação, enriquecer o projeto.

- No que toca à formação de hip hop e produção musical, um interesse muito forte essencialmente por parte dos adolescentes, foram realizadas 16 sessões de formação divididas entre beatmaking e trabalho em estúdio profissional, permitindo aos alunos um contacto com o mundo profissional da música, aprendendo em contexto. Também na vertente de formação em "cidadania pela arte", foram realizados 4 Encontros, 1 em cada bairro, onde se juntaram os alunos e personalidades de relevo de vários contextos - produção artística, mediação cultural, música, escrita criativa, performance, entre outros. Culminando no Festival Pontos de Cultura, onde os vários grupos fizeram uma performance, estes Encontros contaram com 104 participações, abrangendo uma audiência estimada de 200 pessoas. Complementarmente, foram realizados 5 workshops de formação em jazz e improvisação pela percussão em vários locais, contando com 128 participações totais.

- A comunicação e divulgação do projeto obrigou a utilização de métodos em várias frentes, dada a dimensão e complexidade da atividade. Por um lado, a divulgação online permitiu abranger um número de pessoas muito mais alargado, uma vez que se optou pela divulgação multidirecional em várias plataformas - email, newsletter, WhatsApp e redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn), contabilizando uma abrangência média total de 4792 pessoas. Aqui, procurou-se adaptar a linguagem aos públicos correspondentes de forma que melhor conhecessem o projeto e se integrassem nele, seja de forma ativa na Orquestra de Percussão e Sopros, seja

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Os diagnósticos mais comuns centram-se na identificação dos principais problemas das comunidades, tentando encontrar soluções. No entanto, faz-nos sentido identificar os principais aspetos positivos de quem habita os bairros de Lisboa. A necessidade, neste caso, passa por descobrir os talentos, as competências, a riqueza artística e cultural que existe, valorizando-a e dando-lhe visibilidade.

Verificamos que muitos dos jovens destes bairros têm baixa escolaridade, estão desempregados e vulneráveis

a situações de risco e urge catapultá-los para projetos inovadores com possibilidades de sustentação. A intervenção comunitária centra-se normalmente em soluções no próprio bairro, de forma fragmentada. A nossa estratégia passa por cruzar as várias "ilhas" e

promover a sua riqueza e a dos protagonistas, ampliando as soluções para as suas necessidades.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Se por um lado há instituições que visam impulsionar o trabalho dos jovens, muitas delas partem ainda da ideia assistencialista para dar aos jovens algum tempo de qualidade sem, contudo, os conseguir tirar da normalidade repetida de vidas sem acesso à fruição e aos bens culturais, pelo menos de forma sustentada. Faltam definitivamente instituições que juntem na sua base um trabalho social e cultural, andando lado a lado durante um longo período, para que possam acompanhar, aconselhar e libertar os jovens dos ciclos rotineiros estereis, para finalmente os ajudar a integrar o mercado de trabalho ou a dar-lhes competências que lhes permita melhor cidadania.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, temos interesse.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
76	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Associação Sons da Lusofonia	503579149	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Cristiana Morais	www.sonsdalousofonia.com	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Lisboa	Misericórdia	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	OPA - oficina portátil das artes		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
10/03/2012	n.a.	Regional	Área Metropolitana de Lisboa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
16-18 anos; 19-30 anos;	174	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

A OPA - Oficina Portátil de Artes é um projecto artístico anual, se foca no hip-hop e na produção musical, e tem como objectivo potenciar novas formas de cruzamento entre a pedagogia e a solidificação artística através da música.

Numa iniciativa única, a OPA oferece, a jovens de diversas origens e bairros da Área Metropolitana de Lisboa, recursos e ferramentas essenciais para a sua profissionalização artística, através de formações e apresentações públicas, apoiando a formação artística de novos talentos e preparando-os para uma carreira sólida e informada.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Com Direcção Artística de Francisco Rebelo (Cool Hipnoise / Orelha Negra / Fogo-Fogo), é dada uma evolução acompanhada e, ao mesmo tempo, um lugar em palcos centrais da cidade, permitindo o acesso a recursos técnicos e ajudando a criar redes entre artistas, agentes culturais e salas de espetáculo, abrindo oportunidades de ligação entre a periferia e o centro da cidade.

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

A OPA existe desde 2012, tendo produzido mixtapes, workshops e conteúdos audiovisuais sobre o universo musical, ajudando a criar redes entre artistas, agentes culturais e salas de espetáculo, e abrindo caminhos e oportunidades de ligação entre os bairros e o centro da cidade. Desde então, passaram pelo projecto artistas que se afirmaram no hip hop nacional, como Tristany, Estraca, NOIATT, EVAWAVE, Mynda Guevara, SXR ou Nex Supremo.

23. Resultados Esperados

A OPA tem trabalhado com centenas de jovens de diversas origens e bairros da Área Metropolitana de Lisboa, permitindo o acesso a recursos técnicos e o contacto com profissionais de excelência, apoiando a formação artística de novos talentos e preparando-os para uma carreira sólida e informada.

24. Resultados Alcançados até ao momento

174 participantes e uma centena de apresentações ao vivo desde 2012.

Acesso a diversas redes de contactos entre profissionais, salas de espetáculos e recursos técnicos que lhes permita criar e desenvolver a sua música.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O maior desafio foi encontrar financiamento para uma actividade que procura juntar jovens oriundos de diferentes zonas da Área Metropolitana de Lisboa. Tal só foi possível graças a um protocolo regular com o Município de Lisboa e com diversos parceiros, como estúdios e espaços de espetáculos que nos cederam espaços a preços simbólicos. De qualquer forma, foi necessário encontrar fontes de financiamento alternativas e complementares para acompanhar a evolução do projecto ao longo do tempo.

A OPA desde a sua criação tinha como "grande momento" a apresentação no nosso festival, Lisboa Mistura, que por motivos diversos não tem um calendário fixo, e como tal condicionava os prazos de execução do projecto, e foi decidido apostar em mais apresentações em Lisboa e fora da AML, como Santarém ou Bragança, que permite ter um calendário mais atractivo e maior rotatividade e experiência de palco. O que continua a

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



ser um desafio, é encontrar programadores com abertura para incluir artistas emergentes nas suas salas.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Ao longo destes anos, tem sido muito gratificante ver vários jovens que passaram por este programa, terem consigo construir uma carreira e afirmarem-se no mundo musical, de forma estruturada e com sucesso. O mais importante tem sido constatar que basta dar uma oportunidade a estes jovens para que possam crescer.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, temos interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
77	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Associação Sons da Lusofonia	503579149	Associação Cultural
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Cristiana Morais	www.sonsdalousofonia.com	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Lisboa		Lisboa	Misericórdia	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	jazzopa		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
04/04/2022	n.a.	Regional	Área Metropolitana de Lisboa

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
19-30 anos;	37	De diferentes contextos étnico-culturais; De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

A Jazzopa é uma oficina anual de composição colaborativa e de performance, para as sonoridades do jazz, hip-hop e spoken word, em diálogo com outras linguagens. Tem uma metodologia que assenta num modelo de laboratório criativo, a partir de ações de formação pluridisciplinares de profissionalização, tanto na vertente prática como teórica. Numa formação artística socialmente consciente e direcionada a participantes com aptidões consolidadas, os/as participantes de cada edição compõem a música, as letras e os poemas que integram o repertório de cada formação, a partir da ideia de improvisação em tempo real.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



17. Recursos Utilizados

Com direção artística de Carlos Martins e André Fernandes, este projecto promove um programa de qualificação e profissionalização de jovens talentos e competências de trabalho na área da Criação Musical e da Performance Artística nos géneros visados, que lhes permite construir linguagens criativas onde as artes se conjugam à intervenção social, através de processos artísticos assentes na partilha, na colaboração e na improvisação. Esta oficina colaborativa é também, por vezes, aberta à comunidade no sentido de estimular a escuta e a partilha sobre o trabalho desenvolvido, com pessoas convidadas do meio musical.

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

37 artistas participantes e cerca 20 espectáculos ao vivo desde 2022.

23. Resultados Esperados

À semelhança de outros projetos, a jazzopa oferece, a jovens de diversas origens e bairros da Área Metropolitana de Lisboa, recursos e ferramentas essenciais para a sua profissionalização artística, através de formações e apresentações públicas, apoiando a formação artística de novos talentos e preparando-os para uma carreira sólida e informada.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Acesso a diversas redes de contactos entre profissionais, salas de espectáculos e recursos técnicos que lhes permita criar e desenvolver a sua música.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

O que continua a ser um desafio, é encontrar programadores com abertura para incluir artistas emergentes nas suas salas, contrariando a lógica de continua precariedade.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Ao longo destes anos, tem sido muito gratificante ver vários jovens que passaram por este programa, terem consigo construir uma carreira e afirmarem-se no mundo musical, de forma estruturada e com sucesso. O mais importante tem sido constatar que basta dar uma oportunidade a estes jovens para que possam crescer.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos?

Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Sim, temos interesse.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
78	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

ASSOCIAÇÃO ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

4. Contacto

jcoelho@ojm.pt

2. NIF da Entidade

504418955

3. Tipo de Entidade

Associação Cultural

5. Website ou redes sociais

ojm.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Matosinhos

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Grande Pesca Sonora

8. Período de Atividade - início

01/05/2014

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Matosinhos

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

110

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Criação multidisciplinar e práticas de improvisação.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Orquestra de Jazz, Coro Jazz, CIMA, Ferramentas digitais do Laboratório de Experimentação Musical

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:
Escolas do concelho,
Adeima,
Associação dos Pescadores de Matosinhos,
Napesmat
CM Matosinhos

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

Promoção da inclusão
Promoção do desenvolvimento pessoal
Desenvolvimento de competências musicais

22. Indicadores de Impacto

O projeto tem conseguido um enorme impacto junto da comunidade, no número de participantes e, principalmente, no número total de contactados.

23. Resultados Esperados

A realização da apresentação final que reúne os diversos grupos e todo o trabalho realizado ao longo do ano.

24. Resultados Alcançados até ao momento

O elevado número de sessões preparatórias e de elementos envolvidos.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Não conseguir incluir todas as escolas interessadas no projeto, por limitações de tempo e financeiras com a já larga equipa de formadores envolvida.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Orquestra de Famílias de Matosinhos, + Literacia

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
79	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal da Golegã

4. Contacto

Tatiana Iria: tatiana.iria@cm-golega.pt

2. NIF da Entidade

506563774

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

n.d.

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Santarém

6.2. Localização - Concelho

Golegã

6.3. Localização - Freguesia

Golegã

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Associação Cultural Cantar Nosso

8. Período de Atividade - início

01/01/1990

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Golegã

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

3-5 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

50

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Integração dentro das limitações dos utentes.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Pedagogia musical (ver diretamente com a instituição)

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:
CERE,
AEGAP

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

(sem dados)

23. Resultados Esperados

É um projeto de longa data que visão a inclusão através do ensino de música.

24. Resultados Alcançados até ao momento

A integração dos alunos em diversos grupos.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Constrangimentos orçamentais possivelmente.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Os concertos

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Sim

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações

Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro

Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS

Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
80	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

CERCIFAF - Coop. de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, CRL.

4. Contacto

Rogério Timóteo - geral@cercifaf.pt

2. NIF da Entidade

500860602

3. Tipo de Entidade

Organização Não Governamental (ONG)

5. Website ou redes sociais

www.cercifaf.pt e redes sociais

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Braga

6.2. Localização - Concelho

Fafe

6.3. Localização - Freguesia

Fafe

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto Grupo de Bombos da CERCIFAF

8. Período de Atividade - início

16/05/2005

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Fafe

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

15

14. Crianças, adolescentes ou jovens

Com deficiência;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

Foram adotadas metodologias musicais inclusivas, centradas na valorização da participação ativa, no respeito pelas diferentes capacidades de cada participante e na promoção da expressão individual e coletiva.

17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Caixas e Bombos

18. Parcerias Não

19. Tipos de Parcerias

n.a.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção do desenvolvimento pessoal

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

N.º Médio de Participantes: 15

O impacto do projeto é avaliado com base em indicadores qualitativos, permitindo aferir a sua relevância artística, social e impacto na comunidade.

23. Resultados Esperados

Valorização da participação ativa, no respeito pelas diferentes capacidades de cada participante e na promoção da expressão individual e coletiva.

24. Resultados Alcançados até ao momento

O Grupo já existe à 20 anos, sendo que os seus participantes, tem vindo a ser renovados.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

A evolução da idade dos participantes e constante renovação dos elementos.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Envolvimento na comunidade e participação em Festas e Romarias locais, mediante convite.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Não, tendo em conta o tipo de população alvo do nosso grupo, seria complicada a logística.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
82	☐ G1_Emergentes ☒ G2_Consolidados ☐ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Artway	510004989	Sociedade Comercial
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Vanessa Pires	www.artway.pt	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Porto		Porto	Paranhos	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Workshop de Costumes e Danças Tradicionais ao Piano (com apresentação de concerto final para famílias e comunidade)		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/03/2023	n.a.	Nacional	n.a.

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos;	30 / workshop	De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O workshop divide-se em três fases criativas, sendo a primeira a recolha e reconhecimento das músicas e práticas de regiões por onde passa o workshop.

Depois disso, há o estabelecimento de uma temática em torno do qual se desenrola o conceito e se escolhem músicas para fazer arranjos.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Por último, fazem-se os arranjos musicais e compõem-se as partes de envolvimento das crianças. Só nesta fase se consegue decidir as idades e o número, porque depende sempre se a envolvência é mais cantada, mais encenada ou mais dançada.

17. Recursos Utilizados

Na atividade, o tempo, sendo escasso, a metodologia base passa por fazer pequenos apontamentos cénicos e canções com letra reduzida, havendo sempre uma introdução sobre a temática e uma sensibilização das crianças para os costumes que já não conhecem ou não praticam.

Além do piano, usam-se pequenos instrumentos de percussão, utensílios de uso doméstico ligados ao tema do workshop (rocas, agulhas de tricot, lã, etc.).

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Alma Alta – Cooperativa de Artes do Alto Tâmega

Câmaras Municipais (Cabeceiras de Basto, Chaves, Vieira do Minho, Vila Verde)

As parcerias têm consistido no acolhimento da atividade para que crianças dos concelhos e das estruturas apoiadas pelas Câmaras possam participar.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Outros

21. Outros Objetivos

- Promover o contacto com a tradição musical popular portuguesa;
- Introduzir a música clássica de forma lúdica;
- Elaboração de livro de peças para piano a 4 mãos e piano solo que possa ser usado por alunos de música

22. Indicadores de Impacto

- Na 1ª edição, 2023, só foi realizado um workshop – 15 crianças participantes| na 2ª edição, 2024, foram realizados dois workshops – no conjunto participaram 30 crianças| na 3ª edição, 2025, já foi realizado e estão agendados mais dois workshops, as inscrições ainda decorrem, mas no primeiro estiveram participaram 20 crianças.
- Avaliamos positivamente o impacto do projeto pelo facto de em cada ano o nº de ações ter vindo a aumentar, bem como o nº de horas de duração de cada workshop;
- O envolvimento das comunidades faz-se essencialmente através dos nossos parceiros, mas o facto de se fazer um concerto final, com a participação das crianças que fizeram o workshop, onde é mostrado o trabalho desenvolvido, ajuda muito à participação, envolvimento e apoio das comunidades ao projeto – Vieira do Minho é um bom exemplo, por pedir sempre a realização deste Workshop.

23. Resultados Esperados

1. Recolha e preservação de costumes
2. Renovação do repertório tradicional

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

3. Sensibilização das crianças e jovens para temáticas menos usuais
4. Contacto com matérias primas e utensílios muito diferentes do seu habitual
5. Desenvolvimento de competências pela música
6. Cruzamento de música tradicional e clássica

24. Resultados Alcançados até ao momento

Todas as pessoas com quem trabalhamos têm mostrado muita satisfação no final, tanto as crianças e os jovens como os pais e professores. Tem sido um workshop bastante bem recebido pelas pessoas, em geral. E há normalmente um pedido de regresso no final.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Um dos principais desafios destes workshops são os de conciliar saberes tradicionais muitas vezes transmitidos de forma oral e empírica, com uma abordagem artística contemporânea, acessível e relevante para públicos diversos, incluindo crianças, jovens e famílias. | Para superar este desafio, foi fundamental trabalhar em ambiente de residência e cocriação, estabelecendo um diálogo horizontal entre tradição e experimentação. A mediação cultural desempenhou aqui um papel central, garantindo que o conteúdo do workshop fosse simultaneamente fiel à memória coletiva e esteticamente estimulante.

Muitos países da América Latina enfrentam, tal como Portugal, o desafio de preservar práticas tradicionais ameaçadas, como o trabalho têxtil artesanal, a construção de instrumentos populares ou a transmissão oral de cantigas e histórias. A colaboração pode fortalecer redes de investigação-ação, troca de boas práticas e criação artística centrada na escuta, na memória e na sustentabilidade. Projetos como Era uma vez a lã baseiam-se numa lógica de envolvimento comunitário, escuta ativa e criação colaborativa — abordagens também presentes em muitas iniciativas ibero-americanas de educação artística, mediação cultural e revitalização rural. A partilha de metodologias pode enriquecer ambos os lados, reforçando a dimensão pedagógica e inclusiva dos festivais. A colaboração com artistas, coletivos e instituições ibero-americanas poderia ampliar a circulação de propostas artísticas ligadas ao universo do som e da tradição. Essa cooperação poderia resultar em coproduções, residências e programação cruzada, aumentando a visibilidade internacional do festival e dos seus participantes.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Uma das boas práticas que queremos destacar foi a integração de práticas artesanais no universo performativo e narrativo do festival. O workshop Era uma vez a lã não se limitou a ser uma oficina técnica; transformou-se numa experiência sensorial e participativa, onde o gesto de cardar, fiar ou feltrar se entrelaçou com histórias, cantigas e escuta ativa da paisagem sonora. Uma experiência particularmente rica foi a criação de pequenos objetos sonoros e táteis (como bolas de lã, entre outros) que serviram de ponto de partida para micro-performances espontâneas no concerto final.

Além disso, a prática de documentar o processo com áudio e vídeo revelou-se uma ferramenta pedagógica poderosa — ao promover a reflexão, estimular a memória e criar conteúdos que poderão ser reutilizados em futuras edições ou em contextos escolares e museológicos. Esta abordagem integrada — cruzando tradição, criatividade e envolvimento comunitário — mostrou-se altamente replicável e eficaz na ativação do património imaterial de forma viva e atual.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Os países ibero-americanos partilham raízes culturais comuns, desde línguas derivadas do latim até tradições orais, práticas artesanais e formas de expressão musical ligadas à terra, ao corpo e à comunidade. Essa base comum permite um diálogo imediato e fértil, onde diferenças são celebradas dentro de um campo de entendimento partilhado.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



29. Consentimento para a Partilha de Informações

Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro

Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS

Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
83	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Artway

4. Contacto

Vanessa Pires | vanessapires@artway.pt

2. NIF da Entidade

510004989

3. Tipo de Entidade

Sociedade Comercial

5. Website ou redes sociais

www.artway.pt

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Porto

6.2. Localização - Concelho

Porto

6.3. Localização - Freguesia

Paranhos

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Beyra Laboratório Artístico

8. Período de Atividade - início

15/01/2023

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Regional

11. Região ou local de implementação

O projeto tem a sua base na cidade da Covilhã, mas abrange vários concelhos da região da Beira Interior

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
De diferentes contextos étnico-culturais;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O BEYRA – Laboratório Artístico estrutura-se como um espaço de criação musical profissional, onde músicos emergentes e experientes desenvolvem o seu trabalho artístico num ambiente de exigência, reflexão e partilha. A principal metodologia adotada baseia-se em ensaios intensivos em residência artística, durante os quais os músicos têm tempo e espaço para aprofundar: - a escuta mútua e a construção de identidade sonora coletiva; - o desenvolvimento técnico individual, em articulação com a estética do grupo; - a experimentação controlada, que permite arriscar dentro de um enquadramento profissional e apoiado. - trabalham repertório contemporâneo e criações originais, com acompanhamento próximo de compositores e orientadores artísticos;

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Cada residência funciona como um espaço de laboratório e crescimento progressivo, onde os músicos são incentivados a assumir responsabilidades criativas, testar ideias e tomar decisões artísticas informadas. A presença regular de compositores convidados, maestros, orientadores artísticos e técnicos de som reforça a dimensão formativa, oferecendo feedback qualificado e contacto com diferentes abordagens composicionais e performativas.

O trabalho de ensaio é orientado por uma lógica de criação coletiva orientada, em que obras musicais, ideias e sugestões são constantemente revistas e refinadas. Esta metodologia permite aos músicos crescerem não só enquanto intérpretes, mas também enquanto criadores autónomos, preparados para integrar circuitos profissionais exigentes.

O resultado artístico das residências culmina em concertos públicos inseridos no Festival Província Sonora, permitindo aos participantes experimentar a apresentação em contexto profissional, com condições técnicas adequadas e visibilidade mediática.

Este modelo de trabalho em residência tem-se revelado particularmente eficaz no desenvolvimento de: - competências de autonomia e responsabilidade artística; - capacidade de adaptação a linguagens contemporâneas diversas; - sensibilidade para o trabalho coletivo e para o diálogo com compositores.

Além disso, os participantes têm acesso a sessões de gravação, sessões de escuta crítica e documentação em áudio e vídeo, o que permite não só refletir sobre o processo como também construir portefólios profissionais com registos de qualidade.

A par da excelência artística, o BEYRA integra uma dimensão social e de responsabilidade cívica no seu modelo de funcionamento. Os músicos são convidados a refletir sobre o seu papel na sociedade, a dialogar com comunidades locais e a desenvolver práticas de escuta, mediação e comunicação artística, que ultrapassem os circuitos convencionais de apresentação musical.

Alguns exemplos concretos incluem: - Concertos comentados e conversas com o público em escolas, igrejas ou auditórios locais; - Sessões informais com públicos não habituais, promovendo o acesso à criação contemporânea

Este cruzamento entre formação artística e envolvimento cívico gera um impacto duplo: 1. Permite aos músicos desenvolver competências humanas e comunicativas fundamentais para o seu percurso futuro; 2. Contribui para a valorização cultural das comunidades locais, criando pontes entre património imaterial, criação artística e cidadania.

O BEYRA assume, assim, a formação de músicos não apenas como intérpretes, mas como agentes culturais conscientes, curiosos e comprometidos com o mundo que os rodeia.

17. Recursos Utilizados

O BEYRA – Laboratório Artístico faz uso de um conjunto de recursos técnicos e artísticos cuidadosamente selecionados para garantir condições profissionais de ensaio, criação e apresentação musical, ao mesmo tempo que estimula a versatilidade e a autonomia dos intérpretes. Este conjunto de recursos é orientado para garantir não só a qualidade técnica e artística do processo, mas também para fomentar autonomia criativa, pensamento crítico e versatilidade performativa nos jovens intérpretes que participam no BEYRA. Os recursos são extensíveis aos jovens até aos 18 anos do LAB 10-18.

• **Recursos musicais e instrumentais:** - Instrumentos pessoais dos músicos complementados por instrumentos e equipamentos disponibilizados pela produção, consoante as necessidades das obras a interpretar.

• **Tecnologia:** - Recursos de som para captação de som durante ensaios e concertos; - Utilização pontual de sistemas de amplificação e eletrónica em tempo real, especialmente em obras com componente eletroacústica - Sistemas de som e luz profissionais para concertos em parceria com as estruturas técnicas dos teatros e espaços parceiros.

• **Espaços e condições de trabalho:** - Salas de ensaio com boas condições acústicas e tempo dedicado exclusivamente à criação; - Locais de residência com alojamento, alimentação e apoio logístico, que permitem o foco total no trabalho artístico e o convívio entre músicos; - Espaços performativos diversificados (auditórios, igrejas, espaços não convencionais), que desafiam os intérpretes a adaptar-se a diferentes contextos e públicos.

• **Materiais de apoio ao processo criativo:** - Partituras; - Textos explicativos, notas de programa, folhas de sala

• **Divulgação e comunicação:** - Identidade gráfica própria do projeto BEYRA, aplicada a cartazes, folhetos, programas de sala e conteúdos digitais. - Produção de conteúdos audiovisuais (teasers, vídeos de ensaio, entrevistas, excertos de concertos), partilhados nas redes sociais e no site do festival. - Cobertura fotográfica profissional das residências e apresentações públicas, assegurando materiais de qualidade para comunicação e arquivo. - Parcerias com meios de comunicação locais e nacionais, incluindo rádio, imprensa e plataformas digitais ligadas à música contemporânea. - Apoio de uma equipa de comunicação dedicada, responsável pela gestão das redes sociais, notas de imprensa, newsletters e contacto com o público e a crítica especializada.

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

• EPABI – Escola Profissional de Artes da Covilhã - Beira Interior - A parceria com a EPABI tem diversas dimensões, nomeadamente através da disponibilização das suas instalações para ensaios e salas de estudo; empréstimo de instrumentos de percussão para o Ensemble; disponibilização da cantina para as refeições dos músicos do EOBI.

Por outro lado, os alunos de música da escola têm acesso facilitado às atividades do Laboratório 10-18 (ensaios abertos, participação como instrumentistas em ensaios do EOBI); os alunos de percussão têm frequentemente sido reforços nas obras tocadas pelo EOBI; os alunos do curso de Tecnologias e Produção de música também participam como técnicos nos ensaios e preparação dos concertos ou outros eventos. De salientar que muitos dos alunos da EPABI provêm de meios socio-económicos desfavorecidos e também dos PALOP.

• Conservatório de Música da Covilhã - Tem colaborado através da cedência do seu Auditório para a realização de ensaios e concertos do EOBI. Os seus alunos têm usufruído das atividades do Laboratório 10-18.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



- Câmara Municipal da Covilhã - Tem sido fundamental deste projeto, essencialmente através de apoio em espécie, garantindo o alojamento dos músicos e pessoal da produção; garantindo o transporte dos músicos e material entre os espaços de ensaio e os espaços de concerto, cedência do Teatro Municipal da Covilhã para a realização dos concertos, sempre que é possível; interlocutor entre o Beyra Laboratório Artístico e as entidades oficiais, regionais e locais, no sentido de viabilizar as atividades.
- Escolas de Música e Conservatórios da Beira Interior - Envolvimento das direções pedagógicas, fazendo a ponte entre os professores de instrumento e o nosso projeto, de modo a que mais alunos e jovens músicos possam participar no Laboratório 10-18.

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

A avaliação de impacto do BEYRA – Laboratório Artístico baseia-se em indicadores quantitativos e qualitativos, recolhidos ao longo de cada edição.

- Número de participantes: média de 18 músicos por edição, selecionados por open call, provenientes de diferentes zonas do país, com formação superior em música.
- Envolvimento de compositores e orientadores: participação regular de 4 a 6 artistas profissionais por ano, em regime de colaboração direta.
- Envolvimento das comunidades locais: mais de ?????? pessoas por edição assistem aos concertos finais e participam em conversas, sessões informais e apresentações em espaços comunitários.
- Evolução das competências dos participantes: os músicos relatam melhorias significativas nas áreas de:
 - o escuta e performance em ensemble (sobretudo no LAB 10-18);
 - o adaptação a diferentes linguagens contemporâneas;
 - o relação com compositores e com a criação musical;
 - o autonomia artística e confiança em contexto profissional.

Este projeto tem 2 grandes dimensões, o Beyra Laboratório 10-18 e o Ensemble Orquestral da Beira Interior. O primeiro dirigido a estudantes de música entre os 10 e os 18 anos. O segundo dirigido a jovens músicos, estudantes ou profissionais, entre os 18 e os 27 anos. - No laboratório 10-18 – tivemos uma média de 100 participantes, no conjunto das atividades por cada uma das 5 residências já realizadas, totalizando cerca de 500 crianças, adolescentes e jovens; - No Ensemble Orquestral da Beira Interior (EOBI) o ensemble conta com um efetivo de 18 músicos solistas, por vezes é necessário acrescentar reforços – dependendo de cada programa musical - além de eventuais substituições devido a indisponibilidades pontuais. Cada efetivo é pensado para fazer duas épocas (2 anos). Assim, participaram até ao momento (em que iniciámos o 3º ano de existência do Ensemble), 45 jovens músicos.

23. Resultados Esperados

- Apoio ao desenvolvimento artístico e profissional de jovens intérpretes, oferecendo-lhes experiências de palco e contacto com repertório de exigência elevada;
- Valorização e disseminação da criação musical portuguesa atual, através da encomenda e interpretação de novas obras;
- Maior integração entre práticas artísticas e envolvimento comunitário, através de apresentações em territórios de baixa densidade populacional e diálogo com públicos não especializados;
- Geração de conteúdos audiovisuais de qualidade, que contribuam para o portefólio dos músicos e para a memória do projeto.

24. Resultados Alcançados até ao momento

Desde a sua criação, o BEYRA – Laboratório Artístico tem alcançado resultados muito significativos:

- Realização de duas edições com sucesso (2023 e 2024);
- Criação e estreia de 2 novas obras de compositores portugueses (Carlos Azevedo e Luís Tinoco), com destaque para a colaboração próxima entre criadores e intérpretes que irá continuar em 2025 e 2026 com encomendas a Carlos Caires, Pedro Lima, Sara Ross e Vasco Mendonça.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL

- Formação de um núcleo de jovens músicos altamente qualificados, alguns dos quais prosseguiram colaborações com estruturas profissionais após a sua participação como a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras.
 - Apresentações públicas com lotação esgotada, em locais como o Auditório do Conservatório de Música da Covilhã, a Igreja Matriz do Fundão, Igreja da Misericórdia da Covilhã;
 - Impacto visível nas comunidades locais, com crescente adesão do público e reconhecimento por parte de entidades culturais regionais e nacionais.
- O BEYRA afirma-se assim como um projeto com impacto artístico, formativo e social, gerando valor no presente e investindo no futuro da criação musical contemporânea em Portugal.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

Durante a implementação do BEYRA – Laboratório Artístico, enfrentamos diversos desafios que exigiram soluções criativas e adaptativas para garantir a qualidade artística e a sustentabilidade do projeto.

Desafio 1: Diversidade de níveis técnicos e experiência dos participantes - Como o laboratório reúne músicos jovens e emergentes com diferentes formações e vivências, houve o desafio de criar um ambiente equilibrado que promovesse o crescimento individual sem comprometer a coesão do grupo. | Solução: Implementámos uma metodologia baseada em ensaios intensivos e acompanhamento próximo dos orientadores, com sessões individualizadas de feedback para responder às necessidades específicas de cada músico, equilibrando exigência e suporte.

Desafio 2: Logística e condições de residência: A escolha de espaços em zonas de baixa densidade populacional implicou dificuldades relacionadas com alojamento, transporte e infraestruturas técnicas. | Solução: Estabelecemos parcerias locais sólidas com municípios, escolas e associações culturais que garantem alojamento confortável, apoio logístico e infraestrutura adequada para ensaios e concertos, além de criar redes de voluntariado que facilitam a integração dos músicos na comunidade.

Desafio 3: Divulgação e captação de público para repertório contemporâneo - Levar música contemporânea a públicos pouco habituados a estas linguagens culturais exige estratégias comunicacionais específicas e sensibilização. | Solução: Desenvolvemos ações de mediação cultural, como concertos comentados, conversas pré-concerto, e materiais acessíveis de divulgação (vídeos, podcasts, folhetos explicativos), além de fortalecer a comunicação digital e parcerias com meios locais.

Desafio 4: Sustentabilidade financeira e combate à precariedade dos músicos - Garantir financiamento suficiente para remunerar dignamente os participantes e cobrir os custos operacionais é um desafio constante no setor. | Solução: Diversificamos as fontes de financiamento através de apoios públicos, privados e parcerias institucionais e municipais, e estruturamos o projeto para garantir condições justas para os músicos, promovendo também a sua autonomia profissional.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

O BEYRA – Laboratório Artístico assume, desde a sua conceção, um compromisso claro com a valorização profissional dos jovens músicos e com a necessidade de enfrentar os desafios estruturais da precariedade no setor artístico, nomeadamente na música erudita e contemporânea.

Num contexto marcado por trajetórias instáveis, ausência de contratos duradouros e escassez de oportunidades para intérpretes emergentes, o BEYRA propõe-se como um espaço de trabalho real, com condições dignas e objetivos claros de desenvolvimento profissional.

As residências são pensadas como contextos de aprendizagem avançada, mas também de experimentação de modelos profissionais sustentáveis, onde os participantes:

- recebem remuneração pelos ensaios e apresentações (quando financiado);
- trabalham com compositores e músicos de reconhecido mérito, alargando a sua rede de contactos e colaborações futuras;
- adquirem experiência em criação de novos repertórios, leitura contemporânea, improvisação, diálogo com públicos e mediação artística – competências cada vez mais valorizadas no setor;
- têm acesso a materiais de comunicação e registo audiovisual (fotografias, vídeos, gravações) que podem integrar os seus portefólios profissionais;
- são incentivados a refletir sobre questões práticas de gestão de carreira, identidade artística, comunicação e produção cultural, num espírito de autonomia e responsabilidade.

Além disso, o BEYRA promove o contacto com modelos de programação alternativos, territorialmente enraizados, colaborativos e multidisciplinares, contribuindo para desconstruir uma visão centralizada e elitista da prática musical.

Ao investir na formação crítica e na visibilidade dos seus participantes, o projeto contribui diretamente para o combate à invisibilidade e à precariedade estrutural dos jovens músicos, e aponta caminhos concretos para uma maior sustentabilidade das carreiras artísticas no panorama contemporâneo.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



O BEYRA – Laboratório Artístico pode beneficiar muito da colaboração com projetos semelhantes no espaço ibero-americano através de residências artísticas conjuntas que promovam o intercâmbio de músicos e compositores, enriquecendo processos criativos e fortalecendo redes de contacto. A encomenda cruzada de obras e o intercâmbio de formadores permitem aprofundar o diálogo cultural e metodológico. Além disso, a criação de plataformas digitais compartilhadas facilita a divulgação e partilha de conteúdos, enquanto concertos itinerantes e participações em festivais aumentam a visibilidade dos artistas envolvidos. Projetos conjuntos de mediação cultural fortalecem o envolvimento das comunidades, e workshops internacionais contribuem para a atualização profissional dos participantes. Por fim, iniciativas colaborativas focadas na gestão de carreira e no empreendedorismo artístico são essenciais para enfrentar os desafios da precariedade no setor, promovendo maior sustentabilidade para os músicos emergentes na região.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria
86	☐ G1_Emergentes
	☒ G2_Consolidados
	☐ G3_Iniciativa Municipal
	☐ Excluído

1. Nome da Entidade

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

4. Contacto

sonsdobairro@famalicao.pt

2. NIF da Entidade

228771536

3. Tipo de Entidade

Administração Local

5. Website ou redes sociais

https://www.instagram.com/sons_do_bairro?igsh=OGpwemVncDIzbWRx

6. Localização (sede)

6.1. Localização - Distrito

Braga

6.2. Localização - Concelho

Vila Nova de Famalicão

6.3. Localização - Freguesia

n.d.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto

Sons do Bairro

8. Período de Atividade - início

02/05/2023

9. Período de Atividade - fim

n.a.

10. Área Geográfica de Implementação

Local

11. Região ou local de implementação

Vila Nova de Famalicão

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)

6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos; 19-30 anos;

13. Número Médio de Participantes

20

14. Crianças, adolescentes ou jovens

De diferentes contextos étnico-culturais;
De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis;
Com sexualidades, identidades e/ou expressões de género diversas;

15. Outros

n.a.

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas

O projeto Sons do Bairro assenta numa abordagem não formal, informal e não convencional de ensino e aprendizagem musical, centrada na liberdade criativa, na expressão individual e na construção coletiva do conhecimento. Em vez de seguir modelos rígidos de ensino musical tradicional, o projeto promove uma pedagogia centrada no participante, respeitando os seus gostos pessoais, referências culturais e estilos musicais. Não existem géneros obrigatórios, nem caminhos definidos à partida. A criação musical é livre, surgindo de forma orgânica a partir da escuta mútua, da experimentação e do improviso. As sessões são desenhadas como momentos de encontro e descoberta, em que cada um contribui com o que sabe e aprende com os outros, sem hierarquias rígidas. Os mentores atuam mais como facilitadores do processo criativo do que como professores

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



no sentido clássico, orientando os participantes, desafiando-os a explorar novas ideias, mas sempre com liberdade para seguir o seu próprio percurso artístico. Esta metodologia tem como base os seguintes princípios:

- Liberdade criativa: valorização da originalidade e da expressão pessoal, sem imposição de estilos, estruturas ou regras pré-definidas.
- Aprendizagem entre pares: troca de conhecimentos entre participantes, promovendo o crescimento mútuo.
- Ambiente seguro e inclusivo: espaço onde todos se sentem acolhidos para partilhar, criar e experimentar, sem receio de julgamento.
- Cocriação e partilha: desenvolvimento de projetos musicais colaborativos, onde a autoria é partilhada e o processo é tão importante quanto o resultado final.

"Sons do Bairro" acredita que a música deve ser um espaço de liberdade e não de limitação, por isso, aposta numa metodologia viva, adaptável e profundamente humana, capaz de dar voz às histórias, aos sentimentos e às realidades de cada participante, construindo, a partir da diversidade, uma comunidade mais unida, criativa e consciente.

17. Recursos Utilizados

Recursos Físicos: estúdio de música e salas de formação ou espaços multiusos.

Materiais a utilizar: equipamento de gravação, computador, viatura para deslocações e equipamento de som exterior.

18. Parcerias

Sim

19. Tipos de Parcerias

Entidades Parceiras:

Associação de Moradores da Cal - Apoio logístico e comunitário

Associação Cultural The Village - Parceria de Acolhimento e mobilidade

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Promoção da inclusão

21. Outros Objetivos

n.a.

22. Indicadores de Impacto

O projeto é avaliado através de uma variedade de indicadores, incluindo participação ativa, retenção de participantes, desenvolvimento musical, criação de música original, colaborações artísticas, participação comunitária, feedback dos participantes, inclusão de talentos externos, exposição mediática, oportunidades profissionais, frequência do estúdio, participação de mentores, sucesso escolar e profissional, crescimento pessoal e preservação cultural.

23. Resultados Esperados

Crescimento Pessoal e Artístico dos Participantes

Espera-se que os participantes desenvolvam não só competências musicais (teóricas e práticas), mas também qualidades pessoais como a autoestima, o autocontrolo, a resiliência, o sentido de responsabilidade e a consciência do outro. O contacto com mentores e a liberdade de expressão criativa irão permitir o florescimento da identidade individual e artística de cada participante.

Promoção de Valores Humanos e Sociais

O projeto pretende cultivar valores essenciais como o respeito, a empatia, a partilha e a colaboração, contribuindo para a construção de comunidades mais coesas, compassivas e inclusivas. Através da cocriação artística e da convivência entre pessoas de diferentes idades, origens e experiências, promove-se a aceitação da diversidade e a valorização do coletivo.

Desenvolvimento de Competências Transversais

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Além do domínio musical, os participantes adquirirão competências úteis noutras áreas da sua vida pessoal, académica e profissional, como a comunicação, o trabalho em equipa, a criatividade, a escuta ativa e a capacidade de resolução de problemas.
Inclusão Social e Igualdade de Oportunidades

24. Resultados Alcançados até ao momento

Desde a sua implementação, o projeto Sons do Bairro tem-se afirmado como uma iniciativa transformadora, com impacto real e mensurável na vida dos participantes e na comunidade em geral. Para além dos objetivos inicialmente delineados, os resultados alcançados até ao momento superam as expectativas, confirmando o potencial da música como ferramenta de inclusão, desenvolvimento pessoal e coesão social.

- **Criação e Produção Musical Ativa:** Foram desenvolvidas mais de 20 músicas originais, fruto do trabalho colaborativo entre participantes e mentores. Estas criações refletem não só o talento artístico envolvido, mas também as vivências, identidades e mensagens sociais que os participantes desejam transmitir.
- **Dinamização Comunitária e Envolvimento Local:** O projeto tem promovido diversos encontros e dinâmicas de envolvimento comunitário, em articulação com instituições locais, escolas e outras entidades. Este trabalho traduziu-se na realização de atuações ao vivo, workshops, conferências e ações participativas, com o objetivo de integrar a música e os seus valores em diferentes contextos sociais e educativos.
- **Criação de Oportunidades Profissionais:** Alguns participantes do projeto tiveram acesso a oportunidades de emprego em áreas relacionadas com o meio artístico e social, graças à visibilidade, capacitação e confiança adquiridas ao longo da sua participação. Estes elementos mantêm-se atualmente integrados no mercado de trabalho, comprovando o impacto direto na empregabilidade.
- **Empoderamento e Inclusão de Comunidades Desfavorecidas:** Foi construído um estúdio musical dentro da Urbanização da Cal, um espaço simbólico e funcional que representa a descentralização da cultura e a democratização do acesso às artes. Este estúdio tornou-se um ponto de encontro e criação acessível a toda a comunidade famalicense, gerando oportunidades reais de aprendizagem e expressão.
- **Promoção da Convivência Intercultural:** O projeto fomentou uma convivência saudável, colaborativa e respeitosa entre pessoas de diferentes etnias, faixas etárias e origens culturais, promovendo a aceitação da diversidade e combatendo estereótipos. Criou-se assim um espaço onde a diferença é não só aceite, mas valorizada como fonte de riqueza coletiva.
- **Combate ao Absentismo Escolar:** Através da ligação emocional à música, das metodologias participativas e do envolvimento direto de jovens em situação de vulnerabilidade, o Sons do Bairro contribuiu para a redução do absentismo escolar, incentivando a permanência e participação ativa no percurso educativo.

Em resumo, o projeto Sons do Bairro já alcançou conquistas significativas ao nível cultural, social, educativo e profissional, afirmando-se como uma boa prática de intervenção comunitária. Os resultados até aqui

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

- **Desafio:** Falta de acesso a espaços adequados para criação musical | **Solução:** Construção de um estúdio de música na Urbanização da Cal, integrado na própria comunidade, oferecendo acesso livre e regular a um espaço equipado para criação, gravação e experimentação musical.
- **Desafio:** Ausência de formação musical prévia por parte dos participantes | **Solução:** Implementação de uma metodologia de ensino não formal, informal e não convencional, adaptada ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada participante, com foco na criatividade, na escuta mútua e na aprendizagem entre pares.
- **Desafio:** Desmotivação e baixa autoestima dos participantes, especialmente jovens em situação de vulnerabilidade | **Solução:** Criação de um ambiente seguro, acolhedor e sem julgamento, onde a expressão pessoal é valorizada. O apoio próximo dos mentores ajudou a desenvolver a confiança, a autoestima e o envolvimento ativo no processo artístico.
- **Desafio:** Barreiras culturais e sociais entre participantes de diferentes origens | **Solução:** Promoção ativa da interculturalidade, através da valorização de diferentes géneros musicais, histórias pessoais e referências culturais. A convivência regular e a cocriação musical ajudaram a gerar empatia e respeito entre todos.
- **Desafio:** Dificuldade de integração no mercado de trabalho | **Solução:** Através da valorização de competências artísticas e sociais desenvolvidas no projeto, foram criadas oportunidades de empregabilidade para alguns participantes, em articulação com parceiros locais e instituições do concelho.
- **Desafio:** Absentismo escolar e desinteresse por parte de alguns jovens | **Solução:** Articulação com agrupamentos escolares para integrar oficinas criativas no ambiente educativo. O envolvimento em atividades musicais contribuiu para aumentar a motivação e o sentimento de pertença dos jovens à escola.
- **Desafio:** Sustentabilidade e continuidade do projeto | **Solução:** Apoio incondicional da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Estabelecimento de parcerias com associações culturais, escolas, instituições públicas e programas europeus (como o Erasmus+), garantindo apoio técnico, logístico e novas oportunidades de mobilidade e intercâmbio.
- **Desafio:** Resistência inicial da comunidade ao projeto | **Solução:** Abertura do estúdio e das dinâmicas à participação da comunidade em geral, com momentos de encontro público, atuações e ações de proximidade que demonstraram o valor real do projeto e incentivaram a adesão progressiva.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

O projeto Sons do Bairro tem vindo a consolidar-se como uma boa prática de intervenção comunitária através da música, ao promover inclusão social, desenvolvimento pessoal e coesão cultural. A sua experiência no terreno, ao longo de cerca de dois anos, tem gerado aprendizagens valiosas que podem ser replicadas ou adaptadas noutros contextos.

PARTE 1 - MAPEAMENTO



- **Colocar a Pessoa antes do Artista:** Uma das grandes lições do projeto é a prioridade dada ao desenvolvimento humano antes do artístico. O trabalho começa pela criação de um ambiente seguro, onde os participantes se sentem ouvidos, respeitados e valorizados. Só assim se abre espaço para a criatividade, a aprendizagem e a expressão musical genuína.
- **Ensino Não Formal e Metodologia Flexível:** A adoção de uma metodologia informal, adaptável e centrada na liberdade criativa mostrou-se essencial para o envolvimento dos participantes, especialmente aqueles sem formação prévia. O respeito pelos ritmos individuais, a aprendizagem entre pares e a ausência de hierarquias rígidas permitiram uma participação mais livre, autêntica e eficaz.
- **A Música como Ferramenta de Inclusão e Coesão Social:** O uso da música como meio de expressão coletiva revelou-se uma ferramenta poderosa para promover a inclusão de grupos tradicionalmente marginalizados. A convivência entre pessoas de diferentes idades, origens culturais e realidades sociais favoreceu o diálogo intercultural e o respeito mútuo.
- **Espaços Culturais Criados na Comunidade:** A construção de um estúdio dentro da Urbanização da Cal demonstrou o impacto da descentralização dos recursos culturais. Ao colocar os meios de criação artística no coração da comunidade, reforçou-se o sentimento de pertença, o acesso à cultura e a valorização da própria identidade local.
- **Atuação em Rede e Parcerias Estratégicas:** A articulação com escolas, instituições locais, associações culturais e programas europeus como o Erasmus+ tem sido determinante para a sustentabilidade e o crescimento do projeto. Esta rede permite mobilidade, formação cruzada, visibilidade e novas oportunidades para os participantes.
- **Participação no Programa Erasmus+ – Music Diaries, Grécia:** Em 2025, o Sons do Bairro participou na mobilidade internacional do programa Erasmus+ no âmbito do Music Diaries, na Grécia. Esta experiência foi marcante para os jovens envolvidos, que tiveram a oportunidade de interagir com músicos e artistas de outros países, partilhar criações originais, participar em workshops, atuações e momentos de intercâmbio artístico e cultural. Para muitos, foi a primeira viagem internacional e uma experiência transformadora a vários níveis — pessoal, social e artístico. Esta mobilidade reforçou a confiança, a autonomia e o sentimento de pertença a uma comunidade artística europeia.
- **Intervenção junto de Públicos com Risco de Exclusão:** A intervenção direta com jovens em risco, através de oficinas criativas e sessões regulares, tem provado ser eficaz na redução do absentismo escolar e na melhoria do comportamento e motivação. A ligação afetiva com a música funciona como canal terapêutico e educativo.
- **Produção Artística como Reflexo de Identidade:** A criação de mais de 20 músicas originais é o reflexo direto da vivência, histórias e emoções dos participantes. Ao dar-lhes a oportunidade de criar e ver o seu trabalho valorizado publicamente, promove-se o empoderamento individual e coletivo.
- **Impacto Real na Vida das Pessoas:** Para além da vertente artística, o projeto teve impacto concreto na vida de várias pessoas, incluindo o acesso a oportunidades de emprego, o reforço da autoestima, a integração social e o sentimento de utilidade e pertença na comunidade.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Sim

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

Participação no Encontros exploratórios de prática musical inclusiva em Portugal

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Sim

G3_Iniciativa Municipal

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ID Resp. nº	Categoria	1. Nome da Entidade	2. NIF da Entidade	3. Tipo de Entidade
48	☐ G1_Emergentes ☐ G2_Consolidados ☒ G3_Iniciativa Municipal ☐ Excluído	Município de Águeda	501090436	Administração Local
		4. Contacto	5. Website ou redes sociais	
		Aldina Domingues - aldina.domingues@cm-agueda.pt	n.d.	
6. Localização (sede)				
6.1. Localização - Distrito		6.2. Localização - Concelho	6.3. Localização - Freguesia	
Aveiro		Águeda	todas	

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

7. Nome do Projeto	Escolas Artísticas e Apoio a Alunos do Conservatório		
8. Período de Atividade - início	9. Período de Atividade - fim	10. Área Geográfica de Implementação	11. Região ou local de implementação
01/09/2024	n.a.	Local	Concelho de Águeda

PARTICIPANTES NO PROJETO

12. Faixa(s) Etária(s) Principal(is)	13. Número Médio de Participantes	14. Crianças, adolescentes ou jovens
0-2 anos; 3-5 anos; 6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos; 16-18 anos;	432	De contextos económicos e/ou sociais vulneráveis; De diferentes contextos étnico-culturais;
15. Outros		
n.a.		

METODOLOGIAS E RECURSOS

16. Metodologias Utilizadas
Ensino de música
17. Recursos Utilizados

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Instrumentos musicais, partituras

18. Parcerias Sim

19. Tipos de Parcerias

ENTIDADES PARCEIRAS: Conservatório de Música de Águeda; Sociedade Recreativa e Musical 12 de Abril; AFA - Associação Fermentelense de Assistência a Crianças e Pessoas de Terceira Idade; ARCEL – Associação Recreativa e Cultural de Espinhel; Sociedade Musical Alvarense; Associação Musical Recreativa Castanheirense; Banda Nova de Fermentelos; Banda Marcial de Fermentelos; Casa do Povo de Águeda; Clube Macinhathense; Liga de Amigos de Aguada de Cima (LAAC); Orquestra Típica de Águeda; Sport Clube de Paradela; Associação Filarmónica de Óis da Ribeira; d'Orfeu - Associação Cultural; UBA - União de Bandas de Águeda

IMPACTO E AVALIAÇÃO

20. Objetivos do Projeto

Desenvolvimento de competências musicais

21. Outros Objetivos

(informação não disponibilizada)

22. Indicadores de Impacto

O projeto envolve 432 participantes, crianças, adolescentes e jovens, que beneficiam de formação musical contínua, com integração em associações que desenvolvem lhes proporcionam esse ensino em simultâneo com a integração em atividades musicais de diversos estilos, possibilitando a prática instrumental e a participação em espetáculos em todo o país e mesmo no estrangeiro, proporcionando ainda intercâmbio entre grupos de diversas proveniências.

23. Resultados Esperados

Espera-se que o projeto contribua para uma expansão significativa do acesso de crianças, adolescentes e jovens à formação musical estruturada no concelho de Águeda, potenciando o talento local e reforçando a tradição musical já enraizada na comunidade, nomeadamente nas áreas filarmónica, folclórica e criativa. Pretende-se ainda promover a integração dos participantes em contextos artísticos diversificados, bem como aumentar a participação em atividades culturais dentro e fora do concelho. Outro resultado esperado é o fortalecimento das associações culturais locais, através do apoio financeiro e técnico, garantindo condições adequadas para o ensino, prática e difusão da música. Em última instância, o projeto visa consolidar Águeda como uma referência nacional na área da educação e criação musical comunitária, promovendo a inclusão, a continuidade formativa e o desenvolvimento pessoal e artístico dos jovens.

24. Resultados Alcançados até ao momento

O projeto tem vindo a consolidar a posição do concelho de Águeda como um verdadeiro centro de excelência na formação e prática musical, destacando-se por ter 6 bandas filarmónicas ativas, todas elas com orquestras juvenis integradas, o que demonstra um compromisso continuado com a renovação geracional e a valorização do património musical. Paralelamente, o concelho conta com um tecido associativo dinâmico e diversificado, composto por 16 grupos folclóricos, vários orfeões, coros e bandas de música contemporânea, muitos dos quais com uma elevada percentagem de crianças e jovens em formação musical. Esta realidade reflete o impacto direto do apoio concedido pelo projeto, não só na expansão do acesso à educação musical, mas também na sustentação das estruturas associativas locais, permitindo a continuidade da atividade artística e o reforço da coesão comunitária através da música.

CONTRIBUTOS E BOAS PRÁTICAS

25. Desafios Encontrados e Soluções Implementadas

PARTE 1 - MAPEAMENTO



Mapeamento e Estudo
PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA EM PORTUGAL



Um desafio significativo foi a limitação de recursos financeiros, tanto para as associações culturais com Escolas Artísticas integradas, como para os alunos que frequentam simultaneamente o Conservatório de Música de Águeda e que estão sujeitos ao pagamento de mensalidades. Muitos destes jovens enfrentam dificuldades no acesso a instrumentos adequados e na continuidade da sua formação musical por razões económicas. Para responder a esta realidade, o Município de Águeda implementou medidas de apoio financeiro direto, tanto aos encarregados de educação, como às associações parceiras, permitindo reforçar a sua capacidade de acolhimento e oferta formativa. Paralelamente, foi disponibilizado apoio para a aquisição e manutenção de instrumentos e acessórios musicais, assegurando que todos os participantes pudessem desenvolver a sua prática instrumental em condições dignas e com continuidade.

26. Experiências ou boas práticas que deseja partilhar

Uma boa prática a destacar foi a criação de um modelo de colaboração eficaz entre o Município de Águeda e o Conservatório de Música de Águeda, a d'Orfeu, a UBA - União de Bandas de Águeda e todas as associações culturais com Escolas Artísticas, permitindo uma gestão partilhada de recursos e a valorização de contextos de aprendizagem complementares. O apoio financeiro canalizado diretamente para estas associações revelou-se essencial para reforçar a sua estabilidade e ampliar a oferta educativa. Destaca-se também a implementação de um sistema de apoio às associações culturais que pode atingir os 100% para aquisição de instrumentos, promovendo a igualdade de acesso à formação musical e incentivando a continuidade dos estudos em contextos artísticos exigentes. Esta abordagem integrada reforçou a coesão territorial, o envolvimento comunitário e a inclusão social através da música.

27. Colaborações no Espaço Cultural Ibero-Americano Colabora com projetos semelhantes de outros países ibero-americanos? Não

28. Se respondeu "Sim" à questão anterior, por favor, indique quais. Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor, indique se teria interesse

O eventual interesse dependerá do projeto e do tipo de parceria a estabelecer.

CONSENTIMENTO E PARTILHA DE DADOS

29. Consentimento para a Partilha de Informações Sim

30. Consentimento para Contacto Futuro Sim

PARTICIPOU NOS ENCONTROS EXPLORATÓRIOS Não